



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

OFÍCIO Nº 1/2021

Conceição do Araguaia, 26 de fevereiro de 2021

À senhora

Maria do Carmo Vieira Filha

Diretora de ensino

IFPA – *Campus* Conceição do Araguaia

Assunto: Atualização do PPC do Curso de Licenciatura em História do IFPA/
Campus Conceição do Araguaia.

Senhora Diretora,

Encaminhamos o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História do IFPA/ Campus Conceição do Araguaia e demais documentos necessários conforme Art. 25 da Resolução nº 005/2019-CONSUP, para as devidas providências quanto à sua atualização que deverá ser encaminhado à PROEN para análise.

Atenciosamente,

Raimunda Conceicao Sodre
Conceicao Sodre:69509646253

Assinado de forma digital por Raimunda
Conceicao Sodre Conceicao Sodre:69509646253
Dados: 2021.02.26 13:31:04 -03'00'

Raimunda Conceição Sodré

Coordenadora do Curso de Licenciatura em História
Portaria 572/2019/GAB-Reitoria



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
GABINETE

PORTARIA Nº 035/2021 - CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2021.

A DIRETORA GERAL SUBSTITUTA DO CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ, designada através da Portaria nº 1.362/2016-GAB, de 17.08.2016 – D.O.U de 18.08.2016, diante de competência delegada pela Portaria nº 291/2019-GAB, de 14.02.2019, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no processo nº 23051.002408/2021-27, resolve:

Art. 1º - DESIGNAR o Colegiado do Curso de Licenciatura em História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Conceição do Araguaia.

Art. 2º - O Colegiado será constituído pelos seguintes membros:

Presidente: Raimunda Conceição Sodré, SIAPE: 2278358;

Membros: Ailvan Nascimento Tenório Silva, SIAPE: 1998120;

Ana Maria Barreto Rodrigues, SIAPE: 2102146;

Ivanilce Silva dos Santos, SIAPE: 3060324;

Michele Rocha Sobral Ribeiro, SIAPE: 2277890;

Mauro Lima de Paula, SIAPE: 2314584;

Raimundo Nonato da Silva, SIAPE: 2659222;

Rejiane de Souza Santos, SIAPE: 2171842;

Everaldo França Nunes, SIAPE: 1660187;

Biatriz Barbosa Gomes, Matrícula: 20193602333;

Karen Raiza Araújo Pereira, Matrícula: 20203603054.

Art. 3º - Fica revogada a Portaria nº 120/2020 – Campus Conceição do Araguaia de 5 de maio de 2020, e demais disposições em contrário.

Art. 4º - Dê-se ciência, cumpra-se e publique-se.

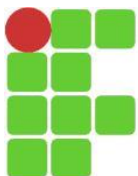
Luisa Souza van der Laan
Diretora Geral Substituta
IFPA - Campus Conceição do Araguaia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Aos vinte e seis dias de fevereiro de dois mil e vinte e um, às 10:00 horas do turno matutino, na sala Virtual Google Meet em função da pandemia de Covid-19, reuniram-se os membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em História do *Campus* Conceição do Araguaia. A reunião foi presidida pela Professora Raimunda Conceição Sodré, presidente do Colegiado. A reunião teve início com a leitura da pauta: Análise e deliberação dos ajustes no PPC do curso realizado pelo NDE em atendimento ao Parecer 01/2021-RE/DES de 05 de janeiro de 2021. A presidente após ler a pauta informou o contexto de atualização do PPC após o recebimento do parecer supracitado. Disse que o mesmo solicita que o PPC seja adaptado ao que determina a Resolução nº 005/2019-CONSUP. Assim, se procedeu aos trabalhos para atender tal demanda: primeiramente foi lido o parecer e a Resolução nº 005/2019-CONSUP para que todos tomassem ciência de como deveria se atualizar o PPC e proceder a análise para verificar se todos os itens foram atendidos. Em seguida a presidente procedeu a leitura do PPC enviado pelo NDE e foram avaliados os itens descritos, tais como: criação e inserção do e-mail do curso; o item apresentação foi revisado e teve sua redação atualizada de acordo com a realidade atual que o curso se encontra; o item justificativa foi reelaborado com intuito de expor a realidade do curso até o momento e apontamentos para a continuidade da oferta do mesmo; as tabelas da matriz curricular foram adaptadas as matrizes constantes nos apêndices I e K da referida Resolução; foi acrescentado um parágrafo a respeito das disciplinas eletivas; o ementário foi revisado e deslocado para o apêndice I; foi acrescentado um parágrafo no item atividades prática de ensino ou pedagógicas para reforçar a obrigatoriedade da elaboração do projeto pelo(s) docente(s) na Prática como componente curricular e do papel do Colegiado no que tange a análise e deliberação sobre aprovação/reprovação/solicitação de ajustes; foi incluído tanto no item da prática quanto do estágio parágrafos relacionados ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência pedagógica; foi retirado a obrigatoriedade dos pré-requisitos no item estágio supervisionado; foi inserido o acordo de cooperação técnica



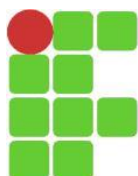


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

entre a SEDUC e o IFPA no item estágio supervisionado; foi inserido no item TCC trecho alusivo ao Regulamento Geral para elaboração, redação e avaliação de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFPA; os itens que não fazem parte do PPC na estrutura mínima proposta na Resolução nº 005/2019 foram retirados e alocados conforme orienta o referido parecer; no item apoio ao discente a Resolução nº 134/2012 foi substituída pela Resolução 07/2020-CONSUP; a respeito da necessidade de novos docentes, o item foi excluído do PCC e informamos que o quantitativo de docentes atuando atualmente no campus atende a demanda; no item a respeito da sala de aula foi acrescentado as demais salas construídas no CEAGRO que atendem ao curso de história; todos os demais itens constantes no parecer e na estrutura mínima da Resolução 005/2019 foram revisados, atualizados e reelaborados conforme orientado. Revisados todos os itens e entendido que o NDE atendeu as solicitações de ajustes constantes no parecer supracitado, os membros deste Colegiado manifestaram-se FAVORÁVEIS a aprovação das alterações realizadas no PPC do Curso de Licenciatura em História. Estiveram presentes os seguintes membros: Raimunda Conceição Sodré, Ana Maria Barreto Rodrigues, Rejiane de Souza Santos, Michele Rocha Sobral Ribeiro, Raimundo Nonato da Silva, Ivanilce Silva dos Santos, Mauro Lima de Paula, Ailvan Nascimento Tenório Silva, Everaldo França Nunes, Biatriz Barbosa Gomes e Karen Raiza Araújo Pereira. Após a aprovação dos ajustes a presidente do Colegiado deu por encerrada a reunião as 12:00 h. Sem mais a dizer eu, Raimunda Conceição Sodré, membro deste Colegiado, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais membros presentes na reunião. Conceição do Araguaia, 26 de fevereiro de 2021.

NOME	ASSINATURA
Raimunda Conceição Sodré Presidente do Colegiado do Curso de Licenciatura em História	Raimunda Conceicao Sodre Conceicao Sodre:69509646253 Assinado de forma digital por Raimunda Conceicao Sodre Conceicao Sodre:69509646253 Dados: 2021.02.26 13:50:11 -03'00'
Raimundo Nonato da Silva Membro	

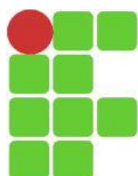




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Mauro Lima de Paula Membro	MAURO LIMA DE MLP. PAULA:26033981804	Digitally signed by MAURO LIMA DE MLP. PAULA:26033981804 DN: cn=MAURO LIMA DE MLP, PAULA:26033981804, ou=IFPA - Instituto Federal do Para, o=ICPEdu, c=BR Date: 2021.02.26 14:00:12 -03'00'
Ana Maria Barreto Rodrigues Membro	Ana Barreto:78133602300	Assinado de forma digital por Ana Barreto:78133602300 Dados: 2021.02.26 14:58:58 -03'00'
Rejiane de Souza dos Santos Membro	Rejiane rs. Santos:68958838272	Assinado de forma digital por Rejiane rs. Santos:68958838272 Dados: 2021.02.26 14:21:22 -03'00'
Michele Rocha Sobral Ribeiro Membro	Michele Rocha Sobral Ribeiro:80596185120	Digitally signed by Michele Rocha Sobral Ribeiro:80596185120 DN: cn=Michele Rocha Sobral Ribeiro:80596185120, ou=IFPA - Instituto Federal do Para, o=ICPEdu Date: 2021.02.26 14:17:33 -03'00'
Ivanilce Silva dos Santos Membro		
Ailvan Nascimento Tenório Silva Membro	Ailvan Nascimento Tenorio Silva:04735628479	Assinado de forma digital por Ailvan Nascimento Tenorio Silva:04735628479 Dados: 2021.02.26 14:08:34 -03'00'
Everaldo França Nunes Assessoria pedagógica		
Biatriz Barbosa Gomes Representante estudantil turma F360NA		
Karen Raiza Araújo Pereira Representante estudantil turma F360NB		





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
GABINETE

PORTARIA Nº 037/2021 - CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2021.

A DIRETORA GERAL SUBSTITUTA DO CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ, designada através da Portaria nº 1.362/2016-GAB, de 17.08.2016 – D.O.U de 18.08.2016, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no processo nº 23051.002405/2021-11, resolve:

Art. 1º - DESIGNAR o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Conceição do Araguaia.

Art. 2º - O Núcleo será constituído pelos seguintes membros:

Presidente: Raimunda Conceição Sodré, SIAPE: 2278358;

Membros: Ana Maria Barreto Rodrigues, SIAPE: 2102146;

Ivanilce Silva dos Santos, SIAPE: 3060324;

Mauro Lima de Paula, SIAPE: 2314584;

Michele Rocha Sobral Ribeiro, SIAPE: 2277890;

Raimundo Nonato da Silva, SIAPE: 2659222;

Rejane de Souza Santos, SIAPE: 2171842.

Art. 3º - Fica revogada a Portaria nº 128/2020 – Campus Conceição do Araguaia de 11 de maio de 2020, e demais disposições em contrário.

Art. 4º - Dê-se ciência, cumpra-se e publique-se.

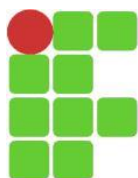
Luisa Souza van der Laan
Diretora Geral Substituta
IFPA - Campus Conceição do Araguaia



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

1 Aos vinte e cinco dias de fevereiro de dois mil e vinte e um, às 10:00 horas do
2 turno matutino, na sala Virtual Google Meet em função da pandemia de Covid-19,
3 reuniram-se os membros do NDE do Curso de Licenciatura em História do *Campus*
4 Conceição do Araguaia. A reunião foi presidida pela Professora Raimunda Conceição
5 Sodré, presidente do NDE. A reunião teve início com a leitura da pauta: ajustes no PPC
6 do curso em atendimento ao Parecer 01/2021-RE/DES de 05 de janeiro de 2021. A
7 presidente após ler a pauta informou o contexto de atualização do PPC após o
8 recebimento do parecer supracitado. Disse que o mesmo solicita que o PPC seja
9 adaptado ao que determina a Resolução nº 005/2019-CONSUP. Assim, se procedeu
10 aos trabalhos para atender tal demanda: primeiramente foi lido o parecer e a
11 Resolução nº 005/2019-CONSUP para que todos tomassem ciência de como deveria
12 se atualizar o PPC. Em seguida a presidente propôs a divisão dos itens da nova
13 estrutura entre os membros do NDE com intuito de otimizar o trabalho e assim cumprir
14 a proposta de prazo estabelecido para se concluir os ajustes e despachar para os
15 demais trâmites, ou seja, até o dia 26 de fevereiro. Assim, foram revisados todos os
16 itens e adaptados conforme a estrutura mínima constante na Resolução nº 005/2019,
17 assim como, aos ajustes sugeridos no parecer, tais como: criação e inserção do e-mail
18 do curso; o item apresentação foi revisado e teve sua redação atualizada de acordo
19 com a realidade atual que o curso se encontra; o item justificativa foi reelaborado com
20 intuito de expor a realidade do curso até o momento e apontamentos para a
21 continuidade da oferta do mesmo; as tabelas da matriz curricular foram adaptadas as
22 matrizes constantes nos apêndices I e K da referida Resolução; foi acrescentado um
23 parágrafo a respeito das disciplinas eletivas; o ementário foi revisado e deslocado para
24 o apêndice I; foi acrescentado um parágrafo no item atividades prática de ensino ou
25 pedagógicas para reforçar a obrigatoriedade da elaboração do projeto pelo(s)
26 docente(s) na Prática como componente curricular e do papel do Colegiado no que
27 tange a análise e deliberação sobre aprovação/reprovação/solicitação de ajustes; foi



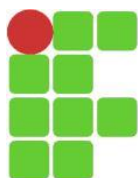


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

28 incluído tanto no item da prática quanto do estágio parágrafos relacionados ao
29 Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência pedagógica; foi
30 retirado a obrigatoriedade dos pré-requisitos no item estágio supervisionado; foi
31 inserido o acordo de cooperação técnica entre a SEDUC e o IFPA no item estágio
32 supervisionado; foi inserido no item TCC trecho alusivo ao Regulamento Geral para
33 elaboração, redação e avaliação de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFPA; os
34 itens que não fazem parte do PPC na estrutura mínima proposta na Resolução nº
35 005/2019 foram retirados e alocados conforme orienta o referido parecer; no item apoio
36 ao discente a Resolução nº 134/2012 foi substituída pela Resolução 07/2020-
37 CONSUP; a respeito da necessidade de novos docentes, o item foi excluído do PCC e
38 informamos que o quantitativo de docentes atuando atualmente no campus atende a
39 demanda; no item a respeito da sala de aula foi acrescentado as demais salas
40 construídas no CEAGRO que atendem ao curso de história; todos os demais itens
41 constantes no parecer e na estrutura mínima da Resolução 005/2019 foram revisados,
42 atualizados e reelaborados conforme orientado. Revisados todos os itens e entendido
43 que houve o cumprimento da pauta e das demandas sugeridas no momento os
44 membros deste NDE manifestaram-se FAVORÁVEIS as alterações realizadas no PPC
45 do Curso de Licenciatura em História. Estiveram presentes os seguintes membros:
46 Raimunda Conceição Sodré, Ana Maria Barreto Rodrigues, Rejane de Souza Santos,
47 Michele Rocha Sobral Ribeiro, Raimundo Nonato da Silva, Ivanilce Silva dos Santos e
48 Mauro Lima de Paula. Após a aprovação dos ajustes a presidente do NDE deu por
49 encerrada a reunião as 12:00 h. Sem mais a dizer eu, Raimunda Conceição Sodré,
50 membro deste NDE, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada, vai assinada
51 por mim e pelos demais membros presentes na reunião. Conceição do Araguaia, 25 de
52 fevereiro de 2021.

NOME	ASSINATURA
Raimunda Conceição Sodré	Raimunda Conceição Sodré Assinado de forma digital por Raimunda Conceição Sodré Sodre Conceicao Sodre#9509646253 Dados: 2021.02.26 10:39:07 -05'00'



Av. Couto Magalhães, 1649 – Setor Universitário
68.540-000 – Conceição do Araguaia - PA
(094) 3421 - 1934

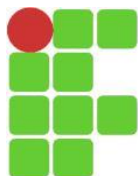
www.conceicaodoaraguaia.ifpa.edu.br - www.ifpa.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Presidente do NDE do Curso de Licenciatura em História	
Raimundo Nonato da Silva Membro	RAIMUNDO NONATO DA SILVA:79890180200 Assinado de forma digital por RAIMUNDO NONATO DA SILVA:79890180200 Dados: 2021.02.26 11:18:22 -03'00'
Mauro Lima de Paula Membro	MAURO LIMA DE MLP. PAULA:26033981804 Digitally signed by MAURO LIMA DE MLP. PAULA:26033981804 DN: cn=MAURO LIMA DE MLP. PAULA:26033981804, ou=IFPA - Instituto Federal do Para, o=ICPEdu, c=BR Date: 2021.02.26 13:52:37 -03'00'
Ana Maria Barreto Rodrigues Membro	Ana Barreto:78133602300 Assinado de forma digital por Ana Barreto:78133602300 Dados: 2021.02.26 14:56:52 -03'00'
Rejiane de Souza dos Santos Membro	Rejiane rs. Santos:68958838272 Assinado de forma digital por Rejiane rs. Santos:68958838272 Dados: 2021.02.26 11:32:03 -03'00'
Michele Rocha Sobral Ribeiro Membro	Michele Rocha Sobral Ribeiro:80596185120 Digitally signed by Michele Rocha Sobral Ribeiro:80596185120 DN: cn=Michele Rocha Sobral Ribeiro:80596185120, ou=IFPA - Instituto Federal do Para, o=ICPEdu Date: 2021.02.26 12:21:57 -03'00'
Ivanilce Silva dos Santos Membro	Ivanilce Silva dos Santos:65118588200 Assinado de forma digital por Ivanilce Silva dos Santos:65118588200 Dados: 2021.02.26 09:47:50 -03'00'



Av. Couto Magalhães, 1649 – Setor Universitário
68.540-000 – Conceição do Araguaia - PA
(094) 3421 - 1934

www.conceicaodoaraguaia.ifpa.edu.br - www.ifpa.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA – PARÁ
2021**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Identificação da Instituição

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Campus: Conceição do Araguaia

Endereço: Avenida Couto Magalhães, Nº 1649 – Setor Universitário - CEP 68540-000 –
Conceição do Araguaia- Pará

Telefone: (94) 3421-1962

Site do Campus: www.conceicaodoaraguaia.ifpa.edu.br

E-mail: historia.cda@ifpa.edu.br

Eixo Tecnológico ou Área: Científicas Humanas

Carga Horária (em horas-relógio): 3.200 h

Reitor(a): Cláudio Alex Jorge da Rocha

Pró-Reitor(a) de Ensino: Elinilze Guedes Teodoro

Diretor(a) Geral do campus: Vitor Silva Barbosa

Diretor(a) de Ensino do campus: Maria do Carmo Vieira Filha

Equipe de elaboração do PPC (NDE): Raimunda Conceição Sodré, Mauro Lima de Paula,
Raimundo Nonato da Silva, Ivanilce Silva Santos, Michele Rocha Sobral Ribeiro, Ana
Maria Barreto Rodrigues e Rejane de Souza Santos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Lista de ilustrações

Figura 01: Representação gráfica do itinerário formativo do Curso de Licenciatura em História 28

Lista de tabelas

Tabela 01: Distribuição dos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em História	31
Tabela 02: Estrutura curricular do Curso de Licenciatura em História	33
Tabela 03: Rol de disciplinas optativas	38
Tabela 04: Resumo da carga horária total	39
Tabela 05: Núcleo Docente Estruturante – NDE	65
Tabela 06: Corpo Docente	71
Tabela 07: Técnicos administrativos	73



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

SUMÁRIO

Apresentação	6
1 –Justificativa	10
2 - Regime letivo	23
3 - Requisitos e forma de acesso	23
4 - Objetivos do curso	24
5 - Perfil profissional do egresso	26
6 - Estrutura curricular	26
6.1 - Representação gráfica do itinerário formativo	26
6.2 - Estrutura Curricular	28
7 – Metodologia	40
8 –Prática Profissional	44
9 -Estágio Curricular Supervisionado	49
10 – Trabalho de Conclusão de Curso	52
11 - Atividades Complementares	53
12 - Apoio ao discente	54
13 – Acessibilidade	56
14 - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	61
15 - Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	62
16 - Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa	63
16.1 - Núcleo Docente Estruturante	63
16.2 - Coordenação do Curso	65



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

16.3 - Colegiado do Curso	66
16.4 - Processos de avaliação do curso	68
17 - Corpo Profissional	70
17.1 – Corpo Docente	70
17.2 – Corpo Técnico Administrativo	72
18 – Infraestrutura	74
18.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	74
18.2 Espaço de trabalho para o coordenador	74
18.3 Sala de professores	75
18.4 Salas de aula	75
18.5 Biblioteca	75
18.6 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática	76
18.7 Laboratórios	76
19 – Diplomação	77
20 - Referências Bibliográficas	77
Apêndices	80
Apêndice I: Ementário	80



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Apresentação

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História do Instituto Federal do Pará, Campus Conceição do Araguaia estrutura-se conforme a Resolução 005/2019 que dispõe sobre procedimentos para criação, elaboração e atualização de cursos no âmbito do IFPA. Neste, portanto, apresenta-se os fundamentos teórico-metodológicos, os princípios e as diretrizes didático-pedagógicas para continuidade da oferta do curso de Licenciatura em História.

Outrossim, a atualização dá-se em razão das constantes transformações que ocorrem na sociedade contemporânea e que exigem adequações para atender as novas demandas da sociedade regional e local e dos sujeitos que emergem no ambiente acadêmico trazendo experiências outras, portanto, exigindo novas estruturas no PPC e na Instituição de modo geral.

No caso do Curso de história que está em processo de consolidação no Campus esta atualização é essencial, na medida em que com o ingresso de novos docentes e das turmas as lacunas identificadas ao longo do desenvolvimento das atividades pedagógicas puderam ser discutidas e sanadas com as intervenções de todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Outra demanda são aquelas relacionadas a integração institucional com a sociedade local como o disposto na Resolução 81/2020 que orienta a implementação da Curricularização da extensão já prevista na Resolução 397/2017.

A implantação do curso no campus é referenciada pela Resolução nº 148/2016 – CONSUP, pelo Plano de Desenvolvimento do Campus Conceição do Araguaia (PDC) em vigor, a Resolução 089/2018 – CONSUP que convalidou a Resolução 075/2018 - CONSUP.

De acordo com Resolução nº 148/2016 que trata dos objetivos do IFPA lê-se:

[Sobre a oferta de cursos superiores, deve ofertar:] cursos de **licenciatura**, bem como programa especial de formação pedagógica, visando à formação de professores para a educação básica e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

profissional, **em todas as áreas do conhecimento**, sobretudo nas áreas das ciências e matemática (Art. 6º - sobre a oferta de cursos superiores);

(...)

No desenvolvimento de sua ação acadêmica, o Instituto Federal do Pará, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, e o **mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura** e/ou programas especiais de formação pedagógica, ressalvando o caso previsto no § 2º do art. 8º da lei nº 11.892/2008. (Art. 7º - sobre a porcentagem mínima de oferta dos níveis e modalidades de ensino).

(...)

Nas regiões do estado do Pará, em que as demandas iniciais pela formação em nível superior se justificar, o Conselho Superior do Instituto Federal do Pará poderá, com anuência do Ministério da Educação, autorizar o ajuste da oferta desse nível de ensino, sem prejuízo do índice definido no caput deste artigo, para atender aos objetivos estabelecidos no inciso I do caput do artigo 7º da lei nº 11.892/2008 (Parágrafo único)

Este PPC do Curso de Licenciatura em História foi atualizado a partir das orientações da Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura); nos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores de Bacharelado e Licenciatura de abril de 2010 e nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de História, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº. 13/2002 de 13 de março de 2002 e com fundamentos nos pareceres CNE/CES nº. 492/2001 de 09 de julho de 2001, CNE/CES nº. 1.363/2001 de 25 de janeiro de 2002 e CNE/CP Nº 2 de 09 de junho de 2015.

Conforme Parecer CNE/CP 28/2001 licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. O diploma de licenciado pelo ensino superior é o documento oficial que atesta a concessão de uma licença. No caso em questão, trata-se de um título acadêmico obtido em curso superior que faculta ao seu portador o exercício do magistério na educação básica dos sistemas de ensino.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Ainda no mesmo parecer os relatores afirmam que o graduado em história deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

No caso específico da licenciatura em história o profissional é habilitado para planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos ao Ensino da disciplina. De acordo com os Referenciais Curriculares supracitados sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da História, sobre seu desenvolvimento e suas relações com as diversas áreas; assim como sobre estratégias para a transposição do conhecimento histórico em saber escolar.

Contudo, essa transposição, não se trata obviamente de mero repasse de conteúdo numa linguagem mais condizente com o público da educação básica, mas como postula Caimi (2013, p. 206) o professor de história precisa contemplar na sua formação os seguintes pressupostos:

[...] a) um sólido conhecimento da sua matéria, o que implica conhecer a natureza e a estrutura do conhecimento histórico, sua matriz disciplinar e métodos de investigação; b) conhecimentos pedagógicos que lhe permitam mobilizar estratégias e recursos que transformem os conhecimentos científicos em saberes escolares “ensináveis”, o que não é tarefa de mera transposição didática, pois requer atenção quanto às características e finalidades da escola nas sociedades contemporâneas; c) o entendimento da aprendizagem, do ponto de vista do aluno, compreendendo a estrutura da cognição e os recursos cognitivos mobilizados nas diversas situações de aprendizagem e nas diferentes áreas de conhecimento, muito especialmente na especificidade da construção do conhecimento histórico.

Docência como conceitua as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Licenciatura) configura-se como uma ação educativa e como um processo pedagógico intencional e metódico, que envolve conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos inerentes ao ensinar e aprender. Concretiza-se na socialização e construção de conhecimentos e no diálogo constante entre diferentes visões de mundo.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

A respeito dos objetivos do conhecimento histórico Bezerra (2010) no texto em que analisa os aspectos curriculares do ensino de história na educação básica presentes nos documentos normatizadores oficiais enfatiza que “o objetivo primeiro do conhecimento histórico é a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos, o desvendamento das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços.” E continuando, afirma que:

Os historiadores [devem estar] atentos às diferentes e múltiplas possibilidades e alternativas que se apresentam nas sociedades, tanto nas de hoje quanto nas do passado, as quais emergiram da ação consciente ou inconsciente dos homens. [Devem procurar] apontar, também, os desdobramentos que se impuseram com o desenrolar das ações desses sujeitos (BEZERRA, 2010, P. 42).

Para Karnal (2010, p. 23) considerando as transformações do fazer histórico e do exercício pedagógico do ensino de história, o licenciado nessa disciplina deve ter um conhecimento sólido do patrimônio cultural da humanidade e do universo sociocultural específico do sujeito histórico local.

É considerando a harmonia entre esses dois universos culturais que a proposta filosófica do curso de licenciatura em história do campus Conceição do Araguaia, estrutura-se, como alternativa aos sujeitos sociais locais e regionais para dar continuidade na sua formação acadêmica e humana.

O curso desenvolve-se na modalidade presencial, regime seriado, com duração mínima de quatro anos (oito semestres) e máxima de seis anos (12 semestres). A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas, em regime seriado semestral e distribuída em três núcleos: Estudos de Formação Geral, Aprofundamento e Diversificação de Estudos da Área de Atuação Profissional – o qual inclui a prática como componente curricular e Estudos Integradores – neste último, incluem-se as Atividades Complementares de Caráter Acadêmico, Científico e Cultural e as Práticas Curriculares em Sociedade. A carga horária total do curso é de 3.200 horas.

O percurso curricular do Curso fundamenta-se na formação para o entendimento das questões amazônicas, de modo a formar profissionais engajados em seus processos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

de auto(trans)formação, da produção acadêmica para a transformação da realidade e da constituição e reforço das identidades e capacidades propositiva, investigativa e criativa. Por fim, com essas considerações, apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História do IFPA/CDA.

1 – Justificativa

O IFPA, antigo Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará – CEFET, em sua trajetória de mais de um século, representa o sucesso de uma Instituição de Educação Profissional que vem consolidando seu lugar na sociedade. Criado mediante decreto do então Presidente da República, Nilo Peçanha, em 23.09.1909 com o nome de Escola de Aprendizes Artífices do Pará. Instalou-se em 1910, na Avenida Jerônimo Pimentel nº. 820, o qual compreendia, inicialmente, o ensino primário, cursos de desenho e oficinas de marcenaria, funilaria, alfaiataria, sapataria e ferraria.

Em 1997, por meio do decreto nº. 2.208/97 foi instituída pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC, a verticalização da Educação Profissional, em níveis Básico, Técnico e Tecnológico. Dessa forma, por meio do Decreto datado de 18 de janeiro de 1999 – MEC, a antiga ETFPA foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará – CEFET-PA, com a finalidade de atuar no Ensino Médio, nos vários níveis e modalidades da Educação Profissional e da Educação Superior, bem como desenvolver a pesquisa tecnológica, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos de educação continuada.

A partir de Março/2000, o CEFET-PA, amparado pelo Decreto Federal nº 2.406 de 27 de Novembro de 1997, assume um novo desafio, implantando Cursos Superiores de Tecnologia. Visando, também, atender à demanda regional que aponta para um grande contingente de professores leigos, com escolarização em nível fundamental ou médio, sem a devida habilitação do Magistério. Face ao exposto, passa a ofertar os Cursos de Licenciatura – Graduação Plena e Curso Normal Superior para Formação de Professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental dando ênfase às ciências e suas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

tecnologias, na sede e nos Municípios de Parauapebas, Tucuruí, Santarém e Redenção. Os cursos atendem às mudanças propostas pela reforma do ensino.

Com o intuito de descentralizar as ações do CEFET-PA em todo o Estado do Pará, foram criadas as Unidades de Ensino Descentralizadas - UNED's, sendo as UNED's, instaladas nos seguintes municípios: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Conceição do Araguaia, Itaituba, Marabá, Santarém e Tucuruí. Com o Decreto Federal Nº. 3.462, de 17 de maio de 2000 os CEFET's passaram a ter autonomia para a "Criação de Cursos e ampliação de vagas no nível básico, técnico e tecnológico da Educação Profissional".

A Lei de Criação dos Institutos Federais foi sancionada pelo Presidente da República no dia 29 de dezembro de 2008, Lei 11.892, transformando então os CEFET's de todo o país em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia com estatuto de Universidade. Sendo assim, as Unidades de Ensino Descentralizadas - UNED's passam a ser denominadas de Campus.

Vale ressaltar que no estado do Pará, a criação do IFPA, em 2008, se deu pela junção de três instituições de ensino técnico e tecnológico: o CEFET, a Escola Agrotécnica Federal de Castanhal e a Escola Agrotécnica Federal de Marabá, acrescidos de novos campi que são criados posteriormente, por meio da política de expansão.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA tem como visão de futuro ser uma instituição de excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, garantindo a integração e diversidade dos saberes e a inclusão dos cidadãos no mundo do trabalho. Portanto, o IFPA está comprometido com as necessidades e exigências políticas, socioeconômicas, culturais e tecnológicas do Estado, num processo de integração permanente com o sistema de produção e com a sociedade, na consolidação da identidade e do desenvolvimento regional, assumindo, portanto, um papel de referência educacional, científica e tecnológica no Estado e na Região Norte.

Nesse sentido, o Campus Conceição do Araguaia, localizado no município homônimo, na Av. Couto Magalhães, 1.649, foi criado nesse contexto de expansão e interiorização da Rede Federal. A história do Instituto no Município teve início no ano de 2001. Neste ano, o CEFET/PA implanta o Centro Avançado ofertando o Curso Técnico



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

em Aquicultura, através da parceria com a Prefeitura Municipal. Porém, neste mesmo ano o curso foi interrompido, retornando as discussões no final do ano de 2004 quando assume novo Gestor Municipal e a nova Direção Geral do CEFET/PA resgatando o Centro Avançado, realizando Processo Seletivo em 2005 para mais duas turmas do Curso Técnico em Aquicultura.

No ano de 2008 a Unidade de Ensino Descentralizada Conceição do Araguaia (UNED – Conceição do Araguaia) inicia suas atividades acadêmicas lançando quatro cursos subsequentes: Técnico em Agrimensura, Técnico em Agropecuária, Técnico em Edificações e Técnico em Saneamento. Tendo uma forte tendência para oferta de cursos ligados à área de Ciências Agrárias, uma vez que há na economia local e regional influência da pecuária e da agricultura familiar. Vale ressaltar como se deu a escolha do município de Conceição do Araguaia para receber a UNED do CEFET/PA. Naquele momento, estavam na disputa duas cidades da região Sudeste do Pará: Redenção e Conceição do Araguaia. No Ministério da Educação – MEC, a escolha por Redenção tinha forte apelo político, porém, levaram-se em consideração as ações já existentes no Município de Conceição do Araguaia, como o funcionamento das turmas do curso de Aquicultura, as licenciaturas ofertadas pela UAB e a parcerias. Portanto, o MEC avaliou não haver problema na implantação, devido à existência desses cursos, vinculados a Instituição e também a parceria do governo federal com o governo municipal.

Atualmente o campus diversificou a oferta de seus cursos tanto na diversificação de áreas de conhecimento quanto na verticalização. A instituição oferta cursos nas modalidades de médio integrado, subsequente, graduação (tecnologia, bacharelado e licenciatura) e pós graduação *lato sensu* (nas áreas de educação profissional, gestão e educação ambiental e educação do campo).

Nesse movimento de diversificação nas modalidades de ensino que se inseriu a proposta de criação do Curso de Licenciatura em História, na medida em que a Lei de criação dos IFs preconiza as licenciaturas como uma das modalidades a serem ofertadas pela instituição.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

O curso de história começou a ser pensado para ser ofertado no campus Conceição do Araguaia em virtude de vários fatores, que atendem três dimensões: normativa, histórica e pedagógica.

No que tange as questões normativas nos artigos 6º e 7º a Resolução 148/2016 assegura que deve-se ofertar “cursos de **licenciatura**, bem como programa especial de formação pedagógica, visando à formação de professores para a educação básica e profissional, em todas as áreas do conhecimento” e deverá garantir no “mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica”. Em seu parágrafo único ainda ressalta que

Nas regiões do estado do Pará, em que as demandas iniciais pela formação em nível superior se justificar, o Conselho Superior do Instituto Federal do Pará poderá, com anuência do Ministério da Educação, autorizar o ajuste da oferta desse nível de ensino, sem prejuízo do índice definido no caput deste artigo, para atender aos objetivos estabelecidos no inciso I do caput do artigo 7º da lei nº 11.892/2008 (Parágrafo único)

Ainda de acordo com o Plano de desenvolvimento do Campus há a previsão de oferta da Licenciatura em História. Ressalta-se que os princípios e as orientações presentes no documento base, relativo à criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia reafirmam a necessidade de se avançar na efetivação das licenciaturas no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Por um lado, isto se coloca em função da reconhecida qualidade e do acúmulo de conhecimentos que vêm se consolidando no interior dessas Instituições. Por outro, a ampliação das licenciaturas se faz premente no sentido de promover o aumento do número de docentes qualificados para atuarem na Educação Básica. Cabe ainda ressaltar que é tarefa de toda licenciatura formar profissionais habilitados para atuarem em um mundo profundamente marcado por novos tipos de sociabilidade, de comunicação e de relação com a natureza.

Porém, para além das questões normativas é preciso contextualizar o processo que culminou na escolha da Licenciatura em história, entre tantas outras áreas de formação de professores. Inicialmente foi realizado o estudo de viabilidade para



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

implantação da Licenciatura no Campus Conceição do Araguaia pela equipe que elaborou o Projeto Político Pedagógico, uma vez que a oferta de cursos nessa modalidade ocorreu apenas através dos programas PARFOR e PROCAMPO. Ao verificar que no município outras instituições de ensino superior como a Universidade do Estado do Pará já ofertam os cursos de Licenciatura, exceto em História, internamente foi cogitado que seria pertinente a Licenciatura nessa área de conhecimento, mas para tanto era necessário realizar a consulta pública para saber a viabilidade de implantação do curso de história no Campus Conceição do Araguaia que atende a região composta de 15 municípios, quais sejam: Água Azul do Norte, Bannach, Conceição do Araguaia, Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte, Pau d'Arco, Redenção, Rio Maria, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu, Sapucaia, Tucumã, Xingua.

Organizou-se a comissão multidisciplinar para elaboração do estudo de viabilidade para implantação do Curso de Licenciatura em história que iniciou suas atividades em 2017. Esta comissão adotou a seguinte metodologia: primeiramente definiu que a consulta pública seria através da aplicação *in loco* de questionários entre os principais interessados na diversificação das modalidades de ensino, ou seja, os concluintes do ensino médio; levantamento das condições de infraestrutura para oferta do curso (espaços físicos, recursos humanos e acervo bibliográfico) e por fim a contextualização histórica da região.

De acordo com dados colhidos junto a 15ª Unidade Regional de Ensino (URE) sediada no município de Conceição do Araguaia docentes formados em história lotados nas escolas estaduais quase em sua totalidade são oriundos de outros municípios e até mesmo outros Estados. A carência do curso no município e adjacências promoveu uma verdadeira lacuna no ensino da disciplina. A mesma era ministrada quase sempre por pedagogos ou profissionais de outras áreas como filosofia, geografia e sociologia.

Na pesquisa pública de cunho quantitativo que a comissão multidisciplinar realizou para verificar a viabilidade de implantação da licenciatura de história no campus Conceição do Araguaia, foram observadas expectativas extremamente favoráveis para oferta do curso. A pesquisa foi realizada através de questionários com perguntas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

fechadas de múltipla escolha. Os questionários foram aplicados nas turmas de terceiro ano do ensino médio nos três turnos de funcionamento das instituições. Assim foram aplicados questionários nas escolas de Conceição do Araguaia, quais sejam: Bráulia Gurjão, José Wilson Leite, Acy de Barros, Deocleciano e Escola Crescer. Esta última pertencente a rede particular de ensino. Foram consultados também os alunos do Sistema Modular de Ensino (SOME) do Estado, que funciona na Escola Vinte de Abril, no Projeto de Assentamento Padre Josino Tavares (Vila Bradesco). Em Redenção foram consultados os discentes das escolas estaduais Maria Benta, Palma Muniz e Deuzuíta. No Município de Rio Maria participaram da pesquisa os alunos da escola Catete Pinheiro. No Tocantins foram consultados os alunos da escola Archangela Milhomem localizada no município Couto de Magalhães que faz divisa com o Pará. Alunos do terceiro ano do curso de edificações integrado ao ensino médio também participaram da pesquisa. No total foram aplicados mil questionários dos quais obtivemos 791 respostas. Analisamos os dados através da ferramenta google forms e obtivemos os resultados abaixo descritos.

Na primeira pergunta de acordo com o gráfico 01 se somarmos os 31, 6% que responderam não saber a formação de seus professores com os 28,4% que afirmaram terem sido alunos de docentes não formados em história, temos um total de 60% dos participantes que passaram por essa experiência. Esses números revelam a carência de profissionais formados em sua área de atuação, especialmente no que concerne ao ensino de história. O que certamente prejudicou o aprendizado dos discentes uma vez que docentes não formados em suas áreas de atuação tendem a ministrar aulas com conteúdos superficiais, dado o seu desconhecimento de métodos específicos para o ensino de história. Essa situação reforça a ideia corrente de que história é uma disciplina meramente decorativa. Fazendo com que a disciplina se torne insignificante no processo de formação para o exercício da cidadania.

O ensino de história na perspectiva reflexiva, problematizadora, instigadora e pautada na pesquisa como método angular da prática docente só é possível com profissionais preparados em cursos de formação específica para tal exercício. Caso isso

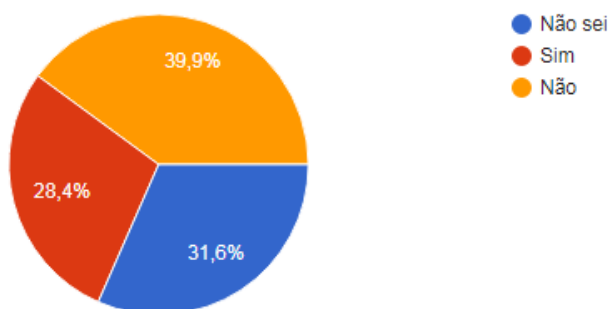


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

não ocorra professores e gestores apenas cumprem protocolo, mas sem proporcionar o exercício pleno da cidadania através da educação.

No decorrer de sua formação no ensino fundamental e médio, alguma vez você teve aula de história com professores(as) **NÃO FORMADOS(AS)** na área específica da disciplina?

791 respostas



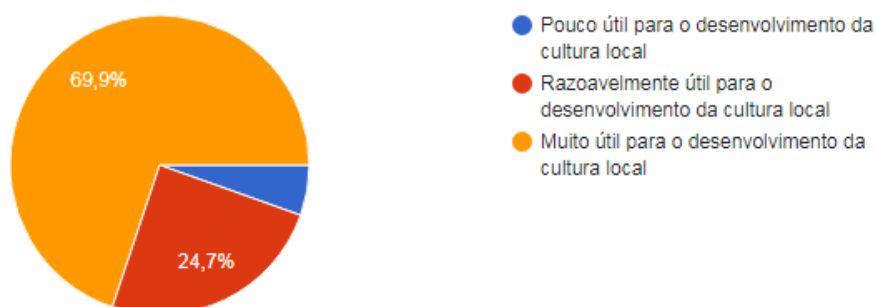
Nossa segunda questão exposta no gráfico 02 foi voltada para a importância que os estudantes dispensam para o ensino de história correlacionado com o desenvolvimento da cultura local. Para essa pergunta 69,9% dos 791 participantes apontaram que a licenciatura será muito útil para o desenvolvimento da cultura local. Esse resultado revela o anseio da população local por profissionais formados na área de humanas, que possam realizar pesquisas de cunho científico sobre a história da cidade e da região. Estudos voltados, por assim dizer, para os lugares de comemoração do sujeito autodenominado araguaiano. Anseio por uma produção, na qual pesquisadores e pesquisado possam se sentir donos de sua história e produtores de suas narrativas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Dada a importância de um curso superior de graduação para o desenvolvimento da cultura local, como você classifica uma Licenciatura em História? É um curso:

790 respostas



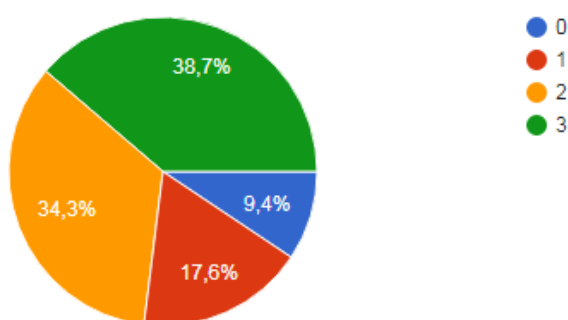
A terceira pergunta apresentada no gráfico de número 03 foi direcionada para o interesse dos discentes em cursar uma licenciatura, neste caso a de história, dado os desafios de ser professor no Brasil. Obtivemos 38,7% das respostas positivas para ingressar na faculdade de história. Se somarmos os que marcaram com grande possibilidade aos que ficaram no meio termo marcando a opção dois, 73% dos participantes afirmaram ingressar no curso caso seja ofertado.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Caso você fosse escolher ser professor(a), em qual posição você colocaria a escolha da licenciatura em história? Marque a possibilidade em níveis de 0 (ZERO) A 3 (TRÊS), sendo que zero é sem possibilidade e três com grande possibilidade.

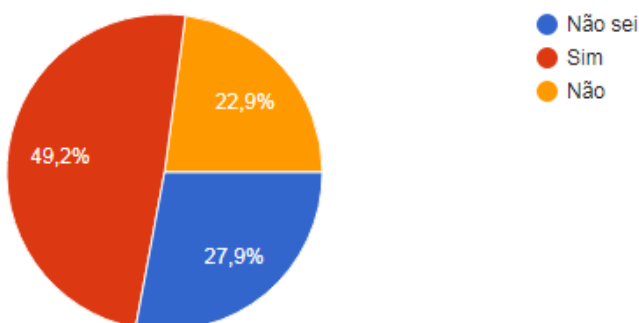
790 respostas



A quarta pergunta de cunho mais direto e objetivo, feita com intuito de complementar e reafirmar a pergunta anterior 49,2%, o que corresponde 389 do total de alunos consultados, afirmaram terem interesse em ingressar no curso, caso venha a ser ofertado.

Caso venha ser aberta uma Licenciatura em História no IFPA, Campus Conceição do Araguaia, você teria interesse em fazer?

791 respostas





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Os dados da pesquisa reafirmam, portanto, manifestações individuais e coletivas que anseiam pela oferta do curso de história em nosso município. Revelam entre outras coisas, a necessidade de diversificação dos cursos ofertados em nosso município, especialmente no campus do IFPA, o qual naquele momento não ofertava nenhum curso de licenciatura e tão pouco na área de humanas, relegando essa área do conhecimento a uma completa marginalização.

A oferta da licenciatura em história, nesse sentido, veio preencher minimamente esse vazio no que concerne a produção de pesquisa mais qualitativa, voltada para a compreensão do homem no seu cotidiano e dos processos históricos, sociais e culturais que permeiam a trajetória da região na qual o campus está situado.

Outra questão pertinente colocada na pesquisa foi a possibilidade de não só contemplar os anseios da sociedade local, mas também permitir a verticalização do ensino no campus, na medida em que a cada ano é ampliado o número de vagas no ensino médio. O campus já oferecia um curso de bacharelado (agronomia) e um de tecnologia (Tecnologia em gestão ambiental), deixando uma lacuna na oferta de uma licenciatura.

Na pesquisa realizada junto aos estudantes para fundamentar a proposta de implantação do curso de Licenciatura em História, 28 alunos do terceiro ano do curso de edificações integrado ao ensino médio responderam ao questionário. Os resultados foram expressivos em relação as duas últimas questões relacionadas a possibilidade de ingressarem na licenciatura em história. Do total de 28 alunos, 23 demonstraram interesse pela licenciatura, o que corresponde a 81% da turma. A última questão de cunho mais objetivo, 60% afirmaram que fariam sim o curso caso viesse a ser ofertado. 21% assinaram não saber se ingressariam no curso. Considerando a faixa etária dos alunos que ainda estavam indecisos nas suas escolhas profissionais, considerou-se bastante expressiva os 60% que assumiram interesse por um curso na área de humanas, embora fizessem o ensino médio no curso técnico da área de exatas.

Nesse sentido, diversificar a oferta de cursos no campus oportuniza aos alunos uma escolha mais segura do seu futuro profissional.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

As perspectivas acima apontadas através do estudo de viabilidade, de certa forma, foram validadas pela procura do curso no primeiro processo seletivo. A seleção da primeira turma foi realizada através do Sistema de Seleção Unificada – SISU (40% das vagas) e Processo Seletivo Unificado para Graduações – PSU (60% das vagas). Ao todo foram ofertadas 40 vagas, sendo 16 no SISU e 24 no PSU. O número de inscritos foi recordista entre os cursos ofertados pelo Campus. Foram 906 inscritos no SISU e 388 no PSU, totalizando 1.294 inscritos, o que totaliza mais de 32 inscritos por vaga.

Um outro ponto pertinente foi a procura dos alunos oriundos das várias escolas públicas da região que o campus abrange, inclusive alunos que já haviam cursado outros cursos no próprio campus. Essas situações são fundamentais para referenciar a continuidade da oferta do curso, não só porque diversifica e verticaliza o ensino no campus, mas, sobretudo, porque atende a demanda local e proporciona a formação integral dos agentes sociais para atuar positiva e propositivamente na realidade histórica e social da região.

No campo da produção historiográfica da história local e regional identificamos durante a realização do estudo de viabilidade carências no que concerne a produção de uma história contada do ponto de vista dos agentes sociais locais, na medida em que o material produzido sobre a história local caracteriza-se como uma coletânea de escritos de sujeitos estranhos a realidade local, como as narrativas produzidas pelos padres dominicanos, responsáveis pela fundação da cidade de Conceição do Araguaia nos idos da segunda metade do século XIX. O desconhecimento da história regional e local concorrem para a produção de visões estereotipadas sobre os grupos sociais que habitam a região. As pesquisas historiográficas colaboram, por assim dizer, com a produção de narrativas contra hegemônicas que englobem a diversidade social, cultural e territorial, rezudindo discursos e práticas violentos tanto no campo narrativo quanto no campo das disputas territoriais, por exemplo.

As poucas fontes bibliográficas sobre a história da cidade foram produzidas por “homens memórias” e escritores locais que não tiveram acesso a formação acadêmica para produção do conhecimento histórico pelo viés disciplinar com suas regras, métodos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

e técnicas. Em outras palavras, é preciso realizar pesquisas de cunho científico com intuito de produzir uma história social do lugar. Para tanto é preciso formar capital intelectual local que possa promover projetos de pesquisa, ensino e extensão no município objetivando o estímulo ao conhecimento de sua própria história como elemento importante na construção de uma memória e identidade social. Para, além disso, ter acesso a sua história e ser construtor dessa história é construir-se plenamente como um cidadão. Nesse sentido, a licenciatura em história constitui-se como passo importante nesse processo de construção de conhecimento de uma história social que podemos chamar de araguaiana.

Na realização do estudo de viabilidade constatou-se a carência de professores licenciados na área de história. Naquele contexto e nesse de atualização do PPC para atender as demandas atuais, a realidade persiste, e só a longo prazo deve ser superada. A formação de professores licenciados em História voltados para as redes federal, estadual, municipal e privada de educação na região de abrangência do campus, bem como para aqueles professores dessas redes que atuam na área de História sem que tenham graduação nesta área, constitui-se em uma das determinantes para a continuidade da oferta do curso de Licenciatura em História no Campus Conceição do Araguaia. Desse modo, a oferta desse curso concorre para o atendimento das seguintes demandas:

- atendimento das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que prevê a condição de graduado de todos os professores em exercício de profissão;
- contribui para a formação de professores que deem conta de responder às problemáticas relacionadas à produção, ao trabalho, aos processos pedagógicos e às necessidades de inclusão educacional da sociedade brasileira;
- contribui para a formação de professores capazes de articularem conhecimento específico, responsabilidade socioambiental e processos pedagógicos, que ampliem, de maneira qualitativa e cidadã, as possibilidades formativas dos estudantes da Educação Básica;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

- constitui-se como alternativa para formar profissionais que possam, além de alcançar uma sólida formação na área específica de atuação, ser promotores de discussões, proposições e ações que estejam vinculadas ao mundo do trabalho, da tecnologia, da cultura, da cidadania e do meio ambiente no interior das instituições educativas vinculadas à Educação Básica, ofertantes ou não de educação profissional;
- fomenta a criação de condições internas, tanto em nível teórico-prático quanto cultural, necessárias ao desenvolvimento e sistematização de conhecimentos na área acadêmica e de gestão vinculados à formação de professores.
- contribui para a criação de outros cursos de licenciatura no campus Conceição do Araguaia e em outros *campi* da Instituição, tanto no âmbito das Ciências Humanas quanto das Ciências da Natureza e da Matemática. Esta afirmativa tanto é verdade que o Campus Belém teve aprovado o curso de licenciatura em história para início em 2020;
- contribui para que o espaço da Educação Profissional e Tecnológica se volte para a criação de programas e cursos de formação pedagógica e de pós-graduação para docentes e técnico-administrativos;
- amplia a oferta de cursos e vagas nas instituições de ensino superior públicas (IES públicas) desta área. Pois, até o momento o IFPA continua sendo a única instituição pública a ofertar o curso na modalidade presencial e regular na região Sul do Pará;
- democratiza o acesso dos estudantes interessados pela área epistemológica de História e pelo ensino nessa área. Deve-se destacar, ainda, que a oferta desse curso buscou desde o início de sua implantação a ampliação das condições de acesso dos estudantes oriundos de escolas públicas aos cursos ofertados gratuitamente. Esse acesso é garantido mediante a adoção do sistema de cotas, atendendo a legislação vigente.

Outrossim, o curso de Licenciatura em História tem como meta preencher as demandas colocadas pelo ensino básico, especialmente, a necessidade de formação de licenciados com concentração em educação profissional e tecnológica. Deste modo, apresenta como um de seus objetivos a formação de profissionais voltados para suprir demandas nas várias instituições de ensino como os próprios Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, as instituições de ensino públicas e privadas da região,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

e outras instituições que demandem a necessidade de licenciados em história como museus, arquivos, dentre outras, além de centros de pesquisas e extensão do conhecimento histórico e historiográfico.

2 - Regime letivo

O curso denomina-se Licenciatura em História, ofertado pelo Campus do IFPA Conceição do Araguaia, localizado Avenida Couto Magalhães, Nº 1649 – Setor Universitário - CEP 68540-000 – Conceição do Araguaia- Pará, no espaço pedagógico Centro Experimental Agroecológico do Araguaia (CEAGRO). São ofertadas 40 vagas anuais, no turno noturno, na modalidade presencial, no regime acadêmico seriado e no período letivo semestral. A duração mínima do curso é de 4 anos (oito semestres) e máxima de 6 anos (doze semestres), com carga horária total de 3.200 horas. As atividades são ofertadas de forma paralela e excepcionalmente em caráter modular. Compõe-se por três núcleos: Estudos de Formação Geral, Aprofundamento e Diversificação de Estudos da Área de Atuação Profissional – o qual inclui a prática como componente curricular e Estudos Integradores – neste último, incluem-se as Atividades Complementares de Caráter Acadêmico, Científico e Cultural e as Práticas Curriculares em Sociedade. Ao concluinte do curso será conferido o título de Licenciado em História.

3 - Requisitos e forma de acesso

O ingresso de estudantes na licenciatura em História do Instituto Federal do Pará – IFPA, campus Conceição, obedece aos modelos existentes vigentes em leis, dentre eles, o Sistema de Seleção Unificada (SISU), que é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), pelo qual instituições públicas de educação superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). E pelo Processo Seletivo Unificado (PSU), organizado pela própria instituição.

Em todo caso, o ingresso na Licenciatura de História obedecerá ao prescrito pela Lei



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

nº 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, bem como demais legislações pertinentes.

É exigida a conclusão do ensino médio para ingresso na licenciatura em história, comprovando a titulação no ato da matrícula.

Reserva-se como medida especial de ações afirmativas para criação de igualdade de oportunidades, 50% (cinquenta por cento) das vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas e autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Há uma base de cálculo levando em consideração a população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na proporção de no mínimo igual à de pretos, parda e indígena.

Dessa forma, o candidato que optar por uma determinada modalidade de concorrência estará concorrendo apenas com os candidatos que tenham feito essa mesma opção, e o sistema selecionará, dentre eles, os que possuírem as melhores notas no ENEM e em conformidade com a Lei de Cotas, nº 12.711/2012 e com o Decreto nº 7.824/2012.

Em caso de vagas ociosas e de acordo com interesse da instituição será adotado o Processo Seletivo Especial para os candidatos que já possuem todas as competências básicas estabelecidas no Ensino Médio ou equivalente, a fim de obter êxito na aquisição das novas competências descritas neste projeto. Os critérios para procedimentos de inscrição e aprovação serão publicados em Edital específico.

4 - Objetivos do curso

Objetivo Geral

- Assegurar a formação de profissionais na área de História capacitados para atuar na educação básica, profissional e tecnológica; para refletir e discutir educação,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ciência, tecnologia e cultura historicamente e relacionalmente; bem como desenvolver o conhecimento histórico e social da e na região.

- **Objetivos Específicos**

- Formar professores de História com competência técnica para o exercício da profissão, seja pelo domínio dos conteúdos da área da História e seu diálogo com as demais áreas de conhecimento, seja pelo domínio da tarefa pedagógica, conjugando competências para o exercício qualificado da docência na área da História.
- Ofertar a formação em História, voltada para a compreensão dos processos históricos da região, tendo a experiência amazônica e brasileira como suportes estruturantes dos percursos curriculares;
- Contribuir com a formação de professores para a Educação Básica a partir da construção de processos formativos fundamentados na concepção do Currículo Integrado e nas Políticas de Inclusão.
- Concorrer para uma formação que esteja articulada com os demais níveis e modalidades de ensino da Instituição, que seja valorizadora da prática e da integração da teoria com a prática e que seja contextualizada em termos sociais, econômicos e culturais.
- Preparar profissionais com pensamento crítico, visão científica e com habilidades para a produção do conhecimento por intermédio do planejamento e execução de pesquisas nos campos da história, da educação e da educação tecnológica.
- Proporcionar uma formação que se apoie na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no processo de formação acadêmico profissional e como método de ensino-aprendizagem.
- Proporcionar aos licenciandos condições teórico-práticas de atuarem como docente que problematize junto com seus alunos da Educação Básica os conhecimentos da História e de suas relações com as demais ciências.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

- Proporcionar aos licenciandos conhecimento e domínio de métodos e técnicas de ensino para que levem à formação de adolescentes, jovens e adultos, a partir das suas especificidades enquanto sujeitos da aprendizagem, capazes de exercer o pensamento histórico de maneira crítica e autônoma.
- Contribuir para que os licenciandos sejam capazes de articular os conhecimentos específicos da História com as necessidades sociais de resgate e ampliação dos direitos sociais da cidadania e com a construção do desenvolvimento socioambiental responsável.

•

5 - Perfil profissional do egresso

O Licenciado em História é o profissional que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de História. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da História, sobre seu desenvolvimento e suas relações com as diversas áreas; assim como sobre estratégias para a transposição do conhecimento histórico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino de História, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

6 - Estrutura curricular

6.1 - Representação gráfica do itinerário formativo

A estrutura curricular do curso foi construída sob a premissa de contemplar e promover diversos aspectos da história, da educação, da cultura e da sociedade, afim de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

construir um saber histórico para a vida, haja vista que a educação constrói unidade na diversidade e permite que as arestas sejam aparadas e o mundo seja mais redondo, como afirmou o pensador Paulo Freire. Ou seja, na contemporaneidade estamos cada vez mais à mercê de uma série de transformações e mudanças, que tem acarretado a perda de valores essenciais para a promoção de um mundo mais igualitário, democrático e estável. Assim sendo, reconhecendo a importância que o papel do professor desempenha nesta nova realidade, especialmente o professor de história, é que se construiu a estrutura curricular na intenção de fomentar uma formação amplamente teórica, diversa, inclusiva e prática. Isto é, associando os saberes às problemáticas atuais e também procurando atender as demandas da comunidade local através da promoção de eventos, da socialização do conhecimento, da preservação da memória e história local, com o respeito à vida e as diferenças étnicas, sociais e culturais.

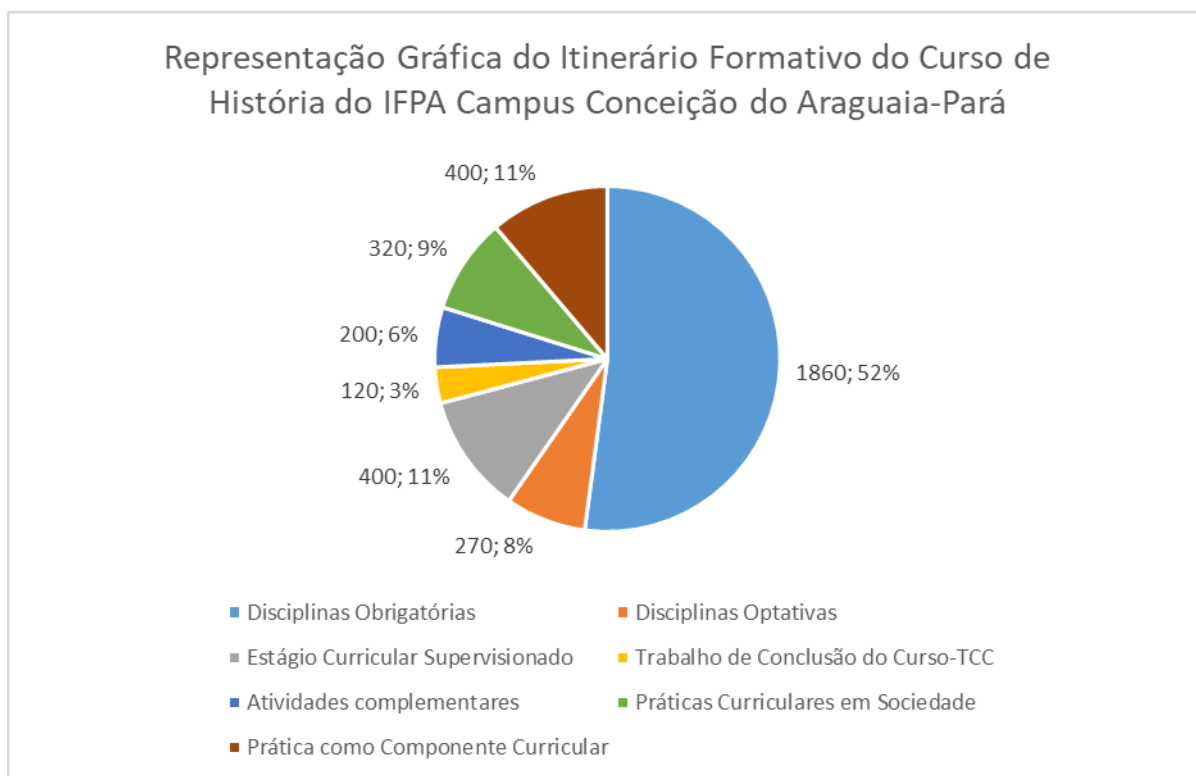
É imprecidível, portanto, que o professor-historiador conheça as bases de nossa cultura, as formas de organização das sociedades humanas, a escravidão no Brasil, os movimentos sociais, o patrimônio cultural da humanidade e as condições de vida das populações do passado. Mas, isso não é o bastante para sua formação se ele não souber operacionalizá-los, isto é, se ele não conhece o universo sociocultural específico do seu educando, não respeita seu modo de falar, seus valores, sua alteridade e também não promove o diálogo e o pensamento crítico e reflexivo. É em vista disso, que foi desenvolvido uma estrutura curricular para o curso complexa, diversa e dialógica a ser efetivada no ensino, na pesquisa e também nos projetos de extensão promovidos ao longo do percurso formativo.

Deste modo, as atividades curriculares estão organizadas de acordo com a resolução nº005 de 09 de janeiro de 2019, a qual define os procedimentos para elaboração e atualização de Projeto Pedagógico do Ensino Superior. No gráfico abaixo estão dispostos os componentes e a carga horária destinadas as: disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso - TCC, atividades complementares e práticas curriculares em sociedade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Figura 1: Representação gráfica do itinerário formativo do Curso de Licenciatura em História do IFPA - Campus Conceição do Araguaia



A figura 1 apresenta uma síntese da estrutura curricular do curso de história evidenciando o itinerário formativo, indicando a distribuição percentual das atividades curriculares segundo a natureza acadêmica dos componentes curriculares que promoverão a integralização dentro dos núcleos dispostos na Resolução nº 02/2015 CNE/CP.

6.2 - Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em História observa as determinações legais vigentes, indicadas nas fontes consultadas para a confecção do presente PPC. A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas, em regime



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

seriado semestral e distribuída em três núcleos de acordo com a Resolução nº 02/2015 CNE/CP: O Núcleo de Estudos de Formação Geral; o Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional do egresso - o qual inclui a prática como componente curricular, o Núcleo de Estudos Integradores – neste último, incluem-se as Atividades Complementares de Caráter Acadêmico, Científico e Cultural e as Práticas Curriculares em Sociedade. Inclui-se nessa estrutura curricular o que preconiza a Resolução 397/2017 alterada pela Resolução 81/2020. A carga horária total do curso é de 3.200 horas.

Ademais os componentes curriculares por núcleo facilitam a compreensão, a universalização e o fomento dos saberes desenvolvidos, por meio do ensino, pesquisa e extensão, promovidos por meio de eventos, cursos, disciplinas, projetos, estágios, etc ofertados ao longo da graduação. Os núcleos congregam matizes teóricas e metodológicas semelhantes e também proporcionam reflexões e práticas sobre a política de educação para os direitos humanos; política de educação para as relações étnicorracias, política de inclusão social e atendimento da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, além de uma política de Educação ambiental. Deste modo, sinalizamos abaixo como será efetivado tais diretrizes:

- a) A acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, através, por exemplo, no primeiro caso da aquisição e promoção de uma segunda língua (LIBRAS). Será trabalhado na teoria e em projetos de pesquisa os símbolos gráficos, objetivando desenvolver ferramentas de integração e convivência na sociedade. A pluralidade de signos e de representações que o educando terá a partir das experiências e ações educacionais integradas e contextualizada irá coibir que a língua brasileira de sinais seja trabalhada de forma solta, descontextualizada e fragmentada.
- b) Os componentes curriculares fundamentados na inclusão escolar reconhece e valoriza as diferenças sociais e negam toda prática de exclusão e segregação às pessoas com deficiência. Nesse sentido, os espaços de convívio como as salas de aula serão de uso comum, os eventos terão a cooperação do intérprete de línguas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

de sinais, assim assegura-se-a aos docentes e a sociedade a oportunidade de rompermos com os estigmas e preconceitos historicamente construídos.

- c) Considerar o caráter multicultural da sociedade no âmbito do currículo e da formação docente implica respeitar, valorizar e incorporar as identidades plurais em políticas e práticas curriculares. Implica ainda, refletir sobre mecanismos discriminatórios ou silenciadores da pluralidade cultural, que tanto negam voz a diferentes identidades culturais silenciando manifestações e conflitos culturais, como buscam homogeneizá-las em conformidade com uma perspectiva monocultural. Desafiando este contexto os componentes curriculares tem como premissa a interação, a transversalidade e transposição de saberes através de aulas teóricas e discursivas, eventos de conscientização, jornadas acadêmicas, material didático produzido internamente e distribuído na comunidade escolar, além de socialização de experiências plurais. Para tanto, serão trabalhadas disciplinas específicas ao longo do itinerário formativo, tais como: Libras, Educação inclusiva, História e cultura afro brasileira e indígena, História da África, PCC V – Estratégias de diálogos sobre direitos humanos, temáticas socioambientais e diversidades na escola, História e relações de gênero e Práticas curriculares em sociedade I – Gênero e diversidade na escola. Além desses componentes específicos as temáticas serão abordadas de forma direta e indiretamente nas demais disciplinas.
- d) Tendo em vista os últimos acontecimentos (pandemia, distanciamento social, aulas remotas, etc) a urgência de aprimoramento técnico e de conhecimento de novas técnicas de aprendizagem e comunicação nos levam a reforçar o papel da informática na educação, haja vista que através dela os alunos podem ter acesso a arquivos digitalizados, a museus e exposições on line, a eventos virtuais, etc. Assim os componentes curriculares propostos abaixo não se privarão de realizar atividades com ferramentas síncronas e assíncronas. E ainda consta na matriz curricular disciplinas específicas para assegurar o acesso dos discentes as novas tecnologias digitais e como operacionalizá-las. São elas: Informática aplicada ao ensino de História e Educação, mídias e tecnologias digitais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Diante do exposto, segue abaixo tabela com a distribuição dos componentes curriculares por núcleos, conforme a Resolução CNE/CP 02/2015. Temos o Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional do egresso; o Núcleo de Estudos de Formação Geral e por último o Núcleo de Estudos Integradores.

Tabela 01: Distribuição dos componentes curriculares por núcleo do Curso de Licenciatura em História do IFPA – Campus Conceição do Araguaia conforme Resolução CNE/CP 02/2015

NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULARES*
Núcleo de Estudos de Formação Geral	Filosofia e História da Educação
	Teoria de Currículo
	Psicologia da educação e da aprendizagem
	Didática e Prática de ensino
	Metodologia do ensino de história
	Educação inclusiva
	Libras
	História e cultura afro-brasileira e indígena
	Português instrumental
	Informática aplicada à história
	Optativa I
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	História antiga
	História Medieval
	Teorias e Metodologias da história I
	Teorias e Metodologias da história II
	História moderna
	História do Brasil colônia
	História da América
	História da Amazônia I
	História da Amazônia II
	História do Brasil Império



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

	História do Brasil república
	História contemporânea
	Historiografia brasileira
	TCC I
	TCC II
	Optativa II
	Optativa III
	Optativa IV
	Filosofia da história
	História do Sul e Sudeste do Pará
	Antropologia histórica
	Antropologia cultural
	Metodologia da pesquisa em história
	História indígena e indigenismo
	História da África
	Estágio supervisionado I
	Estágio supervisionado II
	Estágio supervisionado III
	Estágio supervisionado IV
	Prática como componente curricular
Núcleo de estudos Integradores	Atividades Complementares
	Práticas Curriculares em Sociedade

Abaixo estão dispostas oito tabelas correspondentes aos oito semestres que é o tempo previsto para a formação do acadêmico. Na parte interna constam os eixos temáticos (núcleos) e o nome dos componentes curriculares, bem como a carga horária teórica, a carga horária prática, a carga horária de extensão, a carga horária total e nota/conceito.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Tabela 02 : Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em História

1º PERÍODO (SEMESTRE OU ANO)	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	NEFG	Português Instrumental	50				50	N
	NADE	Teorias e Metodologias da História I	60				60	N
	NADE	História antiga	60	10	10		80	N
	NEFG	Filosofia e História da Educação	60				60	N
	NEFG	Optativa I	15	15			30	N
	NADE	Prática como componente curricular I	10	30	10		50	N
	CH DO PERÍODO LETIVO		255	55	20		330	

2º PERÍODO (SEMESTRE OU ANO)	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	NADE	Teorias e Metodologias da História II	60				60	N
	NADE	História Medieval	60	10	10		80	N
	NADE	Antropologia Cultural	40	10			50	N
	NEFG	Educação inclusiva	30				30	N
	NADE	Filosofia da história	60				60	N
	NADE	Optativa II	30				30	N
	NADE	Prática como	10	40			50	N



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

		componente curricular II						
CH DO PERÍODO LETIVO			290	60	10		360	

3º PERÍODO (SEMESTRE OU ANO)	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	NADE	História Moderna	60	10	10		80	N
	NADE	História da América	60	10	10		80	N
	NADE	História da África	40	10	10		60	N
	NADE	Antropologia histórica	50				50	N
	NEFG	Teoria de Currículo	50	10			60	N
	NEFG	Informática aplicada à história	30	20			50	N
	NADE	Prática como componente curricular III	10	40			50	N
CH DO PERÍODO LETIVO			300	100	30		430	

4º PERÍODO	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	NADE	História do Brasil Colônia	60	10	10		80	N
	NADE	História da Amazônia I	60				60	N



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

	NADE	História indígena e indigenismo	40	10	10		60	N
	NEFG	Psicologia da educação e da aprendizagem	60				60	N
	NEGF	Libras	20	30			50	N
	NADE	Optativa III	20	10			30	N
	NADE	Prática como componente curricular IV	10	30	10		50	N
	NEI	Práticas Curriculares em sociedade I	10		50		60	N
CH DO PERÍODO LETIVO			280	90	80		450	

5º PERÍODO (SEMESTRE OU ANO)	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	NADE	História da Amazônia II	60				60	N
	NADE	História do Brasil Império	60	10	10		80	N
	NADE	Historiografia brasileira	60				60	N
	NEFG	Didática e prática de ensino	40	20			60	N
	NEFG	História e cultura afro brasileira e indígena	40	10	10		60	N
	NADE	Estágio supervisionado I	30	70			100	N
	NADE	Prática como componente curricular V	10	15	25		50	N



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

CH DO PERÍODO LETIVO	300	125	45		470	
-----------------------------	------------	------------	-----------	--	------------	--

6º PERÍODO (SEMESTRE OU ANO)	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	NADE	História do Brasil República	60	10	10		80	N
	NADE	Metodologia da pesquisa em história	30	20			50	N
	NADE	Estágio supervisionado II	30	70			100	N
	NADE	Optativa IV	20	10			30	N
	NADE	Prática como componente curricular VI	10	15	25		50	N
CH DO PERÍODO LETIVO			150	125	35		310	

7º PERÍODO (SEMESTRE OU ANO)	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	NADE	História contemporânea	60	10	10		80	N
	NADE	História do Sul e Sudeste do Pará	40		10		50	N
	NADE	Estágio supervisionado III	30	60	10		100	N
	NEFG	Metodologia do ensino de história	40	20			60	N



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

	NADE	TCC I	10	50			60	N
	NADE	Prática como componente curricular VII	10	20	20		50	N
	NEI	Prática curricular em sociedade II	10		30		40	N
CH DO PERÍODO LETIVO			200	160	80		440	

8º PERÍODO (SEMESTRE OU ANO)	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	NADE	Estágio Supervisionado IV	10	70	20		100	N
	NADE	TCC II		60			60	N
	NADE	Prática como componente curricular VIII	10	40			50	N
	NEI	Atividades Compementares					200	C
CH DO PERÍODO LETIVO			20	170	20		410	
CH TOTAL DO CURSO			1.795	885	320		3.200	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Tabela 03: Rol de disciplinas optativas do Curso de Licenciatura em História

Rol de Disciplinas Optativas	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EAD	CH Total	N/C
	Inglês Instrumental	30			30	N
	Educação, mídias e tecnologias digitais	15	15		30	N
	O Museu nos estudos de história	15	15		30	N
	História e patrimônio	20	10		30	N
	Cultura popular e sociabilidades	20	10		30	N
	História agrária do Brasil	20	10		30	N
	História e relações de gênero	30			30	N
	Antropologia da religião	20	10		30	N
	Arqueologia histórica	20	10		30	N

Legenda:

CH TEOR = Carga Horária Teórica

CH PRAT = Carga Horária Prática (descontada a carga horária de extensão)

CH EXT = Carga Horária de Extensão

CH EAD = Carga Horária de Educação a distância

CH Total = Carga Horária Total (hora relógio)

N/C = Nota/Conceito (definição do tipo de avaliação em cada disciplina, se por nota ou conceito)

O Currículo do curso está organizado com disciplinas obrigatórias e optativas, onde o estudante deve cursar 3.200 horas relógio obrigatórias, 120 horas em disciplinas optativas, 400 horas de estágio curricular supervisionado, 120 horas de trabalho de conclusão de curso e 200 horas de atividades complementares, como mostra a Tabela 02 (dois). A duração mínima para integralização curricular é de 4 anos (8 semestres).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Tabela 04: Resumo da carga horária total do Curso de Licenciatura em História

Classificação dos Componentes Curriculares	CH Total
Disciplinas Obrigatórias	1.860
Disciplinas Optativas	120
Estágio Curricular Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso	120
Atividades Complementares	200
Práticas Curriculares em Sociedade	100
Prática como componente curricular	400
CH TOTAL DO CURSO	3.200

Os discentes poderão realizar disciplinas eletivas, para fins de enriquecimento curricular limitando-se ao máximo de 120 horas ao longo de todo o curso, adicionadas à carga horária total do curso. Os alunos terão aulas no período noturno. As atividades de ensino, pesquisa e extensão integram os conhecimentos de ciências humanas em conformidade com a interdisciplinaridade. O ensino de graduação com qualidade reconhecida e em expansão necessita de pesquisas fundamentadas na interdisciplinaridade e na visão holística; relacionamento de cooperação e solidariedade entre docentes, discentes e técnico-administrativos. Em evolução na ética, na diversidade cultural e na construção da cidadania; desenvolvimento de uma política de assistência estudantil que assegure a permanência do estudante em situação de risco ou vulnerabilidade. A educação em direitos humanos e ambiental é abordada de forma permanente, sob a ótica da transversalidade e da interdisciplinaridade, e está presente em todos os componentes. Além disso, Educação em Direitos Humanos, Educação para as Relações Etnicorraciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e Educação ambiental são oferecidos de forma obrigatória conforme requer a Resolução nº005/2019-CONSUP.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

As ementas do curso de Licenciatura em História do IFPA campus de Conceição do Araguaia, serão apresentadas no apêndice I, com indicação das bibliografias básicas e complementares.

7 – Metodologia

Conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, em linhas gerais, a educação em nível superior tem objetivos bem específicos e estão voltados a uma cultura de transformação, procurando trabalhar de forma avançada e com inovação os conhecimentos, atitudes e valores.

Segundo as diretrizes dessa lei, a educação deve primar pelo pleno desenvolvimento do educando e sua qualificação para o trabalho, ou seja, numa Instituição de Ensino Superior de Educação Profissional e Tecnológica se faz premente a utilização de orientações metodológicas que estimule e aperfeiçoe competências e habilidades voltadas ao mundo do trabalho, além da perspectiva de pesquisa e da produção do conhecimento científico.

O Regulamento Didático-pedagógico determina que as atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão sejam desenvolvidas a partir do princípio da indissociabilidade, por meio de atividades articuladoras da formação acadêmico-profissional.

Desta forma os conteúdos curriculares ministrados no percurso do curso de Licenciatura em História serão distribuídos em três núcleos, quais sejam: Núcleo de Estudos de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos da Área de Atuação Profissional do Egresso (inclui a prática como componente curricular) e Núcleo de Estudos Integradores. Este último inclui as Atividades Complementares de caráter acadêmico, científico e cultural e as Práticas Curriculares em Sociedade.

As ações didático-pedagógicas que norteiam a atuação docente serão planejadas de forma articulada reforçando o caráter de integração que este PPC propõe.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos acadêmicos, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais. Dessa forma, as ações didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito do curso de licenciatura em história serão norteadas pelas seguintes orientações metodológicas:

- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber acadêmico;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos licenciandos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- Incluir em suas aulas e ações pedagógicas a história local e regional como ponto de partida para diálogos, debates, campo de observação e pesquisa e ação de extensão;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo, entre outras.

O Campus Conceição do Araguaia, em uma dimensão maior, promove antes do início de cada período e ou semestre letivo, um encontro de formação continuada com todos os seus docentes, configurando numa organização do planejamento de forma coletiva das atividades curriculares, integração dos docentes, consolidação de dados e serviços institucionais, proposição de metas e ajustes no Projeto Político Pedagógico e outros documentos institucionais.

Procura-se nesse momento fazer abordagens referentes às práticas pedagógicas, avaliando o semestre que se findou e propondo situações de superação às dificuldades dos professores na condução do processo ensino-aprendizagem. Nos dias reservados a esse planejamento todos os professores são convidados a participar, pois as atividades previstas para esse momento são pensadas de acordo com as necessidades detectadas de levantamento e observações realizadas pela assessoria pedagógica, as quais necessitam de uma intervenção formativa, podendo acontecer através de palestras sobre determinado assunto de interesse coletivo conjugadas de oficinas pedagógicas e ou em momentos posteriores a esses, de forma individual sobre uma dificuldade pontual.

Os procedimentos metodológicos utilizados na condução das aulas serão diversificados e, na medida do possível, serão adotadas práticas pedagógicas inovadoras.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Cada Professor deverá organizar seu trabalho pedagógico elaborando com antecedência, bem antes do início das aulas daquela turma e ou daquele conteúdo, o Plano de Ensino de Disciplina.

Esse procedimento não tem o caráter de regulação do trabalho docente, pelo contrário, ele é um instrumento flexível que facilitará na organização de todo o processo educativo e formativo, oportunizando discussões e reflexões antecipadas sobre o tipo de cidadão e profissional que se quer formar, ou seja ele tem um caráter político-filosófico, científico e técnico.

Em se tratando de ações educativas integradas e, levando em consideração o comprometimento e o espírito do trabalho de equipe, o professor deverá encaminhar o Plano de Ensino de Disciplina a assessoria pedagógica para análise e, essa última, caso ainda perceba a necessidade de alguns ajustes devolverá para o professor com sugestões que poderão ser em relação a outras estratégias de ensino, recursos didáticos e ou sobre processo de avaliação.

Caso o Plano de Ensino obtenha parecer favorável e ou após a devolutiva e atendimento dos ajustes, o professor estará apto a entrar em sala de aula e apresentá-lo a turma, devendo discutir com a mesma os procedimentos pedagógicos e condutas exigidas para o alcance dos objetivos gerais e específicos delineado nesse planejamento geral da disciplina, respaldados e traçados conforme o perfil do egresso do curso de licenciatura em história e de cada conteúdo em específico.

Deverá o professor, em cada aula, reiterar e apresentar o planejamento específico daquela aula, instigando a participação e envolvimento da turma no assunto em pauta para o alcance do principal objetivo da aula que é promover a aprendizagem e que esta aconteça de forma significativa.

Desta forma, cabe a instituição e, em especial, ao professor prover organizar e munir-se de meios necessários que conduzirão a uma aprendizagem significativa e de qualidade.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Em tratando do curso de licenciatura em história o planejamento do professor deve contemplar atividades extraclasse de inserção do aluno na cultura e história local, fazendo que o mesmo construa os conceitos históricos a partir da exploração do seu próprio contexto social.

8 – Prática Profissional

Segundo o Parecer CNE/CP 028/2001, a Prática como Componente Curricular deve organizar uma prática formativa que inicie o licenciando no universo de necessidades da docência, no sentido da formação da identidade como educador, de maneira prévia em relação ao exercício docente, e considerando uma teoria. Contudo, é necessário não criar sobreamentos em relação ao Estágio Supervisionado. Nesse sentido,

(...) prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. (CNE/CP 028, 2001, p. 9).

Outro parecer, o de nº 15 (CNE/CES, de 2 de maio de 2005), tentando discernir a Prática como Componente Curricular do Estágio Supervisionado, assinala que:

(...) a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. (p. 12).

Entende-se que a Prática como Componente Curricular simula situações, cria objetos e atitudes com cientificidade e antecipa a prática docente propriamente dita. Deste modo, prepara o licenciando para o exercício docente, que só se efetivará, de fato, durante a realização do Estágio Supervisionado. Assim, o mesmo documento mencionado acima, aponta que:

(...) o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (CNE/CES 015, 2005)

Esse esforço de distinção se faz necessário, afinal, na prática, os sobreamentos acabam ocorrendo. Por essa razão, ao se falar de Prática como Componente Curricular, significa dizer que ela precisa ser pensada para ser realizada ao longo do curso, em todas as fases, uma vez que se preocupa com a formação da identidade docente, bem como com o ser professor em potência, englobando atividades “de caráter teórico e/ou prático”. Nesse sentido, ela prepara o licenciando para o estágio – momento em que vivenciará os processos de observação de campo e de intervenção na escola com sentido de exercício profissional.

A Prática Curricular deve tender à transversalidade em todos os momentos em que se reflete, pratica ações ou produz algo que potencializa a atividade profissional docente. Deve tender também à interdisciplinaridade, pois, deve observar, refletir, registrar e resolver problemas (ou pelo menos potencializar soluções). Deve tender ainda à constituição de projetos integradores que, em última instância, contribuam para a formação do licenciando no sentido do seu fazer profissional. De acordo com o indicado pelo CNE,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Esses projetos (Projetos Integradores) deverão ter carga horária própria na grade, mas não figurar como disciplina nos moldes convencionais, podendo-se estar, ou organizar-se, sob a responsabilidade de um grupo de docentes que ministram as disciplinas durante cada semestre e/ou mesmo de um único docente. Não se trata de distribuição de cargas horárias no interior de disciplinas já existentes ou de criação de uma nova disciplina, concebida tradicionalmente com uma ementa e bibliografia própria, necessariamente, mas de um novo momento do curso em que se elegerá um tema interdisciplinar que poderá contemplar os interesses de cada disciplina simultaneamente, a ser decidido pelo grupo de docentes de cada semestre. Consiste num novo conceito temático, que preserva a disciplinaridade na estrutura, mas que deverá superá-la no funcionamento. Portanto, trata-se de um exercício de superação de uma tradição cartesiana, de marca positivista, que tende a compartimentalizar os conteúdos e encerrá-los em grades curriculares estanques, por vezes, não articuladas, rumo a um currículo orgânico. (2012, p. 15)

Posto isto e respeitando as orientações do CNE, a Prática como Componente Curricular será desenvolvida no decorrer do curso de Licenciatura em História do IFPA/CDA em um total de 400 horas, sendo 320 horas cumpridas de forma presencial nos núcleos de prática curricular e 80 horas desenvolvidas a partir da realização de projetos de extensão e de atividades de transposição didática. Esses projetos e atividades de transposição didática serão de responsabilidade do (os) docente(s) lotado (os) nos núcleos de prática curricular.

Com o objetivo de romper com a perspectiva de elaboração de um conhecimento histórico isolado e descontextualizado com outras áreas do conhecimento, a prática curricular foi organizada em oito componentes que contemplam temáticas diversas correlacionadas com a prática do ensino de história e a vivência na docência, a saber:

- PCC I – Estratégias de Ensino de História Local e Regional;
- PCC II – Texto didático: produção e uso;
- PCC III – Consciência histórica e Filosofia;
- PCC IV – O cinema como recurso no ensino de história;
- PCC V – Estratégias de diálogos sobre Direitos humanos, temáticas socioambientais e diversidades na escola;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

- PCC VI – Estratégias do ensino de história – 6º ao 9º Ano;
- PCC VII – Estratégia do ensino de história – Ensino Médio;
- PCC VIII – O ensino de história e as novas ferramentas educacionais.

A Prática como Componente Curricular será conduzida do 1º ao 8º período do curso garantindo, contudo, a correspondência entre o grau de exigência da atividade e a maturidade intelectual dos licenciandos. Os projetos desenvolvidos pelos componentes propostos de Prática como Componente Curricular deverão necessariamente: 1) contemplar uma abordagem interdisciplinar; 2) favorecer o desenvolvimento de diferentes metodologias de pesquisa e recursos didáticos (filme, música, história em quadrinhos, fotografia, etc.); 3) envolver a comunidade acadêmica interna e externa e se estender aos demais públicos sempre que o assunto demandar essa inclusão; 4) propiciar a reflexão por intermédio do tratamento de temas transversais (Direitos Humanos, Meio Ambiente, Sexualidade, Pluralidade Cultural e Religiosa, Ética, entre outros), visando, assim, a formação de identidades docentes que contemplem temáticas diversas.

Ao planejarem seus respectivos projetos de práticas, o(s) professor(es) deverá(ão) obrigatoriamente levar em consideração o princípio da transposição didática. Para o cumprimento desse fim, o(s) professor(es) poderá(ão) trabalhar a partir de projetos temáticos, de projetos de extensão, de projetos interdisciplinares, de proposição de análise de material didático e projetos integradores. Seja qual for a ação a ser desenvolvida, considera-se fundamental o incentivo à pesquisa, à conciliação teoria-prática, a interdisciplinaridade e a interação com a Rede pública de ensino local.

A carga horária dos projetos de prática curricular será cumprida através de encontros semanais com o docente ou os docentes responsáveis pelo núcleo naquele semestre e em atividades desenvolvidas em outros ambientes como biblioteca e Laboratório de História de forma individual e/ou coletiva. Prima-se, nesse sentido, por proporcionar um ambiente adequado de ensino, pesquisa e aprendizagem. Os horários em que ocorrerão essas atividades serão fixos e estabelecidos pelo coordenador do curso no início do período letivo para evitar conflitos com outras atividades, no turno de funcionamento do curso, ou seja, no noturno.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

O (a) aluno(a) deverá, obrigatoriamente, participar e desenvolver atividades em todas as oito etapas dos núcleos de prática curricular.

Cabe a Coordenação do Curso de Licenciatura em História a designação do(s) professor(es) responsável(eis) por desenvolver(em) os projetos de prática curricular no momento da lotação semestral e a divulgação das informações pertinentes ao Núcleo de Prática Curricular que será ofertada a cada semestre letivo. Quando houver mais de um docente lotado no componente a carga horária de 50 h será dividida em partes iguais entre os mesmos. As atribuições de cada docente deverá estar descrita de forma clara no projeto elaborado para ser desenvolvido no Núcleo de Prática.

Compete ao(s) docente(s) responsável (eis) pelo núcleo de prática curricular o planejamento, a redação e a proposição do projeto que será desenvolvido no núcleo de prática curricular em conformidade com as orientações presentes neste PPC. O(s) docente(s) deverá(ão) após elaboração do projeto submetê-lo a análise do colegiado do curso que dará o parecer indicando as seguintes situações: aprovado, reprovado, devolvido para ajuste. Caso aprovado em primeira submissão ou após atender as solicitações de ajustes o projeto deverá ser desenvolvido pelo(s) docente(s) conforme orienta este PPC. De qualquer maneira este processo deve ser concluído antes do início das aulas de cada período letivo.

Também é de responsabilidade do(s) docente(s) o acompanhamento semanal das atividades desenvolvidas pelos(as) alunos(as) no âmbito do núcleo de prática curricular, realizando orientação e avaliação dos projetos e atividades de transposição didática e extensionista.

Cabe ao(s) docente(s) responsável (eis) pelo núcleo o controle de frequência, lançamento de nota obtida pelo aluno no SIGAA e cumprimento de carga horária.

Em conformidade com a Instrução Normativa 02/2019 – PROEN/IFPA, em caso de participação do curso de Licenciatura em História no PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência - os subprojetos poderão prever a equivalência das atividades desenvolvidas nesta com as ementas curriculares relativas à Prática como



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

componente curricular de modo a possibilitar o aproveitamento dessa carga horária para fins de integralização curricular

Para efeito de contabilização das 400 (quatrocentas) horas, o(a) aluno(a) deve ter sido aprovado(a) em todas as etapas da prática como componente curricular.

9 -Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido a partir do 5º período do curso, ou seja, a partir da segunda metade do curso. Tem como modelo de ordenamento as disciplinas Estágio I, II, III e IV, e totalizará uma carga horária de 400 horas, conforme legislação vigente.

Por sua natureza, o Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em um processo de articulação entre teoria e prática, mediada pela prática do exercício da docência em ambiente escolar. Nesse âmbito, relaciona os conhecimentos adquiridos e/ou construídos pelos alunos ao longo do curso.

O Estágio Curricular Supervisionado é acompanhado por um professor supervisor de estágio e, quando necessário, é auxiliado por outros professores. Faz parte do processo de acompanhamento e avaliação desta atividade os seguintes mecanismos:

- Plano de trabalho devidamente aprovado pelo professor coordenador de estágio e pelo professor auxiliar, quando necessário.
- Reuniões do aluno com o professor supervisor e/ou auxiliar.
- Visitas à escola por parte do professor orientador.
- Relatório do estágio supervisionado de ensino.
- Participação no seminário final de estágio.

Tendo em vista assegurar a contextualização no processo formativo, o estágio ocorrerá por meio de convênio entre o IFPA e, prioritariamente, as instituições públicas, nos turnos diversos do horário de funcionamento do curso, tendo em vista proporcionar perenidade à relação interinstitucional. Para este intento recorrer-se-á ao Acordo de Cooperação técnica nº 01/2017/BLM/IFPA firmado entre o IFPA e a Secretaria de Estado de Educação do



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Pará - SEDUC que garanta a presença dos estagiários de licenciatura da instituição nas escolas estaduais.

Conforme assinalado anteriormente, as atividades de estágio a serem desenvolvidas pelo aluno contemplam os diversos níveis de ensino, e também podem contemplar as experiências na educação de jovens e adultos, na educação profissional técnica integrada ao ensino médio e em casos de regimes educacionais especiais voltados para adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas.

O modelo de Estágio Curricular Supervisionado vigente tem como base: o Estágio I, que consiste basicamente de observação do contexto da escola, das diretrizes educacionais e dos processos de ensino-aprendizagem; o Estágio II, análise de livros didáticos e materiais pedagógicos utilizados no ensino de história e desenvolvimento de oficinas temáticas; o Estágio III, com oficinas em torno de fontes e metodologias aplicadas ao ensino de História; o Estágio IV, no qual serão desenvolvidos projetos de regência.

Os relatórios de estágio devem ser realizados em cada um dos períodos, sendo que ao final do desenvolvimento da disciplina Estágio IV todos os relatórios deverão ser reunidos como comprovação das atividades realizadas. Sendo assim, a reunião dos relatórios compõe a documentação comprobatória de todas as atividades, tendo em anexo as frequências e os termos de compromisso. Caberá ao docente supervisor do estágio ao final do semestre realizar o lançamento no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA das notas bimestrais dos discentes sob a sua orientação.

O curso de Licenciatura em História prevê a realização do Seminário de Estágio Curricular Supervisionado como atividade de participação obrigatória para os alunos matriculados nas disciplinas de Estágio. A participação para os demais alunos do Curso será optativa, sendo que para esses o Seminário de Estágio Curricular Supervisionado integrará o universo de atividades extracurriculares do Curso. Das 100 horas do estágio IV, 20 horas serão destinadas para preparação e execução do seminário de estágio que constará como projeto de extensão, na medida em que contará com a participação de discentes e docentes tanto do IFPA quanto das escolas nas quais foram realizados os estágios. O projeto de elaboração do evento será analisado e aprovado pelo Colegiado do



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

curso conforme parágrafo 3º, artigo 5º, capítulo II da Resolução nº 397/2017 do CONSUP atualizada pela Resolução 81/2020.

No caso do Estágio III e IV das 100 horas destinadas a esta atividade curricular, 10 e 20 horas respectivamente serão contadas em forma de ação de extensão através de oficinas metodológicas como prevê a ementa e a carga horária disposta na matriz curricular. Neste caso também, a ação passará pela avaliação e validação do colegiado do curso.

Em casos específicos aprovados pelo colegiado, podem ser propostos projetos especiais a serem desenvolvidos em forma de oficinas, minicursos, laboratórios, e em outros espaços educativos, desde que atenda ao caráter pedagógico da relação específica de atividade de ensino e carga horária estabelecida.

Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica na área de história poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas. No caso de alunos que exerçam atividades docentes regulares em outras áreas poderão contabilizar até 100 horas, condicionadas a aprovação do colegiado. Contudo, este aproveitamento fica condicionado ao que dispõe a Resolução CNE/CP nº 02/2019, artigo 11, parágrafo único que prevê “aproveitamento de formação e de experiência anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do parágrafo único artigo 61 da LDB” (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009). Nestes sentido, a análise do colegiado deverá considerar o atendimento da referida Resolução, associada às ementas planejadas para os componentes Estágio supervisionado e ao atendimento do artigo 45 da Resolução nº 398/2017 – CONSUP que trata da política de estágio do IFPA.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior poderão ser equiparadas ao estágio curricular supervisionado, não ultrapassando 100 horas.

Em conformidade com a Instrução Normativa 02/2019 – PROEN/IFPA, em caso de participação do curso de Licenciatura em História no Programa de Residência Pedagógica, os subprojetos de estágio poderão prever a equivalência das atividades desenvolvidas nesta com as



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ementas curriculares relativas ao Estágio Supervisionado de modo a possibilitar o aproveitamento dessa carga horária para fins de integralização curricular.

Em todas as situações descritas deverá ocorrer a apresentação de documentação comprobatória. Em todo caso o estágio curricular supervisionado é obrigatório no Curso de Licenciatura em História.

Ao final do estágio curricular supervisionado, o estagiário deverá protocolar na coordenação de curso parecer do professor orientador lotado no colegiado da Licenciatura, juntamente com a frequência assinada do supervisor da parte concedente e relatório final de atividades.

10 – Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso consistirá na aplicação prática das competências e habilidades adquiridas ao longo do curso revertidas para a produção de conhecimento de caráter histórico.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória e será executado sob a forma de Monografia de Iniciação Científica. O TCC será desenvolvido no âmbito das disciplinas TCC I e TCC II, ofertadas, respectivamente, no sétimo e oitavo semestre, integralizando uma carga horária de 120 horas.

O TCC será realizado individualmente, salvo casos devidamente justificados e aceitos pelo Colegiado do curso, e será assistido por um professor orientador, docente do IFPA devidamente credenciado pelo Colegiado do curso e vinculado à área temática do trabalho, indicado, sempre que possível, pelo próprio discente. A critério do Colegiado do curso poderá ser aceita co-orientação do TCC por profissional externo à instituição, desde que seja orientado por docente vinculado ao curso.

O TCC será defendido em sessão pública, perante banca examinadora constituída de, no mínimo, três membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, que presidirá a sessão. A sessão pública será organizada pelo Colegiado do curso durante o período letivo, sendo que a composição da banca examinadora e seu suplente deverá ser



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

proposta pelo orientador, de acordo com a temática do TCC, em acordo com o discente. O Colegiado do curso poderá credenciar membros externos para fins de composição de banca desde que qualificado na área temática do TCC.

A versão escrita deverá ser elaborada conforme o estabelecido no Manual de Normalização de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFPA, no Regulamento Geral para Elaboração, Redação e Avaliação de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFPA-2016 e ainda devendo obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

A versão final do TCC deverá ser entregue ao Colegiado do curso em meio eletrônico e impresso para fins de arquivo em duas vias.

11 - Atividades Complementares

Esta proposta será regulada conforme a Resolução CNE 02/2015 que diz:

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em Nível Superior, licenciatura, de graduação plena, deverão ter, no mínimo 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da Resolução_sobredita, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante com o PPC, devendo constar na carga horária mínima do mesmo.

E conforme a Resolução CNE/CP nº 02/2002 que assegura a obrigatoriedade das atividades complementares de no mínimo 200 (duzentas) horas no Curso de Licenciatura em História.

Serão consideradas como atividades dessa natureza as seguintes ações na área do curso ou áreas afins:

- Participação em conferências e palestras relacionadas à área de formação;
- Participação de cursos ou minicursos;
- Participação em Encontro Estudantil;
- Participação nos programas de iniciação científica;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

- Participação no Programa de Iniciação à Docência – PIBID;
- Realização de monitoria;
- Realização de estágio extracurricular ou voluntário;
- Publicações de trabalhos em meio impresso ou eletrônico especializado em História e Educação;
- Participação em visita-técnica;
- Realização de atividade de extensão na área do curso ou afim de assistência à comunidade;
- Participação em congressos ou seminários;
- Exposição de trabalhos;
- Participação em núcleos de estudo e pesquisa;
- Participação como membro representante de discentes nas instâncias da Instituição ou de entidades estudantis;
- Participação como ouvintes em defesa de trabalhos acadêmicos;
- Participação na organização de eventos científico-tecnológicos e culturais.

As 200 (duzentas) horas podem ser contabilizadas com certificados de eventos da própria instituição ou de outras, contanto que tenha validade comprovada, tais como, número de processo ou portaria do evento.

As atividades deverão ser contabilizadas mediante a solicitação do aluno por meio de requerimento à Coordenação do Curso de Licenciatura em História, instância para a qual pedirá a validação das atividades realizadas com os devidos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado somente será contabilizado uma única vez. Uma mesma atividade não poderá contabilizar, simultaneamente, carga horária para os componentes curriculares “Atividades Complementares” e “Práticas Curriculares em Sociedade”. Anexar cópias de comprovantes e originais para conferência com no mínimo três meses antes de concluir o curso.

12 - Apoio ao discente



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

O Programa de Assistência Estudantil, no campus Conceição do Araguaia, orienta as ações da Assistência Estudantil visando o êxito dos discentes, o acesso, permanência e conclusão do curso, com vistas à inclusão social, e prevenção da evasão escolar, considerando as diretrizes estabelecidas no Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES, o Decreto 7.234 de 19/07/2010 e a Resolução nº07/2020 - CONSUP.

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante é composto de ações e benefícios, tais como: Auxílio Moradia, Auxílio Alimentação, Auxílio Transporte, Auxílio Material Pedagógico e Auxílio Creche que assistirão os acadêmicos que deles tiverem carência e esteja impedindo o êxito e sua permanência nos estudos.

Para tanto, torna-se público um edital para os que estejam na condição de vulnerabilidade social e econômica se inscrever, comprovando suas necessidades através de documentos que serão descritos no referido edital e possam concorrer ao(s) benefício(s) dentro das limitações orçamentárias do Campus.

O Campus também promove apoio pedagógico aos discentes, através de ações coordenadas entre a assessoria pedagógica e a assistência social, realizando atendimentos individuais e/ou coletivos sobre as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, questões de relacionamento do professor para com aluno e vice-versa, questões de relacionamento aluno e aluno, indisciplina, ausência nas aulas, comportamento inadequado em ambiente escolar, em visitas técnicas e ou estágios, dúvidas quanto ao Regulamento Didático-Pedagógico da Instituição, Projeto Político-Pedagógico e normas contidas neste PPC, dentre outros documentos institucionais.

O campus oferece aos seus alunos programas de monitoria, em que torna-se público um edital para que os docentes possam submeter seus projetos de monitoria e, posteriormente, os alunos possam se inscrever e concorrer a uma vaga. Este programa de monitoria remunera o discente com uma bolsa mensal, durante a vigência do projeto.

O curso de Licenciatura em História possui um Centro Acadêmico - CAHIS, organizado e administrado pelos próprios discentes do curso, onde os mesmos se



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

organizam para traçar estratégias junto ao campus e a coordenação com intuito de melhorar o diálogo e a qualidade do ensino ofertado.

13 - Acessibilidade

Após a promulgação da Constituição, a Lei nº 10.098 foi o primeiro avanço efetivo na legislação brasileira em relação à acessibilidade. Ela estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Este decreto representou um grande avanço, pois define a acessibilidade como “a condição para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação por uma pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Em atendimento ao disposto na LDB 9.394/96, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) Capítulo V, o qual se refere à Educação Especial, nos seguintes termos:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular (BRASIL, 1996, Art.58)

Considerando também o Decreto 7.611/2011, de 11 de novembro de 2011, que trata sobre a Educação especial, o atendimento educacional especializado, a Instituição está atenta ao disposto nessas regulamentações legais, a qual prevê que:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. § 1º Para fins deste Decreto, os serviços de que trata o caput serão denominados atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas: I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2011, Art. 20).

Ainda dentro das políticas de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista, a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, estabelece o que considera como pessoa com transtorno do espectro autista, a pessoa portadora de síndrome clínica caracterizada na seguinte forma:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 2012, Art. 1º)

Considerando ainda que no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, os Institutos Federais, dispõem da figura do NAPNE – Núcleo de Atendimento a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, onde o NAPNE surge através do Programa TECNEP (Programa de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) e está ligado à SETEC/MEC, sendo um programa que visa à inserção e o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais nos cursos de nível básico, técnico e tecnológico em parceria com os sistemas estaduais e municipais, bem como o segmento comunitário. Estendemos estes atendimentos aos alunos do Curso de Licenciatura em História.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Diante desses pressupostos e prevendo esse atendimento especializado, o Campus Conceição do Araguaia, dentro de suas limitações estruturais, dispõe de acessibilidade que permite a circulação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida a diferentes ambientes acadêmicos, seja através de elevadores específicos ou rampas com dimensões apropriadas aos cadeirantes e tem o piso tátil para locomoção dos deficientes visuais que poderão ingressar na instituição.

A acessibilidade também é disponibilizada nos banheiros para que as funções orgânicas e de higiene pessoal possam ser efetuadas adequadamente, assegurando privacidade e mobilidade no uso desse ambiente. O acervo bibliográfico também disponibiliza de algumas obras adaptadas para a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS).

O Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFPA Campus Conceição do Araguaia, criado através de portaria é um setor propositivo e consultivo que presta assessoramento em relação a educação inclusiva na Instituição às pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos globais de desenvolvimento e outros transtornos de aprendizagem que necessitam do apoio e intervenção em função das necessidades educacionais específicas.

O NAPNE possui as seguintes finalidades:

- I - Incentivar, mediar e facilitar os processos de inclusão educacional e profissionalizante de pessoas com necessidades educacionais específicas na instituição;
- II - Contemplar e implementar as Políticas Nacionais de Educação Inclusiva;
- III - Incentivar, participar e colaborar no desenvolvimento de parcerias com instituições que atuem com interesse na educação/atuação/inclusão profissional para pessoas com necessidades educacionais específicas;
- IV - Participar do Ensino, Pesquisa e Extensão nas questões relacionadas à inclusão de pessoas com necessidades específicas nos âmbitos estudantil e social;
- V - Promover a divulgação de informações e resultados de estudos sobre a temática, no âmbito interno e externo dos Campi, articulando ações de inclusão em consonância com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

- VI - Promover a cultura da educação para a convivência, aceitação e respeito à diversidade;
- VII - Integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade, propiciando sentimento de co-responsabilidade na construção da ação educativa de inclusão na Instituição;
- VIII - Garantir a prática democrática e a inclusão como diretriz do Campus;
- IX - Buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, comunicacionais e atitudinais na Instituição;
- X - Promover capacitações relacionadas à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas;
- XI - Contribuir para a implementação das políticas de inclusão no Campus através de projetos, assessorias e ações educacionais, na região de abrangência do Campus;
- XII - Contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades específicas;
- XIII - Estimular a cultura da inclusão na comunidade acadêmica, de modo que o aluno, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos técnicos e também valores sociais consistentes, que o levem a atuar na sociedade de forma consciente e comprometida;
- XIV - Promover a educação para o exercício da cidadania, a convivência, a aceitação da diferença, a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas;
- XV - Em conjunto com a assessoria pedagógica e o corpo docente, elaborar programa de atendimento aos estudantes com necessidades específicas do Campus, bem como auxiliar os professores a adequarem as suas aulas conforme o programa definido.

Neste contexto, reforça-se que para possibilitar o atendimento aos alunos com necessidades específicas (como pessoas com espectro autista, deficientes visuais, auditivos, mentais, entre outros) o IFPA Campus Conceição do Araguaia através do NAPNE, dispõe de uma equipe de servidores composto por técnicos e docentes que atuam de forma multidisciplinar articulada para o atendimento, apoio e integração dos estudantes nas diversas modalidades de ensino ofertadas.

Esta equipe dentre outras, tem como responsabilidade organizar espaços de acolhimento especializado com acessibilidade, promover discussões com temáticas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

voltadas para o reconhecimento do direito de acesso e permanência de alunos com necessidades específicas, elaborar e efetivar projetos de capacitação na área da Inclusão escolar para a comunidade acadêmica interna e externa ao Campus, isto é, garantir a permanência dos estudantes com necessidades educacionais específicas que ingressaram na Instituição via processo seletivo

O Campus Conceição do Araguaia conta com uma equipe multiprofissional que atua no NAPNE. Esta equipe é formada por um Pedagogo, um Professor de Libras, um Tradutor e intérprete de Libras, um Ledor transcritor de apoio, uma Psicóloga e uma Assistente Social. Estes, junto ao Setor Psicopedagógico e Assistência Social e demais docentes fazem um trabalho em conjunto de acessibilidade a nossa comunidade interna.

Considerando os recursos tecnológicos disponíveis, encontram-se em fase de aquisição alguns recursos, pois considerando o aumento de alunos os recursos tornaram-se insuficientes. No momento, o Campus dispõe de:

- I. Software de acessibilidade, como Dosvox e leitor de texto.
- II. Impressora de texto em braille (Emprestado da Universidade do Estado do Pará).
- III. Cadeiras de rodas.
- IV. Computador de pesquisa acessível para pessoas com deficiência visual, na Biblioteca.
- V. Revistas em Braille.
- VI. Rampas de acessibilidade.
- VII. Cabines de elevação (temporariamente indisponível, aguardando manutenção).
- VIII. Estacionamento reservados para idosos e deficientes

São realizados eventos semestrais de apoio e formação aos professores e comunidade em geral, com palestras de tecnologias assistivas, seminários com ênfase na inclusão de pessoas com deficiência, workshop de Libras, com destaque para o “IF Azul”, evento realizado uma vez ao ano que atende a comunidade interna e externa de modo geral, com palestras, mesa redonda e momento cultural, visando sempre a inclusão social



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

e participação de todos os envolvidos na construção de uma sociedade com mais equidade.

14 - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A perspectiva de um processo de avaliação que seja contínua e impulsionadora de novas práticas perpassa toda a dinâmica e prática avaliativa do Curso. Tomando em consideração esta perspectiva e os objetivos do curso, bem como o perfil do profissional a ser formado, a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas deve observar os seguintes critérios de avaliação de aprendizagem:

- A avaliação configurará uma prática processual, integral e continuada dentro da proposta pedagógica de cada disciplina;
- Valorizará a participação ativa dos acadêmicos nas atividades pedagógicas propostas pelo/a professor/a de cada disciplina do Curso;
- Contemplará o desempenho dos acadêmicos nas atividades avaliativas propostas em sala de aula;
- Contará com a distribuição de atividades de avaliação durante todo o semestre, perfazendo ao menos duas atividades avaliadoras para cada mensuração (N1 e N2);
- Deverá contemplar atividades teóricas e práticas, podendo ser realizada em atividades intra e extraclasse.

Segundo o Regulamento didático-pedagógica do IFPA, o discente, ao final da disciplina, receberá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) que expresse a finalização das atividades realizadas durante o semestre; o docente deverá utilizar diversos instrumentos avaliativos, desde que utilize no mínimo 2 (duas) avaliações para obtenção da nota final.

Os procedimentos avaliativos seguirão os seguintes passos:

Média Semestral (MS):

O cálculo da média semestral será mensurado da seguinte forma:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

$$MS = \frac{1^a BI + 2^a BI}{2} \geq 7,0$$

LEGENDA:

MS = Média Semestral

1ª BI = 1ª Bimestral (primeira avaliação)

2ª BI = 2ª Bimestral (segunda avaliação)

O discente será aprovado na disciplina por média, se obtiver nota maior ou igual a 7,0 ($\geq 7,0$).

Caso a média semestral (MS) seja menor que 7,0 ($< 7,0$), o discente realizará uma avaliação para recuperação de aprendizado denominado prova final.

O discente será aprovado se obtiver na prova final nota mínima de 7,0 ($\geq 7,0$) e o resultado das avaliações serão mensurados da seguinte forma:

$$MF = \frac{MS + NPF}{2} \geq 7,0$$

MF=MÉDIA FINAL

MS= MÉDIA SEMESTRAL

NPF=NOTA DA PROVA FINAL

O discente será considerado aprovado por média quando: obtiver média igual ou superior a 7,0(sete) e frequência igual ou superior a 75% por disciplina.

O discente estará reprovado quando não atingir em cada disciplina, mínimo de 75% de frequência, de acordo com o Regulamento Didático Pedagógico do IFPA.

Em casos não previstos neste PPC, caberá ao Colegiado do Curso de Licenciatura em História tomar as providências cabíveis em conformidade com o que prevê o Regulamento didático-pedagógico do Campus e demais diretrizes legais.

15 - Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

A grande razão de existir de uma escola é a aprendizagem dos alunos, portanto se faz necessário que sejam utilizadas pelo corpo docente diferentes formas para ensinar e melhorar a qualidade dessa aprendizagem.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

O uso das TICs como recurso didático-pedagógico tem auxiliado de forma significativa as práticas pedagógicas, pois implica na utilização pelo professor de metodologias ativas na condução do processo ensino-aprendizagem, ou seja, há a necessidade de se trabalhar de forma contextualizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos.

Nesse sentido, o papel do professor é utilizar as TICs, de forma adequada, com objetivos didático-pedagógicos bem definidos, ou seja, fazer uso delas, de forma intencional, como um instrumento de mediação no processo de aprendizagem, independentemente da área do conhecimento que o professor trabalha.

Nesse contexto, algumas disciplinas farão uso de TICs, através do aprendizado e utilização de softwares especializados para execução de algumas atividades planejadas, bem como para realização de estudos e pesquisas. No Campus IFPA – Conceição do Araguaia os docentes dispõem de sala de multimeios, de data shows, laboratórios de informática com acesso a internet e as redes sociais.

Além de fazer parte do cotidiano de sala de aula as TICs se farão presentes no curso através de componentes curriculares: Núcleo de Estudos de Formação Geral (Informática aplicada ao ensino de história), disciplina optativa (Educação, mídias e tecnologias digitais) e Prática como componente curricular (O ensino de história e as novas ferramentas educacionais).

A inclusão desses tópicos nas disciplinas do percurso formativo do licenciando visa proporcionar uma formação mais integradora e integrada ao universo tecnológico dos espaços educativos e dos sujeitos com os quais irão trabalhar no seu futuro profissional.

16 - Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa

16.1 - Núcleo Docente Estruturante

Conforme a Resolução nº 1 de 17 de junho de 2010 do CONAES, a qual normatiza a constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso, o mesmo tem como



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

atribuições acadêmicas o acompanhamento, concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Portanto, o NDE é o responsável pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento. Sua composição será de professores do Curso, obedecendo aos seguintes critérios: a) com titulação em nível de pós-graduação stricto sensu; b) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e c) com experiência docente.

O NDE deverá realizar estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho. O NDE é constituído conforme a tabela 5 por sete (07) docentes com titulação de mestre nomeados através da Portaria nº 037/2021/DG/Campus Conceição do Araguaia. O NDE desempenha suas atribuições consoante ao disposto no Art. 66 do Regulamento didático-pedagógico do ensino no IFPA, o qual está previsto as seguintes prerrogativas:

- I) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- III) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos no IFPA. Parágrafo Único: Outras atribuições e competências do NDE serão definidas em documento próprio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Tabela 05: Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em História

Docente	Formação	Titulação
Raimunda Conceição Sodré	Historiadora/Antropóloga	Mestre
Ana Maria Barreto Rodrigues	Letras/inglês	Mestre
Rejiane de Souza dos Santos	Geógrafa	Mestre
Michele Rocha Sobral Ribeiro	Pedagogia/Libras	Mestre
Raimundo Nonato da Silva	Historiador	Mestre
Mauro Lima de Paula	Historiador/Pedagogo	Mestre
Ivanilce Silva Santos	Historiadora	Mestre

16.2- Coordenação do Curso

As atribuições da Coordenação de curso estão previstas na Resolução nº 041/2015, que aprovou o Regulamento Didático Pedagógico do Ensino no IFPA e suas alterações; Resolução nº 212/2017, que institui normas para escolha do Coordenador e Instrução Normativa nº 01/2018 –PROEN – PROEX – PROPPG – DTI – DGP, que institui o Plano Individual de Trabalho - PIT e o Relatório de Atividades Desenvolvidas -RAD no âmbito do IFPA e dá outras providências.

Com base na Resolução 212/2017 – CONSUP de 09 de maio de 2017, o coordenador do curso será escolhido por eleição com voto direto dos membros do colegiado com mandato de dois anos com possibilidade de recondução por mais um período. Para tal o coordenador deve ter formação específica na área do curso e detentor de titulação mínima de pós-graduação stricto sensu. A efetivação do período de gestão do coordenador será conferida por portaria de designação emitida pela reitoria do IFPA. Todavia, durante a vigência deste documento no caso de revogação da portaria citada, a escolha será regida pelo documento substitutivo ou em caso de inexistência de normativas, orientação da Pró-Reitoria de Ensino.

De acordo com o previsto no Art. 232 do Regulamento Didático Pedagógico do Ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA a



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Coordenação de Curso possui as seguintes atribuições: a) Receber dos professores, a cada final de ano ou semestre, conforme o regime do curso, os Diários de Classe devidamente preenchidos e assinados, que deverão estar em consonância com o plano de ensino; b) Comunicar ao Diretor de Ensino, sobre os professores que não entregaram os Diários de Classe no prazo previsto.

A Instrução Normativa nº 01/2018 –PROEN –PROEX – PROPPG – DTI – DGP, no Art. 3º menciona prazos para o Coordenador homologar e realizar encaminhamentos após análise do PIT. Da mesma forma o Art. 7º impõe procedimentos ao Coordenador para aprovação do RAD. A gestão da coordenação do curso deverá ser pautada pelo PPC e também por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, em permanente diálogo com docentes e discentes do curso e com a Diretoria de Ensino e equipe técnico-pedagógica do campus. A Coordenação também acompanhará os resultados das avaliações internas e externas do curso, a exemplo, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, com a divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica, para detectar possíveis falhas e propor mecanismos que visem melhoria do curso.

16.3 - Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo que se destina à avaliação da eficiência educativa do processo pedagógico desenvolvido na Instituição de Ensino Superior, com competência para condução das ações previstos no “Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino do IFPA”, como:

- a. Analisar a rede de objetivos educacionais do curso em função das atuais necessidades de formação profissional (demandas sociais);
- b. Avaliar o processo pedagógico do curso;
- c. Elaborar planos de trabalhos metodológicos e de superação necessários ao aperfeiçoamento do curso;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

- d. Sugerir aos departamentos acadêmicos atualização de laboratórios visando atender ao perfil profissional do curso conforme demanda;
- e. Emitir parecer nos processos de solicitação de estudantes relativos a trancamento de matrícula, mudança de turno, transferência interna e externa e reintegração ao curso;
- f. Emitir parecer sobre a renovação da matrícula do estudante reprovado, por desempenho, por mais de uma vez consecutiva na mesma etapa do curso;
- g. Emitir parecer quanto à etapa do curso nas quais os estudantes, oriundos de transferência ex-officio deverão se matricular, e quanto às adaptações de disciplinas ou competências a serem feitas;
- h. Emitir parecer quanto à adaptação de disciplinas ou competências a serem cursadas pelos estudantes em caso de transferência interna ou externa;
- i. Emitir parecer nos processos de solicitação de estudantes referentes ao aproveitamento de estudos de disciplinas, competências ou etapas cursadas com aprovação;
- j. Informar ao estudante a data, local e o horário do processo avaliativo referido no inciso anterior;
- k. Emitir parecer sobre o processo avaliativo referente ao aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores relacionados com a qualificação ou habilitação profissional atendendo ao Parecer CNE/CEB nº 11/2012;
- l. Analisar o requerimento e emitir parecer sobre o processo de exercício domiciliar;
- m. Emitir pronunciamento sempre que solicitado pela instituição.

Quanto à constituição dos membros do colegiado do Curso de Licenciatura em História, este será presidido por um (01) coordenador eleito por voto direto (Resolução 212/2017 – CONSUP); bem como, todos os docentes da área específica que ministram aulas no curso; além de no mínimo três (03) docentes representando as áreas complementares; por um (01) representante da equipe pedagógica do campus; e por fim, pelos representantes do corpo estudantil de cada turma ativa, escolhido pelos alunos regularmente matriculados (Resolução 211/2017 – CONSUP). As convocatórias para as reuniões são participações obrigatórias, realizadas ordinariamente duas vezes a cada período letivo e extraordinariamente quando houver fato relevante.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

16.4 - Processos de avaliação do curso

O curso de Licenciatura em História passará periodicamente por dois tipos de avaliações: uma interna, conduzidas em parte pelo: NDE e Colegiado do Curso; Coordenação e Direção de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação; e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus; e outra externa, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao MEC.

As avaliações internas buscam atender os pressupostos estabelecidos na Instrução Normativa nº 01/2017-PROEN, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelo IFPA quanto ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e demais processos avaliativos dos cursos de graduação, sendo observado as seguintes dimensões: A) Avaliação de ensino (avaliação das disciplinas, atividades acadêmicas específicas do curso e auto avaliação do aluno); B) Avaliação do corpo docente e técnico administrativo do curso; e C) Avaliação dos espaços educativos (sala de aula, laboratório, biblioteca, etc.).

A Avaliação de ensino têm por finalidade obter informações sobre as disciplinas, professores, atividades acadêmicas específicas do curso, e a auto avaliação dos alunos, para propor estratégias e/ou ações que melhorem o ensino-aprendizagem na graduação. Para isso, compete ao NDE elaborar uma proposta de instrumento de “Avaliação de ensino”, discriminando os critérios e a forma de avaliação, seguindo a legislação vigente e pelos critérios de avaliação adotados nas provas do ENADE. Essa proposta será submetida para análise e aprovação do Colegiado do Curso, e revisado periodicamente pelo NDE.

A avaliação da atuação do corpo docente ocorre semestralmente e a cada biênio. No início do semestre letivo, o docente apresenta o Plano Individual de Trabalho (PIT), um instrumento norteador das atividades docentes a serem realizadas semestralmente no âmbito do ensino, pesquisa, inovação, extensão e/ou gestão e/ou representação institucional de acordo com seu regime de trabalho. Ao final do semestre letivo, o docente apresenta o Relatório de Atividade Desenvolvidas (RAD) de cada PIT informado. O PIT e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

o RAD são instrumentos avaliativos instituídos e regulamentados pela Resolução nº 194/2018/CONSUP/IFPA e a Instrução Normativa nº 01/2018 - PROEN-PROEX-PROPPG-DTI-DGP. Em adição, a cada 24 (vinte quatro) meses, os docentes são submetidos a avaliações de desempenho a fim de obter a progressão funcional, como estabelece a Lei n. 12.772/2012. Participam dessa avaliação a chefia imediata do docente e o próprio docente, ambos assessorados pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). A avaliação de desempenho é reconhecida como aprovada, após a emissão da portaria emitida pela direção geral do Campus autorizando a progressão funcional.

A avaliação da equipe técnica administrativo do curso, e dos espaços educativos (sala de aula, laboratório, biblioteca, etc.) são conduzidas pela CPA, também responsável pela definição dos critérios e da forma avaliativa adotada. Os resultados obtidos nas avaliações da CPA são compartilhados para a comunidade acadêmica no início do semestre letivo durante a semana pedagógica, e/ou em reuniões setoriais.

O segundo tipo de avaliação é a externa, que consiste na avaliação do desempenho dos acadêmicos do curso de Licenciatura em História, realizada por meio das visitas dos avaliadores do MEC na instituição de ensino para mensurar a qualidade e infraestrutura oferecida pelo curso de graduação e por meio da aplicação do ENADE, um instrumento de avaliação que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos acadêmicos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, acadêmicos selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar e diplomação. São avaliados pelo Exame todos os acadêmicos do primeiro ano do curso, como ingressantes, e do último ano do curso, como concluintes. Ingressantes são todos aqueles que, até uma determinada data estipulada a



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

cada ano pelo INEP, tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do curso. Já os concluintes, são todos os discentes que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do respectivo curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo. O IFPA realizará a inscrição junto ao INEP, de todos os acadêmicos habilitados a participarem do ENADE (Ingressantes e Concluintes). Importante mencionar que, as avaliações externas geram para o curso três conceitos: o conceito ENADE, o Conceito Preliminar de Curso — CPC (derivado de indicadores advindos do ENADE e do Censo da Educação Superior - CENSUP) e o Conceito de Curso — CC (resultado de visita de avaliação in loco).

A partir dos resultados das avaliações interna e externa do curso, ficará sob a responsabilidade do NDE elaborar uma proposta de rotina de (re)planejamento da prática pedagógica, por meio de um plano de trabalho, que possibilite o aperfeiçoamento de seu percurso formativo, do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, do desempenho acadêmico dos estudantes. Essa proposta será submetida para análise e aprovação do Colegiado do Curso. Assim que necessário, a proposta aprovada será revisada pelo NDE do curso.

17 - Corpo Profissional

17.1 – Corpo Docente

O corpo docente é constituído por professores do quadro efetivo a partir da nomeação, conforme estabelecido no “Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos” (Lei 8.112/1990), devendo no exercício do magistério superior apresentar prioritariamente titulação mínima em programas de pósgraduação (Stricto Sensu) em nível de mestrado e doutorado, conforme o que estabelece a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB” (Lei 9.394/1996).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

A coordenação do curso ficará a cargo de manter atualizada anualmente documentos com informações e foto de cada docente; dos diplomas de graduação e pós-graduação; bem como o currículo lattes, com documentos comprobatórios, indicando: produção científica, cultural, artística ou tecnológica, nos últimos 3 anos; experiência na docência no ensino superior, básico e educação a distância (este último quando houver); e experiência profissional no mundo do trabalho.

O corpo docente do curso é formado por 2 doutores, 13 mestres e 2 especialistas conforme informado por meio da tabela abaixo:

Tabela 06: Descrição do Corpo Docente do Curso de Licenciatura em História do Campus Conceição do Araguaia

Nome	CPF	R.T	Graduação	P.G	Disciplinas
Ailvan Nascimento Tenório Silva	047.356.284-79	D.E	Analista de Sistemas	Esp.	Informática aplicada ao ensino de história
Ana Maria Barreto Rodrigues	781.336.023-00	D.E	Letras/Inglês	Ma.	Inglês Instrumental.
Bárbara Pereira Carmona dos Santos	713.459.902-78	D.E	Turismóloga	Ma.	História e patrimônio e Cultura popular e sociabilidades
Bruno Guilherme dos Santos Borda	710.815.342-49	D.E	Ciências sociais	Dr.	Antropologia Cultural, Antropologia da religião e antropologia histórica.
Cláudio Pereira da Silva	376.468.182-91	D.E	Pedagogia/Analista de sistemas	Me.	Educação, mídias e suas tecnologias.
Danilo Marcus Barros Cabral	991.937.101-78	D.E	Letras/espanhol	Esp.	Português Instrumental.
Ivanilce Siva Santos	651.185.882-00	D.E	Licenciatura em História	Ma.	História do Brasil Colônia, História do Brasil República, Metodologia da pesquisa em história, TCC II, Estágio supervisionado I, II, III e IV, PCC II, PCC VI.
Isaquia dos Santos Barros Franco	821.015.583-00	D.E	Letras (Português e literatura)	Dr. ^a	Português Instrumental.
Lourenço Augusto da Costa Bechara	607.739.012-72	D.E	Arquiteto e Urbanista	Me.	Arqueologia histórica
Maria do Carmo Vieira Filha	484.189.551-72	D.E	Letras (Português e literatura)	Ma.	Português Instrumental.
Mauro Lima de Paula	260.339.818-04	D.E	Licenciatura em História	Me.	História Antiga, Teoria de Currículo, História do Brasil Império, Estágio Supervisionado I, II, III, IV.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Michele Rocha Sobral Ribeiro	805.961.8 51- 20	D.E	Libras/Pedagogia	Ma.	Educação inclusiva, Libras, Psicologia da educação e da aprendizagem, Didática e prática de ensino.
Raimunda Conceição Sodré	695.096.4 62- 53	D.E	Licenciatura em História	Ma.	Metodologia do ensino de história, História e cultura afro-brasileira e indígena, História medieval, História contemporânea, História da África, História indígena e indigenismo, TCC I, Estágio supervisionado I, II, III, e IV, História e Relações de gênero, PCC I, PCC VII.
Raimundo Nonato da Silva	798.901.8 02-00	D.E	Licenciatura em História	Me.	Teorias e Metodologias da História I, Teorias e Metodologias da História II, O museu nos estudos de história, História moderna, História da América, História da Amazônia I, História da Amazônia II, Historiografia Brasileira, Estágio Supervisionado I, II, III e IV, PCC VIII.
Rejiane de Souza Santos	689.588.3 82-72	D.E	Licenciatura em Geografia	Ma.	História do Sul e Sudeste do Pará
Tomaz Martins da Silva Filho	022.542.5 13-09	D.E	Filosofia	Me.	Filosofia e História da Educação, Filosofia da História, PCC III, PCC V.
Vitor da Silva Barbosa	519.537.9 02- 59	D.E	Agrônomo	Me.	História agrária do Brasil

RT- Regime de trabalho; TIT – Titulação; DE – Dedicação Exclusiva; Dr. - Doutor; Dr.^a Doutora; Me – Mestre; Esp – Especialista

17.2 – Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo que atende ao curso de Licenciatura em História faz parte do quadro de servidores efetivos da instituição nomeados com a investidura por meio do “Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos” (Lei 8.112/1990), a partir da necessidade de ampliação e criação de setores/departamentos do campus.

Na Tabela 07 é possível verificar as funções desempenhadas no trabalho diário dos técnicos-administrativo no suporte ao curso de História, contando assim com: seis (06) servidores na Assessoria pedagógica e psicossocial, sendo dois (02) pedagogos, duas (02) assessoras pedagógicas, uma (01) psicóloga e uma (01) assistente social; quatro (04) servidores na Secretaria acadêmica, sendo um (01) coordenador, dois (02) auxiliares e um (01) para assuntos institucionais; três (03) servidores na Assistência estudantil, sendo uma (01) coordenadora, uma (01) auxiliar, uma (01) assistente de aluno; três (03) servidores na Biblioteca como auxiliares; dois (02) servidores na Coordenação de Estágio,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

sendo um (01) como coordenador e outra (01) como auxiliar; dois (02) servidores na Enfermaria, um (01) enfermeiro e um (01) técnico em enfermagem; uma (01) servidora no Refeitório como nutricionista.

Os técnicos-administrativos, além de exercerem cargos e funções institucionais no atendimento a comunidade acadêmica, apresentam formação complementar ao nível de pósgraduação, dos quais, 14 são especialistas e cinco (05) são mestres em diversas áreas, como: Educação; Educação profissional, científica e tecnológica; Educação agrícola; Educação em ciências e matemática; Docência do ensino superior; Educação especial inclusiva; Gestão escolar; Administração pública; Políticas públicas, Políticas sociais, Estado e movimentos sociais; Gestão pública; Psicopedagogia e orientação educacional; Psicologia do trânsito; Vigilância sanitária dos alimentos; Enfermagem do trabalho; e Urgência, emergência e UTI.

Tabela 07: Descrição do Corpo Técnico Administrativo do Curso de Licenciatura em História

Nome	Cargo/Função	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação
Adirailton Araújo da Silva	Auxiliar de biblioteca	40h	Tecnologia em gestão ambiental	Esp. em Educação profissional, científica e tecnológica
Brenda Franklin	Nutricionista	40h	Nutrição	Esp. em Vigilância sanitária dos alimentos
Cleyton Abreu Martins	Enfermeiro	40h	Enfermagem	Esp. em Enfermagem do trabalho
Dayane Olivério de Souza	Auxiliar da secretaria acadêmica	40h	Linc. em Matemática	Mestra em Educação agrícola
Everaldo França Nunes	Pedagogo	40h	Pedagogia, Bach. em Direito, História e Geografia	Mestre em Administração Pública
Fausto José de Oliveira	Secretário acadêmico	40h	Pedagogia	-
Felipe Barbosa Bastos	Auxiliar em assuntos institucionais	40h	Processos gerenciais -	-
Gracilene Gomes Ferreira Rodrigues	Técnica em enfermagem	40h	Enfermagem e gestão ambiental	Esp. em Urgência, Emergência e UTI
Gisely Cristina Monteiro do Nascimento	Auxiliar de biblioteca	40h	Tecnologia em gestão ambiental	Esp. em Administração pública
Irislene dos Santos Siqueira	Auxiliar de estágio	40h	Lic. em Letras	-
Ivone dos Santos Siqueira	Assessora pedagógica	40h	Lic. em Biologia	Mestra em Educação, ciências e matemática
Jeanne Kelly Soares Liberato	Psicóloga	40h	Psicologia	Esp. em Psicologia do trânsito



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Luís Gelisson Nascimento de Souza	Coordenador de estágio	40 h	Lic. em Educação Física; e Tecnologia em gestão ambiental	Esp. em Gestão pública
Marcia Maria Freitas Franco Cavalcante	Pedagoga	40 h	Pedagogia	Esp. em Psicopedagogia e Orientação educacional
Maria José Cordeiro de Sousa	Auxiliar da secretaria acadêmica	40h	Tecnologia em Gestão de saúde	Esp. em Docência do ensino Superior
Nirielly Júlio Fernandes	Auxiliar da assistência estudantil	40h	Lic. em Educação Física; e Bac. Direito	Esp. em Educação Física escolar
Paulo Aguiar de Sena	Assistente de aluno	40h	Lic. em Letras	Esp. em Orientação educacional
Roberta Aline Rodrigues Pereira	Assistente social	40h	Serviço social	Esp. em Políticas sociais, Estado e movimentos sociais
Rosilândia Ferreira de Aguiar	Assessora pedagógica	40h	Pedagogia	Mestra em Educação
Rosimeire Mundoco Correa	Coordenadora da assistência estudantil	40h	Lic. em Letras; Pedagogia	Esp. em Gestão escolar.
Ruthelly do Nascimento Gomes Costa	Tradutora e intérprete de língua de sinais	40h	Lic. em Química	Esp. em Educação especial inclusiva
Sebastiana Ferreira Bezerra	Auxiliar de biblioteca	40h	Lic. em Ciências sociais	Mestra em Educação

RT – Regime de trabalho

18 – Infraestrutura

18.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O IFPA-Campus Conceição do Araguaia possui uma sala de uso coletivo de professores com: 1 (uma) mesa para reuniões, 7 (sete) cadeiras giratórias, 2 (dois) computadores com acesso a internet, 1 (uma) impressora multifuncional, 3 (três) baias para trabalho individual, 1 (um) sofá para descanso no intervalo das aulas, armário com 30 (trinta) compartimentos individuais para guardar material e equipamentos pessoais.

18.2 Espaço de trabalho para o coordenador

O curso dispõe de uma sala individualizada para a coordenação, equipada com 1 (uma) mesa de trabalho, 1 (um) computador, (dois) 2 armários e 1 (uma) estante com



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

livros. O espaço possibilita o funcionamento das atividades administrativas e o atendimento aos docentes e discentes com privacidade.

18.3 Sala de professores

Atualmente, o IFPA-Campus Conceição do Araguaia possui uma sala de uso coletivo de professores, com recursos de tecnologia de informação, sofá para descanso no intervalo das aulas, atividade de integração, armário com compartimentos individuais para guardar material e equipamentos pessoais.

18.4 Salas de aula

O Campus Conceição do Araguaia possui 12 salas de aulas, sendo 4 (quatro) reservadas para as aulas teóricas do curso de História. As salas são climatizadas, com janelas de vidro amplas e persianas, equipadas com 1 (um) quadro branco e 1 (um) painel para projeção de projetores multimídias, 30 (trinta) cadeiras, 1 (um) jogo de mesa e cadeira para o docente. No setor de atendimento ao aluno é disponibilizado a todos os docentes recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas (por ex., datashow, caixa de som, e outros), além de pincéis para quadro branco e apagadores.

18.5 Biblioteca

A biblioteca do IFPA-Campus Conceição do Araguaia possui um acervo com mais de 10.000 exemplares, sendo aproximadamente 243 exemplares para atender o curso. A biblioteca possui uma equipe qualificada para atender os alunos, professores e comunidade local, possui acervo bibliográfico atualizado e em processo de aquisição em consonância com o PPC de História e demais cursos, com número de exemplares compatível com número de vagas ofertados.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Entre os serviços oferecidos por este setor estão: serviços de consulta e empréstimos de livros em mídia impressa (tombado e informatizado); acesso ininterrupto à internet para consulta de e-book's, periódicos on line, e web sites; 1 (um) computador e 1 (uma) impressora com sistema de escrita tátil (Braille); 1 (uma) videoteca; 4 (quatro) espaços individualizados para estudo e 1 (um) espaço coletivo de estudo e/ou pesquisa.

18.6 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática

Os alunos do Campus Conceição do Araguaia dispõem de 4 (quatro) espaços para uso de equipamentos de informática conectados à internet, que atendem às demandas do curso de História e dos demais cursos da instituição. São estes:

- Laboratórios de informática com 20 (vinte) computadores;
- Laboratório de Geoprocessamento 20 (vinte) computadores;
- Miniauditório 30 (trinta) computadores;
- Biblioteca 8 (oito) computadores.

18.7 Laboratórios

O IFPA Campus Conceição do Araguaia dispõe de infraestrutura física e de recursos materiais para atender o curso de História como:

i. Blocos de Laboratórios didáticos especializados de Aulas Práticas e Pesquisas:

- Laboratórios de informática com 20 (vinte) computadores;
- Laboratório de Geoprocessamento 20 (vinte) computadores;
- Miniauditório 30 (trinta) computadores;
- Biblioteca 8 (oito) computadores;
- Laboratório de História – em processo de instalação.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ii. Centro Experimental Agroecológico do Araguaia (CEAGRO):

- 04 Salas de aula;
- 01 Sala multidisciplinar de uso coletivo (30 m²);
- 01 Quadra de Esportes (530,44 m²);
- 03 Alojamentos com capacidade para 54 discentes;
- 01 Bloco de banheiros e vestiários;
- 01 Restaurante Universitário com capacidade para 80 discentes;
- 02 Casas de apoio.
- 01 Construção com Almoxarifado, Banheiro, Escritório e Área de serviço

19 – Diplomação

Os acadêmicos do curso de Licenciatura em História do IFPA Campus Conceição do Araguaia que cumprirem integralmente o currículo do curso farão jus ao diploma na forma e nas condições previstas no Regulamento Didático-pedagógico do Campus, desde que tenha sido aprovado o TCC, bem como cumprido a carga horária total do Curso incluindo Atividades Complementares, Estágio Curricular Supervisionado, Prática como componente curricular, Práticas Curriculares em Sociedade e a realização do ENADE, quando for selecionado. O ENADE é componente curricular obrigatório, sendo requisito obrigatório para a conclusão do curso e recebimento do Diploma pelo estudante.

O egresso do Curso de Licenciatura em História receberá o título de Licenciado em História.

Pelo Art. 48 da LDB, os diplomas de cursos superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova da formação recebida por seu titular.

20 - Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Manoel Martins. **As Origens**. Livro de memória, acervo da família do autor.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

BEZERRA, Holien Gonçalves. **Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos**. In: KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998. BRASIL. **LEI n.º 9394** (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Diário da União, Brasília, DF, Senado, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.172** (2001). Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. **Lei n.º 9.795** (1999). Política Nacional de Educação Ambiental. Diário da União, Brasília, DF, 1999.

BRASIL. **Parecer nº 492** (2001). Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, História. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. **Parecer nº 1363** (2001). Retificação do Parecer nº 492/2001 que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, História. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. **Resolução nº13** (2002). Estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de História. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Resolução nº2** (2004). Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. **Lei n.º 11.788** (2008). Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Diário da União, Brasília, DF, 1999.

BRASIL. **Portaria nº 3.284** (2003). Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Diário da União, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Resolução nº 2** (2004). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2004.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 02** (2015). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.

BRASIL. **Decreto Lei nº 11.892**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Publicados no Diário Oficial da União de 29 de Dezembro de 2008.

BRASIL. **Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm> Acesso em 06 julho de 2016.

BRASIL. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm > Acesso em 06 julho de 2016.

BRASIL. **Resolução n. 02, de 26 de junho de 1997**. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas de currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional de nível médio.

BRASIL. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências.

IFPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional** dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Belém, 2014-2018.

IFPA. **Regulamento didático-pedagógico** do Desenvolvimento do Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Belém, revisado em 2015.

IFPA. **Resolução CONSUP nº 2014** (2015). Estabelece os procedimentos a serem adotados para autorização de criação de cursos, aprovação, atualização ou aditamento de projeto pedagógico de curso (PPC) do IFPA.

IFPA. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFPA – 2015-2020**. Belém: IFPA/Comitê Gestor do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPA, 2015.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

IFPA. Projeto Político Pedagógico do Campus Conceição do Araguaia atualizado em 2016.

IFPA. Resolução CONSUP nº 148 (2016). Dispõe sobre o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

IFPA. Resolução CONSUP nº 397 (2017). Dispõe sobre as Diretrizes para inclusão das atividades de extensão dos currículos dos cursos de graduação do IFPA.

IFPA. Resolução CONSUP nº 81 (2020). Atualiza a Resolução 397/2017.

IFPA. Resolução nº 005/2019 CONSUP/IFPA, de 09/01/2019. Disponível em: <http://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/13-resolucoes-do-consup/resolucaodoconsup/2019>. Acesso em: 03 fev. 2020.

IANNI, Otávio. **A luta pela terra**: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1978.

KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2003. Tradução Bernardo Leitão, et al., 5ª edição.

LUZ, I. C. **Rastros e Pegadas**. 3ª edição. Goiânia: 2011.

MACHADO, Lucília. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional**. Brasília, MEC/SETEC, mimeo, 2008.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. In: Estudos históricos, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-12.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Apêndices

Apêndice I - Ementário do Curso de Licenciatura em História

• **DISCIPLINAS DO 1º PERÍODO**

Disciplina: Português Instrumental

Período: 1º

Carga Horária Total: 50 h

Ementa: Identificação e aplicação de estratégias de leitura e de produção textual; caracterização e produção de textos expositivos e explicativos escritos; emprego de estratégias de redução de informação: esquemas, resumos, fichamentos e resenhas; identificação e aplicação de elementos de coesão e coerência textuais; redação técnica e científica. Caracterização do trabalho científico. Normas de apresentação dos trabalhos científicos, tendo por referência as normatizações definidas pela ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas. Elaboração de produções textuais acadêmico-científicas, tais como: fichamento, *paper*, resenha, artigo científico, monografia, relatório.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M., HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.
MARTINS, D. M.; ZILBERGNOP, L.S. **português instrumental**. 28. ed. Porto Alegre: Sagra DC Luzzato, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. S., **curso de redação**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2004.
BELTRÃO, O; BELTRÃO, M. **Correspondência: linguagem & comunicação**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Disciplina: Teorias e Metodologias da História I

Período: 1º

Carga Horária: 60

Ementa: Definição e delimitação do campo epistemológico de uma teoria da história. Tarefa e função da Teoria da História para a profissionalização do historiador. As especificidades dos campos da teoria e da filosofia da História. Natureza e fundamento do conhecimento histórico. Teoria e historiografia: as definições dos paradigmas históricos e de seus métodos. A historicização de um conceito: a *historia magistra vitae* e o conceito moderno de História. Tempo histórico sob diferentes perspectivas. História, realidade e conhecimento.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **História a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria da história.** Bauru: Edusp, 2007.

BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. **As escolas Históricas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Bibliografia Complementar:

SALOMN, Marlon (Org.). **História, verdade e tempo.** Chapecó, SC: Argos, 2011. MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **A História pensada.** Teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.

MARROU, H. **Do conhecimento histórico.** Lisboa: Aster, s/d.

REIS, José Carlos. **História e Teoria.** Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. **Antimanual do Mau Historiador: Ou como se Fazer uma História crítica?** Londrina: eduel, 2007.

Disciplina: História Antiga

Período: 1º

Carga Horária: 80 h

Ementa: Processo de hominização. Paleolítico. Neolítico. Revolução agrícola. A historiografia sobre a Antiguidade Oriental. Egito e Mesopotâmia: cultura, sociedade e economia. O conceito de Antiguidade Clássica: historiografia e documentação. Oralidade e escrita, trocas comerciais e impactos ambientais no Mediterrâneo Antigo. A ocupação do Mediterrâneo e o período Homérico. A Grécia Arcaica: formação da *polis*, *stasis*, expansão territorial e tirania. A Grécia Clássica: relações de gênero, poder, sociedade e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

instituições políticas a partir do modelo de Atenas e de Esparta. A hegemonia ateniense. A Guerra do Peloponeso e a crise no sistema políade. A formação dos reinos helenísticos. As origens de Roma. A realeza e sua estrutura político-social. A *Res Pública*: instituições políticas, conflitos sociais, expansão romana e crise no sistema republicano. A *civitas* romana e suas transformações. O Principado: cultura, economia, estrutura política, e relações sociais. A crise do século III e o colapso do Império Romano. Sociedade, política e cultura na Antiguidade Tardia. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o mundo antigo; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino. Oficina de práticas de ensino de história antiga através de atividades de extensão desenvolvida junto aos professores da educação básica, nível fundamental das escolas públicas do município de Conceição do Araguaia.

Bibliografia Básica:

CHELIK, M.. **História Antiga**: de seus primórdios à queda de Roma, Rio de Janeiro, Zahar, 1984.
FINLEY, M.. **Aspectos da Antiguidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
LÉVÊQUE, P. (org.). **As primeiras civilizações**: da Idade da Pedra aos Povos Semitas. Lisboa: Edições Setenta, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALFÖLDY, Géza. **História Social de Roma**. Lisboa: Presença, 1989.
CARDOSO, Ciro Flamarion. **O Egito Antigo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
DUBY, Georges & ARIES, Philipe. **A História da Vida Privada**: Império romano ao ano mil. Vol. 2 SP. Cia das Letras, 1992.
GUARINELLO, Norberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2013.
VERNANT, Jean- Pierre. **As origens do pensamento Grego**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil.

Disciplina: Filosofia e História da Educação

Período: 1º

Carga Horária: 60

Ementa: Concepção e importância da Filosofia e história da educação para a formação docente. Fazendo retrospectiva histórica da educação: antiguidade a contemporaneidade, percebendo que o processo histórico na educação produz teorias e estas moldam a história.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Bibliografia Básica:

ARENDT, Hannah. **A crise na educação**. In: Entre o passado e o futuro. Tradução Mauro W. Barbosa de Almeida. 3ª reimpressão da 5ª ed. de 2000. São Paulo: Perspectiva, 2005.
CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 2000.
EBY, Frederick. **História da educação moderna**. Porto Alegre: 1978, 5ª ed.

Bibliografia Complementar:

JAEGER, J Paidéia- **A formação do Homem Grego**. São Paulo, Martins, Fontes, 2003.
KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Trad. João Tiago Proença. Lisboa: Edições 70, 2012
ROUSSEAU, J-J. **Emílio, ou Da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
MANACORDA, M. **A. História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1995
ROMANELLI, Otaíza O. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Disciplina: Inglês Instrumental

Período: 1º (Optativa I)

Carga Horária: 30 h

Ementa: Desenvolvimento da compreensão escrita através da interpretação de textos acadêmicos e técnicos, a partir do conhecimento prévio em língua inglesa, com a utilização do suporte da língua portuguesa. Ler, interpretar e compreender textos da área de História através da utilização de estratégias de leitura.

Bibliografia Básica:

BECHER, S. Inglês Instrumental: desenvolvendo o processo de leitura; Rio de Janeiro: Edição da autora/PUC-Rio, 2007.
ESKEY, D. E. Holding in the Bottom: An Interactive Approach to the Language Problems of Second Language Readers. In: Carrell, P.L. et al. Interactive Approaches to Second Language Reading. New York: Cambridge University Press. 1988.
GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. Heinle&Heinle Thomson Learning. 2000.

Bibliografia Complementar:

HARDISTY, D., WINDEATT, S. CALL. Resource Books for Teachers. Oxford English. 1994.
LAGE, H. L. et alli. Leitura de Textos em Inglês: Uma Abordagem Instrumental; Belo Horizonte: Edição dos autores/UFMG., 1992.
WINDEATT, S., HARDISTY, D., EASTMENT, D. The Internet. Oxford. 2000.
CARRELL, P. Metacognitive Awareness and Second Language Reading. Modern Language Journal. 73, (2): 121-134, 1989.
MCKAY, S.Lee. Teaching English as an International Language. Oxford. 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Disciplina: Educação, Mídias e Tecnologias digitais

Período: 1º (Optativa I)

Carga Horária: 30 h

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos das relações entre as tecnologias e a educação. Processos formativos mediados pelas tecnologias digitais. Educação em rede, mídias e formação de professores.

Bibliografia Básica:

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R. (Org.). **Didática e escola em uma sociedade complexa**. 1ª ed., Goiânia: CEPED, Editora da PUC-Goiás, 2011.

PRETTO, Nelson De Lucca (Org.). **Tecnologia e novas educações**. Salvador: EDUFBA, 2005

Bibliografia Complementar:

FILE, V. (Org.). **Escola e tecnologia: máquinas, sujeito e conexões culturais**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Roselle, 2011.

LIBÂNEO, José C. e Santos, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas (SP): Alínea, 2005.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. & BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e a Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2003.

SETTON, M. da G. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto. 2011.

SILVEIRA, S. A. da **Exclusão Digital: a miséria na era da informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001, 48 p.

Disciplina: Prática como Componente Curricular I - PCC I – Estratégias de Ensino de História Local e Regional

Período: 1º

Carga Horária: 50 h

Ementa: Histórias de vida e histórias locais. História e memória: metodologia da história oral. História Local e Regional e ensino de História. Produção educacional. Formulação de projetos de intervenção de aprendizagem e extensão.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão et al. 5ª edição. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2003.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Bibliografia Complementar

AUDRIN, Frei José Maria. **Entre índios e sertanejos do Norte**. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1946.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERREIRA, Marieta de Moraes e OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **Dicionário de ensino de história**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

IANNI, Otávio. **A luta pela terra: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1978.

PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas**. 2ª Edição. São Paulo: Contexto, 2010.

• **DISCIPLINAS DO 2º PERÍODO**

Disciplina: Teorias e Metodologias da História II

Período: 2º

Carga horária: 60

Ementa: A historicidade do conceito de documento: do documento verdade ao documento monumento. As formas de abordagem do documento histórico: documento como informação e como representação. A crítica das fontes. As transformações historiográficas: novos objetos, novas fontes e novas abordagens. Variações de escalas: desafios da macro e da micro história. As diferentes abordagens metodológicas do campo histórico: história oral, história quantitativa, história serial, micro história, dentre outras. Arquivos: problemas políticos e epistêmicos. A construção do saber histórico e das novas tecnologias.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter. **História e teoria social**. São Paulo: Unesp, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2007.

LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

DUBY, Georges. **A história continua**. Trad. Porto: Asa, 1992.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, metodologia, memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência da história**. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UnB, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Disciplina: História Medieval

Período: 2º

Carga Horária: 80 h

Ementa: O conceito de Idade Média: historiografia e periodização. Reflexões em torno do conceito de Feudalismo. A transição Antiguidade/Idade Média: o colapso do Império Romano e as invasões bárbaras. O Império Carolíngio e a Cristandade Ocidental. A mulher e a família na Idade Média. Produção agrícola, urbanização e meio ambiente. Aspectos culturais: a literatura (poesia e a novela de cavalaria). A crise do século XIV: a peste negra, o banditismo rural e as cruzadas. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o mundo medieval; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino. Oficina de práticas de ensino de história medieval através de atividades de extensão desenvolvida junto aos professores da educação básica, nível fundamental das escolas públicas do município de Conceição do Araguaia em conformidade com o artigo 14 da Resolução 81/2020 que altera a Resolução 397/2017.

Bibliografia Básica:

BLOCH, M.. **A Sociedade Feudal**. Lisboa: Ed.70, 1982.

LE GOFF, J. **Para uma outra Idade Média:** tempo trabalho e cultura no Ocidente. 3ª edição. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

MACEDO, José Rivair. História medieval: Repensando a Idade Média no ensino de História. In: KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2010, p, 109 a 125.

Bibliografia Complementar:

FRANCO JÚNIOR, H.. **A Idade Média:** Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1992.

LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário temático do Ocidente Medieval. Coordenador da tradução Hilário Franco Júnior. Bauru/SP: Edusc, 2006.

LE GOFF, Jacques (1924). Os intelectuais na Idade Média. Tradução de Marcos Castro. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006, p. 27 a 90.

SCHMITT, Jean-Claude. O corpo, os ritos, os sonhos, o tempo: ensaios de antropologia medieval. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

VERGER, Jacques. Homens e saber na Idade Média. Tradução de Carlota Boto. Bauru/SP: EDUSC, 1999, p. 69 a 110; 111 a 134; 221 a 244.

Disciplina: Antropologia Cultural

Período: 2º



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Carga Horária: 50

Ementa: A construção do saber antropológico. Metodologias do trabalho de campo. Cultura e identidade. Antropologia e Amazônia. Temas em Antropologia.

Bibliografia Básica:

DAMATA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do Antropólogo**. São Paulo: UNESP/Brasília: Paralelo 15, 1998.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Celso. Apresentação. In: BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005a.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Lisboa: Editorial Presença, 2004.

LARAIA, Roque. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. Antropologia. Coleção grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1986.

VELHO, Gilberto. O desafio da cidade: novas perspectivas da antropologia brasileira. Rio de Janeiro: 1980.

Disciplina: Educação Inclusiva

Período: 2º

Carga Horária: 30 h

Ementa: Pressupostos teóricos e metodológicos da Escola Inclusiva. Análise histórica da educação Especial e das tendências atuais, no âmbito nacional e internacional. Questões políticas, ideológicas e éticas da Educação Inclusiva. Os sujeitos do processo educacional especial: pessoas com necessidades educacionais especiais. Perspectivas da Educação Inclusiva no sistema escolar: currículo, didática e avaliação. Perspectivas para a construção de uma Sociedade Inclusiva: família, escola e sociedade.

Bibliografia Básica

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.

GLAT, Rosana; PLETSCH, Marcia Denise. **Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

MAZZOTTA, Marcos J. S.. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez. 1996.

Bibliografia Complementar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MENDES, Geovana M. Lunardi, BUENO, José Geraldo Silveira, SANTOS, Roseli Albino. **Deficiência e escolarização**: novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.

NUERNBERG, A. H. **Contribuições de Vigotski para educação de pessoas com deficiência visual**. Psicologia em Estudo, v. 13, n. 2., 2008. p. 307-316.

PADILHA, Ana Maria L. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. São Paulo: FAPESP, 2001.

PLETSCH, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar**: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau, 2010.

RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

Disciplina: Filosofia da História

Período: 2º

Carga Horária: 60

Ementa: Refletir, discutir e produzir academicamente sobre o desenvolvimento histórico como fruto da razão, que em sua perpétua incompletude se mostra nas particularidades do pensamento contemporâneo. Os conceitos de história da razão e razão na história se mesclam como processo dialético e efetual. A filosofia da história é tarefa da razão sobre seu próprio fazer história no mundo.

Bibliografia Básica:

KANT, Immanuel. **Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita**. São Paulo: Brasiliense S.A, 1986.

HEGEL. **Filosofia da História**. Brasília, Editora da UNB, 1995.

NIETZSCHE, Friedrich. **Segunda Consideração Intempestiva**. Da utilidade e desvantagem da história para a vida. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2003

Bibliografia Complementar:

VOLTAIRE. **A filosofia da história**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANDERSON, Perry. **O fim da história**: de Hegel a Fukuyama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade**: doze lições. São Paulo: Martins Fontes, 2000

KANT, Immanuel, **À Paz Perpétua**. Porto Alegre: L&PM editores, 1989

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

Disciplina: História e Patrimônio

Período: 2º (Optativa II)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Carga Horária: 30

Ementa: Introduzir o tema do patrimônio, percorrendo suas definições pretéritas e contemporâneas. Desenvolver o tema da relação entre História e Patrimônio a partir de experiências recentes, particularmente àquelas relativas a definições múltiplas de patrimônio: cultural, linguístico e genético, entre outros.

Bibliografia Básica:

FONSECA, M. Cecília Londres. **Para além da pedra e cal:** por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: M. Chagas e R. Abreu (Org.). *Memória e patrimônio. Ensaios contemporâneos*. 2 ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

GONÇALVES, J. Reginaldo Santos. **O patrimônio como categoria de pensamento.** In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GONÇALVES, J. Reginaldo Santos. **A retórica da perda:** os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2002.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Regina. **A emergência do patrimônio genético e a nova configuração do campo do patrimônio.** M. Chagas e R. Abreu (Org.). *Memória e patrimônio. Ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

BALL, Christopher. **Fazendo das línguas objetos:** línguas em perigo de extinção e diversidade cultural. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 2005, n. 32.

FRANCHETTO, Bruna. **Línguas em perigo e línguas como patrimônio imaterial.** *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 2005, n. 32.

KERSTEN, Márcia. **Os rituais do tombamento e a escrita da história:** bens tombados no Paraná entre 1938-1990. Curitiba, Editora da UFPR, 2000.

VELHO, Gilberto. **Patrimônio, negociação e conflito.** *Mana*, 12 (1), 237-238, 2006.

Disciplina: O museu nos estudos de história

Período: 2º (Optativa II)

Carga Horária: 30 h

Ementa: A historicidade do espaço museológico. As relações entre museu e construção do conhecimento histórico. O museu como espaço educativo. A fundamentação histórica do ato expositivo.

Bibliografia Básica:

ABREU, Regina. **Memória, história e coleção.** *Anais do Museu Histórico Nacional*, 28 (1996), pp. 37-64.

BORGES, Maria Eliza Linhares (Org.). **Inovações, coleções, museus.** Belo Horizonte: Autêntica editora, 2011.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

CASTRO, Adler H. **Do troféu de guerra ao copo de geleia: a dessacralização do acervo dos "templos de memória"**. In: Anais do Museu Histórico Nacional, vol. 29 (1997), pp. 247-262.

Bibliografia Complementar:

GODOY, Solange. CHAGAS, Mário. **Patrimônio cultural e cidadania: as representações de memória nos museus**. In: Anais do Museu Histórico Nacional, vol. 28 (1996), pp. 105-114.

_____. **Tradição e ruptura no Museu Histórico Nacional**. In: Anais do Museu Histórico Nacional, 27 (1995), pp. 31- 59.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **A exposição museológica e o conhecimento histórico**. In: FIGUEIREDO, B.; VIDAL, D. (Org.) *Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna*. Belo Horizonte: Argumentum, 2005, pp. 15-84.

NEVES, Guilherme Pereira das. **Nação, história e cultura no Brasil: um ensaio de reflexão desencantada, para uso, talvez, das instituições de patrimônio**. Anais do Museu Histórico Nacional, 28 (1996), pp. 91-104.

SANTOS, Myriam Sepúlveda dos Santos. **A escrita do passado em museus históricos**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

Disciplina: Cultura popular e sociabilidades

Período: 2º (Optativa II)

Carga Horária: 30 h

Ementa: Conceito de cultura popular: histórico, debates, revisões. Dinâmicas de produção cultural popular. Circularidade da cultura popular. Culturas populares e redes de sociabilidade em jogos, festas, etc.

Bibliografia Básica:

CHARTIER, R. **Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 8, nº 16, 1995, p. 179-192.

BURKE, P. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. O contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Edunb, 1993.

Bibliografia Complementar:

MAGNANI, José Guilherme C. **Festa no Pedraço: Cultura Popular e Lazer na Cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Reconhecimentos: Antropologia, folclore e cultura popular**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012. p. 72-147

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2006.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

CARVALHO, José Jorge de. “**Espetacularização’ e ‘canibalização’ das culturas populares na América Latina**”. Revista Antropológicas. 2010, vol. 21 (1): pp. 39-76.(Disponível Online).

Disciplina: Prática como Componente Curricular II - PCC II – Texto didático: produção e uso

Período: 2º

Carga Horária: 50 h

Ementa: Análise e uso de livros didáticos de História. Transposição didática de textos historiográficos. Procedimentos de avaliação.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, C. M. F. **Livro Didático e saber escolar 1810-1910**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de.; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Org.). **O livro didático de história:** políticas educacionais, pesquisas e ensino. Natal: EDUFRRN, 2007.

ZAMBONI, E.; SANTORO, C. H.. **O que sabemos sobre o Livro Didático**. Campinas: UNICAMP, 1989.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, Selva. Guimarães. **Prática e Didática de História**. Campinas: Ed. Papirus, 1993.

_____. **Caminhos da História ensinada**. Campinas: Papirus, 1994.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo. Cortez, 2005.

• **DISCIPLINAS DO 3º PERÍODO**

Disciplina: História moderna

Período: 3º

Carga Horária: 80 h

Ementa: A disciplina deverá desenvolver debates sobre os conceitos, sentidos e significados da modernidade, o renascimento e o humanismo. Compreensão das transformações culturais da modernidade ocidental, assim como os movimentos de reforma protestante e contrarreforma e seus papéis nessas mudanças. Análise do processo de formação das nacionalidades modernas, o Absolutismo “clássico” na França e Inglaterra, o Absolutismo Ibérico, assim como as Teorias do Estado Moderno; a era das revoluções burguesas e a mundialização dos ideais



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

revolucionários; assim como analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História sobre o mundo moderno. Oficina de práticas de ensino de história moderna através de atividades de extensão desenvolvida junto aos professores da educação básica, nível médio das escolas públicas do município de Conceição do Araguaia. Em atendimento a Resolução 081/2020-CONSUP de 16 de abril de 2020, que atualizou a resolução 397/2017 CONSUP-IFPA.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absoluto**. São Paulo: Unesp, 2016.
COLLINSON, Patrick. **A reforma**. Rio de Janeiro: objetiva, 2006.
ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

Bibliografia Complementar:

DARNTON, Robert. **Boemia literária e revolução**. O submundo das letras no Antigo regime, São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
DELUMEAU, J. **Renascimento e Antiguidade**. In: A Civilização do Renascimento. Vol. I, Lisboa: Estampa, 1984, p. 85-119.
FEBVRE, Lucien. **O problema da incredulidade no século XVI: A religião de rabelais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
HILL, Christopher. **O século das revoluções**. São Paulo: Unesp, 2012.
VOVELLE, Michel. **A revolução Francesa (1789 – 1799)**. São Paulo: Unesp, 2019.

Disciplina: História da América

Período: 3º

Carga Horária: 80 h

Ementa: A disciplina de deverá apresentar os Estudos históricos, assim como promover um debate com a historiografia relativa aos povos das Américas. O encontro/confronto de culturas entre americanos e europeus. O estabelecimento do sistema colonial e das relações sociais nas Américas. As paisagens naturais e o processo de colonização. As instituições coloniais e relações sociopolíticas. As especificidades das colonizações inglesa, espanhola e portuguesa. Cultura e resistência nas sociedades coloniais e o seu lugar no processo de desenvolvimento das relações capitalistas. Os processos de independência das colônias hispânicas e anglo-saxônicas; os projetos de construção das nacionalidades latino-americanas e nos Estados Unidos; a consolidação dos Estados Nacionais e a problemática da modernização no século XIX; relações entre as esferas políticas, econômicas, culturais e sociais no contexto de produção das identidades e das culturas latino-americanas e norte-americanas; sociedade, cultura e natureza nas Américas no decurso do século XIX. Estudo e análise: das abordagens teóricas e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

metodológicas encontradas no ensino sobre a história da América; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino. Oficina de práticas de ensino de história da América através de atividades de extensão desenvolvida junto aos professores da educação básica, nível médio das escolas públicas do município de Conceição do Araguaia. Em atendimento a Resolução 081/2020-CONSUP de 16 de abril de 2020, que atualizou a resolução 397/2017 CONSUP-IFPA.

Bibliografia Básica:

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina: a América Latina Colonial**. São Paulo: Edusp, 1998.

_____. **História da América Latina: da Independência a 1870**. São Paulo: Edusp, 2018.

GRUZINSKI, Serge. **Colonização do Imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização do México espanhol. Séculos XVI-XVIII**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Jaime (Org.). **Caminhos da História da América no Brasil: tendências e contornos de um campo historiográfico**. Brasília: ANPHLAC, 1998.

BOSCH, Aurora. **História de Estados Unidos (1776-1945)**. Barcelona: Crítica, 2005. BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. 1492. In: **História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência europeia (1492-1550)**. São Paulo: Edusp, 1997, p. 65-100.

CHAUNU, Pierre. **A América e as Américas**. Lisboa/Rio de Janeiro: Cosmos, 1969.

HOBSBAWM, Eric. **Viva La Revolución – a era das utopias na América Latina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Disciplina: História da África

Período: 3º

Carga horária: 60 h

Ementa: Procura identificar e analisar os preconceitos e as lacunas do conhecimento sobre o continente africano; evidenciar as múltiplas especificidades da África, da —pré-história à chegada dos portugueses no século XV, dando especial atenção: à história da ancestralidade e religiosidade africana; aos núbios e aos egípcios, como civilizações que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da humanidade; às civilizações e organizações políticas pré-coloniais, como os reinos do Mali, Gana, Songai e do Zimbábue; a expansão do Islã; as rotas de comércio no Saara e a experiência traumática do contato inicial com os europeus. Trata da organização política, social e cultural da África, do século XVI aos dias atuais; a formação histórica e geográfica dos povos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

africanos antes da divisão da África, salientando a importância da variedade das culturas —pré-coloniais para repensar os projetos nacionalistas dos movimentos de independência; a ocupação colonial na perspectiva dos africanos; as lutas pela independência política dos países africanos; as ações em prol da união africana em nossos dias, bem como o papel das principais lideranças negras na luta pela independência ou contra o regime do *apartheid* sul-africano. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a história da África; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino. Oficina de produção de material didático sobre a história da África através de atividades de extensão desenvolvida junto aos professores da educação básica, nível fundamental das escolas públicas do município de Conceição do Araguaia em conformidade com o artigo 14 da Resolução 81/2020 que altera a Resolução 397/2017.

Bibliografia Básica:

HERNADEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. 4ª ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.
KI-ZERBO, Joseph (org.). **História Geral da África**, vol. I a VIII. São Paulo, Ática; Paris, Unesco, 1982.
VISENTINI, Paulo Fagundes, RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira e PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História da África e dos africanos**. 3ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia complementar

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
LOPES, Nei e MACEDO, José Rivair. **Dicionário de história da África – séculos VII a XVI**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
SILVA, Alberto da Costa. **A Manilha e o Libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
SERRANO, Carlos e WALDMAN, Maurício. **Memória D`África: a temática africana em sala de aula**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2008.

Disciplina: Antropologia Histórica

Período: 3º

Carga horária: 50 h

Ementa: Analisar os conceitos de Raça, identidade e etnicidade no contexto global. Teorias raciais e panorama histórico do debate. Raça e pensamento racial brasileiro. As



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

teses do branqueamento e a democracia racial. A sociologia das relações raciais. Abordagens antropológicas da raça, identidade e etnicidade. A questão racial e os movimentos étnicos no Brasil.

Bibliografia básica:

GILROY, Paul. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de estudos Afro-Asiáticos, 2012.

REZENDE, Claudia Barcellos e MAGGIE, Yvonne (Org.). **Raça como retórica: a construção da diferença**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia complementar:

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 49 ed. São Paulo: Global, 2004.

HASENBALG, C. (1979). **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Rio de Janeiro, Graal (2 ed. 2005, Belo Horizonte/Rio de Janeiro, Editora UFMG/IUPERJ/ Ucam).

MOTTA-MAUÉS, Maria Angélica. **Negro sobre Negro: a questão racial no pensamento das elites negras brasileiras**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1997 (mimeo).

COSTA, Sérgio. **Dois Atlânticos: teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

Disciplina: Teoria de Currículo

Período: 3º

Carga horária: 60

Ementa: A produção histórica do currículo. Concepções contemporâneas de currículo. Elementos integradores do currículo. Contribuições do currículo na formação docente. Currículo e educação profissional. Produção de habilidades e competências na educação profissional e tecnológica. Análise avaliativa dos planos de cursos, programas e projetos pedagógicos e experiências curriculares.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel Gonzalez. Secretaria de Educação Básica (Org.). **Os educandos, seus Direitos e o Currículo**: Documento em versão preliminar. 2006.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis: Vozes. 1995

MACEDO, Elizabeth, LOPES, Alice C. **Teoria do currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. 3ª ed. Porto Alegre: Art ed, 2006.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

GARCIA, Regina Leite & MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo na contemporaneidade** - incertezas e desafios: Cortez Editora, 2004.

MOREIRA, Antônio Flávio B. **Currículos e programas no Brasil**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2006

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo**. Uma reflexão sobre a prática. Porto alegre, ArtMed, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As culturas negadas e silenciadas no currículo**. In: SILVA, Tomas Tadeu. (Org.). Alienígenas na sala de aula. Uma Introdução aos Estudos Culturais em Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 159-177.

Disciplina: Informática aplicada à história

Período: 3º

Carga Horária: 50 h

Ementa: Ciência da informática e suas tecnologias. Fundamentos científicos e aplicação da informática no curso de História. A informática como instrumento do ensino de História. Linguagem comunicacional e aprendizagem utilizando a informática. Práticas pedagógicas em laboratório de informática. As tecnologias utilizadas na pesquisa e no ensino da História. A Preservação da História.

Bibliografia Básica:

CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação** – Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor na Atualidade. 9ª ed. São Paulo: Érica, 2012.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, Sergio Roberto Kieling. **Informática na Educação** – Estudos interdisciplinares. 1ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

MATTAR, João. **Games em Educação** – Como os nativos digitais aprendem. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2009.

MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. **Informática e Educação Inclusiva**: Discutindo Limites e Possibilidades. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2006.

ALMEIDA, Fernando Jose de. **Computador, Escola e Vida** – Aprendizagem e tecnologias dirigidas ao conhecimento. 1ª ed. São Paulo: Cubzac, 2007.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática** – Terminologia Básica. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2010.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Disciplina: Prática como Componente Curricular - PCC III – Consciência histórica e Filosofia

Período: 3º

Carga Horária: 50 h

Ementa: Configuração histórica dos direitos humanos na Contemporaneidade: concepções e gerações de Direitos; Memória e Direitos Humanos; Adolescência, teorias do desenvolvimento e diversidade de arranjos familiares, vulnerabilidade social, violência e criminalização da juventude. Intersetorialidade e execução da medida socioeducativa. Sócioeducação na perspectiva dos direitos humanos Garantia de direitos e políticas públicas para adolescência e juventude enfocando questões de gênero, orientação sexual, etnia, diversidade religiosa, espiritualidade; As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental;

Bibliografia Básica

BERGMANN, Klaus. A história na reflexão didática. São Paulo. Revista Brasileira de História, v.9, n. 19, p. 29 – 42, set 89/fev. 90.

RÜSEN, Jörn. História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora UnB, 2007.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. 1ª reimpressão. Brasília: Editora UNB, 2010.

Bibliografia Complementar

ARIËS, Phillipe. O tempo da história. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

BANN, Stephen. As invenções da história: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Editora da UNESP, 1994.

FERRO, Marc. A História vigiada. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GADAMER, Hans-Georg. Problemas epistemológicos das ciências humanas. In: FRUCHON, Pierre (org.) O problema da consciência histórica. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.

HELLER, Agnes. Uma teoria da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

• **DISCIPLINAS DO 4º PERÍODO**

Disciplina: História do Brasil Colônia

Período: 4º

Carga Horaria: 80 h

Ementa: Análise do período a luz da produção historiográfica clássica e contemporânea. O sistema colonial atlântico. Estudo do processo de formação da sociedade brasileira no



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

contexto do desenvolvimento do capitalismo. A expansão colonizadora portuguesa no território brasileiro e seus impactos no meio ambiente. O espaço público e privado na sociedade colonial. Trabalho e trabalhadores na sociedade colonial. Escravidão e resistência. Colonização e povos indígenas. Revoltas anticoloniais. Vida material e religiosidade popular. Sedução e liberdade: cotidiano e contestação política no final do século XVIII. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Oficina de práticas de ensino de história do Brasil colonial a partir de análise de fontes documentais e visuais junto aos professores da educação básica, nível fundamental das escolas públicas do município de Conceição do Araguaia através de atividades de extensão em conformidade com o artigo 14 da Resolução 81/2020 que altera a Resolução 397/2017.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos Viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
SOUZA, Laura de Mello. **Desclassificados do Ouro. A pobreza mineira no século XVII**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2000.
SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

Bibliografia Complementar:

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1999.
NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil nos quadros do Antigo Sistema Colonial**. São Paulo: HUCITEC, 2005.
MELO E SOUZA, Laura (Org.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
PRADO JR. Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.
RAMINELLI, Ronald. **Imagens da colonização. A representação do índio de Caminha a Vieira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

Disciplina: História da Amazônia I

Período: 4º

Carga Horaria: 60 h

Ementa: Historiografia da Amazônia nos séculos XVII e XVIII até meados do XIX. Análise das diversas formas de explicação dos processos de ocupação e conquista da região. Discussão



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

acerca dos processos de interação entre as sociedades indígenas, europeias e africanas. Reconhecimento da formação da Amazônia a partir de três temas: ordens religiosas, administração pombalina e Cabanagem: ocupação, trabalho e religião. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

Bibliografia Básica:

CRUZ, E. **História de Belém**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.

HOORNAERT, Eduardo. **História da Igreja na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

JUNIOR, José Alves de Souza. **Tramas do Cotidiano: Religião, Política, Guerra e Negócios no Grão – Pará do Setecentos**. Belém: Edfupa, 2014.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, João Lúcio de. **Os Jesuítas no Grão-Pará: suas missões e a colonização**. Bosquejo histórico com vários documentos inéditos. Ed. Fac-sim. Belém: Secult, 1999.

BEZERRA NETO, José Maia. **Escravidão Negra no Grão Pará. Séculos XVIII e XIX**, Belém: Paka-Tatu, 2001.

BOXER, Charles. **A igreja e a expansão ibérica (1440 -1770)**. Lisboa: Edições 70, 1978.

NETO, [Raimundo Moreira Das Neves](#). **Em Aumento de Minha Fazenda e do bem Desses Vassalos”: a Coroa, a Fazenda Real e os Contratadores na Amazônia Colonial (Séculos XVII e XVIII)**. Jundiá: Paco, 2019

SALLES, Vicente. **O negro no Pará sob o regime da escravidão**. Belém: IAP; Programa Raízes, 2005.

Disciplina: História Indígena e indigenismo

Período: 4º

Carga Horária: 60 h

Ementa: Discutir o caráter introdutório sobre a história indígena, a partir da leitura de alguns autores representativos que escreveram sobre o tema. Neste sentido, faremos uso de autores da História, Antropologia Social e Teoria Literária, cujas obras vêm dando contribuições à compreensão da história do índio e do indigenismo. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre os grupos indígenas; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino através de atividades de extensão junto aos professores da educação básica, nível médio das escolas públicas de Conceição do Araguaia em conformidade com o artigo 14 da Resolução 81/2020 que altera a Resolução 397/2017.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Bibliografia Básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.) **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: FAPESP/Cia das Letras, 1992.
DOMINGUES, Ângela. **Quando os índios eram vassalos**. Colonização e relações de poder no norte do Brasil na segunda metade do século XVIII. Lisboa: CNCDP, 2000.
MONTEIRO, John M. **Tupis, tapuias e historiadores**. Estudos de História Indígena e do Indigenismo. Campinas: Tese de Livre Docência/UNICAMP, 2001.

Bibliografia Complementar:

GARFIELD, Seth. **A luta indígena no coração do Brasil**. São Paulo: EdUNESP, 2011.
HEMMING, John. **Ouro Vermelho**: a conquista dos índios brasileiros. São Paulo: Edusp, 2007.
PORRO, Antônio. **As crônicas do Rio Amazonas**: tradução, introdução e notas etno-históricas sobre as antigas populações indígenas da Amazônia. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. **A temática indígena na escola**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
UGARTE, Auxiliomar Silva. **Sertões de bárbaros**: o mundo natural e as sociedades indígenas da Amazônia na visão dos cronistas ibéricos (séculos XVI-XVII). Manaus: Editora Valer, 2009.

Disciplina: Psicologia da educação e da aprendizagem

Período: 4º

Carga Horária: 60 h

Ementa: Breve história da psicologia e seus métodos de investigação: desdobramentos atuais. Diferentes paradigmas e concepções epistemológicas do campo da psicologia. O desenvolvimento humano nos seus aspectos afetivos, cognitivos, sociais e morais. Atuação da psicologia na interface com outros campos disciplinares. Reflexões ético-políticas da prática psi no contexto atual. Compreensão do processo do desenvolvimento humano em suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social, com as consequentes implicações para a educação; e compreensão do processo da aprendizagem e suas contribuições para o ensino. Psicologia do Desenvolvimento: Visão histórica. Desenvolvimento humano: conceitos e princípios fundamentais em diversas teorias do desenvolvimento da criança, sem fechar a perspectiva de compreensão da adolescência e da fase adulta, tendo em vista o ser humano na sua totalidade. Psicologia da Aprendizagem: Conceitos fundamentais e princípios nas diversas correntes de aprendizagem e suas contribuições para a Educação Escolar: Behaviorismo, Gestalt,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Humanismo, Psicanálise e Cognitivismo. As teorias de aprendizagem no processo educativo escolar: contribuição para a definição da postura do professor; e para a identificação e explicação de dificuldades de aprendizagem. Psicopedagogia: histórico, conceito, objeto de estudo, fundamentação teórica e modalidades de atuação: clínica e preventiva. Problemas sociais na ótica da Psicologia: teorias de aprendizagem e o papel da escola na sociedade, suas relações com a família e com a comunidade, para a compreensão do fracasso escolar e sua possível prevenção.

Bibliografia Básica:

AZZI, R. G. GIANFALDONI, M.H.T.A (Org.). **Psicologia e Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
BOCK, A. M. M. FURTADO, O. TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
MANCIBO, D; JACÓ-VILELA. (Org.) **Psicologia social: Abordagens Sócio-Históricas e Desafios Contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

Bibliografia Complementar:

TAYLLE, Y. (Org.) **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
ALVES, R. E. **Escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
JOBIM e SOUZA, S. (Org.). **Subjetividade em questão: A infância como Crítica da Cultura**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.
LEITE, S. A. S. (Org.). **Afetividade e Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento – Um Processo Sócio-Histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

Disciplina: Libras

Período: 4º

Carga Horária: 50 h

Ementa: Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais; educação de surdos no Brasil. Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras): alfabeto digital, parâmetros linguísticos, relações pronominais e verbais. Estudos discursivos em Libras. A língua em seu funcionamento nos diversos contextos sociais.

Bibliografia Básica:

CAPPOVILLA, Fernando César. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2001.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

FELIPE, Tanya. **Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos**. In: Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006.

SACKS, Oliver W. 1993. **Vendo Vozes: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos**/Oliver Sacks; tradução Laura Teixeira Motta-São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de Sinais**. Rio de Janeiro. Tempo Presente, 1995.

CAPOVILLA, Fernando e DUARTE, Walquíria. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Volumes de A-L e M-Z. Universidade de São Paulo. SP. 2001.

QUADROS, Ronice M (Org.). **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, Ronice M. e KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: História Agrária do Brasil

Período: 4º (Optativa III)

Carga Horária: 30

Ementa: Questão agrária. Formação social brasileira. Mundo rural. Agronegócio. Campesinato. Lutas pela terra. Agricultura familiar. Trabalho escravo.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Júlio José. **Violência no campo: o latifúndio e a reforma agrária**. São Paulo: Moderna, 1995.

FIGUEIRA, Ricardo Rezende. **Pisando fora da própria sombra: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LINHARES, Maria Yedda, SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Conflito e mediação: os antagonismos sociais na Amazônia segundo os movimentos camponeses, as instituições religiosas e o Estado**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993. 463. Tese (Doutorado em antropologia social) – Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993.

BRUNO, Regina Ângela Landim. **Senhores da terra, senhores da guerra: a nova face política das elites agroindustriais no Brasil**. Rio de Janeiro: Forense Universitária: UFRJ, 1997.

ESTERCI, Neide. **Conflito no Araguaia: peões e posseiros contra a grande empresa**. Petrópolis: Vozes, 1987.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

FIGUEIRA, Ricardo Rezende. **A justiça do lobo: posseiros e padres do Araguaia**. Petrópolis: Vozes, 1986.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Estado e agricultura no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1997.

Disciplina: História e Relações de gênero

Período: 4º (Optativa III)

Carga Horária: 30 h

Ementa: Da história das mulheres ao gênero enquanto categoria de análise. A emergência do sexo/corpo no discurso médico-científico e jurídico na construção das diferenças. A historicidade dos papéis sociais de gênero. As fontes e as abordagens recentes na historiografia de gênero

Bibliografia Básica:

PERROT, Michelle (Dirs). **História das mulheres no ocidente: do Renascimento a Idade Moderna**, v. 3. Porto, Portugal: Afrontamento, 1999, p. 369-405.

RAGO, Margareth. **Subjetividade, feminismo e poder, ou podemos ser outras?** In: PEDRO, Joana Maria; ISAIA, Artur Cesar; DITZEL, Carmencita (Org.) **Relações de poder e subjetividades**. Ponta Grossa, PR: Todapalavra, 2011.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre 16 (2):5-22, jul/dez. 1990. p. 5-22.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto; Unesp, 1997.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. RJ: Graal, 1988.

PEDRO, Joana Maria. **Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica**. *Revista História*, v. 24, n.1, 2005, p. 77-98.

PERROT, Michelle. **Os silêncios no corpo da mulher**. In: MATOS, M. I. E SOIHET, R. (Org.) **O corpo feminino em debate**. S.P.: Unesp, 2003. p. 13 –27.

Disciplina: Prática como Componente Curricular - PCC IV – O cinema como recurso no ensino de história

Período: 4º

Carga Horária: 50 h

Ementa: Reflexão teórica e metodológica sobre História e cinema. Filmes como fontes para pesquisas e estudos históricos. Produção de material didático. Formulação de projetos de intervenção de aprendizagem e extensão. Procedimentos de avaliação. Produção educacional.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção & NÓVOA, Jorge (org.). **Cinema-História:** teoria e representações sociais no cinema. 2 ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
CAPELATO, Maria Helena, MORETTIN, E., NAPOLITANO, M. & SALIBA, Elias T. **História e cinema:** dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda.
NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

BERNARDET, Jean-Claude e RAMOS, Alcides Freire. **Cinema e história do Brasil.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Coleção Repensando a História).
FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Luz, Câmera e História-** Práticas de Ensino com o Cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Coleção Práticas Docentes)
FERREIRA, Jorge & SOARES, Mariza de Carvalho. **A história vai ao cinema:** vinte filmes brasileiros comentados por historiadores. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
FERREIRA, Letícia Schneider. **Cinema como fonte da história:** elementos para discussão. MÉTIS: História & Cultura, v. 8, n. 15, p. 185-200, jan./jun. 2009.
FERRO, Marc. **O filme:** uma contra-análise da sociedade. In: LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre (orgs.). História: novos objetos. Tradução de Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

• **DISCIPLINAS DO 5º PERÍODO**

Disciplina: História da Amazônia II

Período: 5º

Carga Horária: 60 h

Ementa: A independência no Extremo Norte e problemas de “adesão” ao Império. A Cabanagem: história, memória e historiografia. Pós-Cabanagem e a reorganização provincial: os corpos de trabalhadores. A abertura do Amazonas: navegação, migração e comércio. O imperialismo inglês na Amazônia. A borracha e os tempos do seringa. A Belle-Époque amazônica: a reurbanização de Belém e Manaus. A crise da borracha. As oligarquias e o problema da terra. Rebeldia estética na Amazônia: o Modernismo no Pará. A Revolta de 30 no Pará. O governo de Magalhães Barata. Belém e Manaus em tempos de guerra. Os anos 50. A integração ao sul do Brasil: a Belém-Brasília. Os militares e o golpe de 1964: Jarbas Passarinho e Alacid Nunes. Os grandes projetos desenvolvimentistas na Amazônia: novas correntes migratórias, pobreza e meio ambiente. Os movimentos camponeses no Pará. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Bibliografia Básica:

BECKER, Bertha K (Org.). **Fronteira Amazônica: Questões sobre a gestão do Território**. Brasília, Ed. UNB, 1990.
SANTOS, Roberto Araújo de Oliveira. **História Econômica da Amazônia, 1800-1920**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.
WEINSTEIN, Bárbara. **A borracha na Amazônia: expansão e decadência**. São Paulo: Hucitec, 1993.

Bibliografia Complementar:

COIMBRA, Creso. **A Revolução de 30 no Pará**. Belém, Conselho Estadual de Cultura, 1981.
FARIAS, William Gaia. **A Construção da República no Pará (1886 – 1897)**. Belém: Açai, 2017.
HÉBETTE, Jean (Org.). **A Amazônia no processo de integração nacional**. Belém, UFPA/NAEA-FIPAM, 1974.
LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **Amazônia: História e Análise de Problemas (do período da borracha aos dias atuais)**. Belém: Editora CEJUP, 2002.
SARGES, Maria Nazaré. **Belém: Riquezas Produzindo a Belle Époque (1870 – 1912)**. Belém: Paka – Tatu, 2016.

Disciplina: História do Brasil Império

Período: 5º

Carga Horária: 80 h

Ementa: O nascimento da nação: da herança colonial à interiorização da metrópole. Ruptura e unidade luso-brasileira: os conflitos e lutas do Primeiro Reinado e da Minoridade. Raça, cotidiano e levantes sociais: negros, índios e brancos do Império. Escravidão, trabalho livre, migração e abolicionismo. Guerra cultural do Império: Paraguai, política e sociedade no Segundo Reinado. Cultura e sociedade: o café, a borracha, a vida nas cidades e os conflitos urbanos. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil monárquico; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino. Oficina de práticas de ensino de história do Brasil Imperial através de atividades de extensão desenvolvida junto aos professores da educação básica, nível médio das escolas públicas do município de Conceição do Araguaia. Em atendimento a Resolução 081/2020-CONSUP de 16 de abril de 2020, que atualizou a resolução 397/2017 CONSUP-IFPA.

Bibliografia Básica:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

AZEVEDO, Célia Marinho de. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites (século XIX)**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem e teatro das sombras: a elite política imperial**. Rio de Janeiro, 2003.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. (Org.). **A Construção Nacional (1830 – 1889)**. São Paulo: Objetiva, 2012.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra: Nova História da Guerra do Paraguai**. São Paulo: companhia Da Letras, 2002.

REIS, João José. **Rebeliões escravas no Brasil**. São Paulo: companhia Da Letras, 2003.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **As Barbas do Imperador**. São Paulo: companhia Da Letras, 1998.

Disciplina: Historiografia Brasileira

Período: 5º

Carga Horária: 60 h

Ementa: A relação entre história e historiografia. Distinção entre os conceitos de história, conhecimento histórico e historiografia. Abordagens dos principais elementos da operação historiográfica. Narrativas históricas do século XVI ao XVIII. O processo de institucionalização da história: do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro às universidades. O poder historiográfico e a definição do campo de produção histórica. Estudo das diferentes correntes historiográficas brasileiras.

Bibliografia Básica:

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

IGLÉSIAS, Francisco. **Historiadores do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Belo Horizonte: UFMG, 2000.

RODRIGUES, José Honório. **História e historiografia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARRUDA, José Jobson; TENGARRINHA, José Manuel. **Historiografia luso-brasileira contemporânea**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

DIEHL, Astor Antônio. **Cultura historiográfica**. Memória, identidade e representação. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal. **Da Escola Palatina ao Silogeu: Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (1889-1938)**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2007.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira (1933-1974)**: pontos de partida para uma revisão histórica. São Paulo: Ed. 34, 2008.

REIS, José Carlos. **O desafio historiográfico**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

Disciplina: Didática e Prática de ensino

Período: 5º

Carga Horária: 60 h

Ementa: Pressupostos teóricos e epistemológicos da Didática; A construção do conhecimento na sala de aula e as relações que se estabelecem entre professor e aluno, ensino e pesquisa, escola e sociedade. A valorização do cotidiano escolar na prática docente. A dinâmica interna da sala de aula. A Didática e a interdisciplinaridade. Planejamento e avaliação de propostas de ensino e aprendizagem no contexto da educação básica.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP, Papirus, 1998.

CANDAU, V. M. (Org.). **A Didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MARIN, Alda; SILVA, Aída Monteiro; SOUZA, Maria Inês Marcondes de (Org.) **Situações didáticas**. Araraquara, SP, JM Editora, 2003.

Bibliografia Complementar:

CERRI, Luís Fernando. **Os conceitos de consciência histórica e os desafios da didática histórica**. Revista de História Regional. V. 6, n.2.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo, SP, Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, SP, Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP, Paz e Terra, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre, RS. Artmed, trad. Claudia Schilling, 2001.

Disciplina: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Período: 5º

Carga Horária: 60 h

Ementa: O negro no imaginário nacional. Raça e racismo no Brasil. Religiões de matriz africana: unidade e diversidade. Quilombos, movimentos de resistências e movimentos sociais negros. Cultura e diversidade no Brasil. História e Cultura Afro-brasileira e os sistemas de ensino no Brasil. Reflexão sobre as políticas públicas na educação brasileira voltadas para as relações étnicorraciais. Oficinas de orientações metodológicas para



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 voltadas para os professores que atuam na educação básica na zona rural do município de Conceição do Araguaia em conformidade com o artigo 14 da Resolução 81/2020 que altera a Resolução 397/2017.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Maria N. Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
GUIMARÃES, Antônio S. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999.
MUNANGA, Kabengele (Org.). **Estratégias e políticas de combate ao racismo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.

Bibliografia Complementar:

MUNIZ, Sodré. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Codecri, 1983.
REIS, João José e SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista**. 3ª reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Os espetáculos das raças**. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2005.
THORTON, John. **A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800**. Rio de Janeiro, Campus, 2003.

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Período: 5º

Carga Horária: 100 h

Ementa: A educação, a cultura e a sociedade e suas interfaces. A constituição dos processos de escolarização. O estágio como campo de conhecimento e suas concepções. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (História): possibilidades e problematizações para o ensino de História. O ensino de História: reflexões teóricas e metodológicas. O projeto político pedagógico da escola campo. Observação das diretrizes educacionais da escola campo. Elaboração de relatório das atividades de estágio.

Bibliografia Básica:

ALVES, Nilda (Org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2006.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.
CABRINI, Conceição et al. **O Ensino de História: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 2004.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. Campinas: Papirus, 1994.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Mulheres na sala de aula**. In: DEL PRIORE, Mary (org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997, pp. 443-481.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. **Ler e escrever para contar**: documentação, historiografia e formação do historiador. Rio de Janeiro: Access, 1998.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.). **A história na escola**: autores, livros e leituras. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

Disciplina: Prática como Componente Curricular V - PCC V – Estratégias de diálogos sobre direitos humanos, temáticas socioambientais e diversidades na escola.

Período: 5º

Carga Horária: 50 h

Ementa: Configuração histórica dos direitos humanos na Contemporaneidade: concepções e gerações de Direitos; Memória e Direitos Humanos; Adolescência, teorias do desenvolvimento e diversidade de arranjos familiares, vulnerabilidade social, violência e criminalização da juventude. Intersectorialidade e execução da medida socioeducativa. Sócioeducação na perspectiva dos direitos humanos Garantia de direitos e políticas públicas para adolescência e juventude enfocando questões de gênero, orientação sexual, etnia, diversidade religiosa, espiritualidade; As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Formulação de projetos de intervenção de aprendizagem e extensão.

Bibliografia Básica

COMPARATO, Fábio Konder. **Afirmção Histórica dos Direitos Humanos**. São Paulo, ed. Saraiva, 1999.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

MAZZOTA, M.J.S. **A educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Trad. Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

CARVALHO, I. C. De M. **Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

LOUREIRO, Carlos F. B. et al (Org.). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOTHÉ, Fernandes, M. **Ação Socioeducativa Pública**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2002. p.75.

PEREIRA, I. e MESTRINER, M.L., **Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade**: Medidas de inclusão social voltadas a adolescentes autores de ato infracional. São Paulo: IEE/PUC-SP & FEBEM-SP, 1999.

• **DISCIPLINAS DO 6º PERÍODO**

Disciplina: História do Brasil República

Período: 6º

Carga Horária: 80 h

Ementa: Leituras da República Brasileira: Proclamação da República, Primeira República, Estado Novo e Democracia Liberal Brasileira; debate historiográfico em torno do conceito de populismo; relações e estruturas econômicas e sociais; produção e representações culturais; estrutura e políticas de Estado; atores políticos e movimentos sociais; instituições e valores ideológicos; ocupação do espaço urbano no processo de urbanização e modernização; expropriação camponesa e a reterritorialização dos espaços rurais; a política ambiental na era Vargas. A conjuntura político-administrativa após a renúncia de Jânio Quadros. O debate historiográfico sobre a deflagração do Golpe Militar. A permanência dos militares no poder e a conformação do aparelho de repressão e de propaganda. Cultura e contracultura. A crise do regime e o processo de redemocratização. A sociedade brasileira e a disputa da memória sobre o período militar. Projetos desenvolvimentistas para o Brasil e seus impactos ambientais e sociais. Tensões sociais e políticas internas e sua relação com o cenário político e econômico internacional. Resistência, movimentos sociais no campo e nos centros urbanos. Limites e perspectivas no Brasil contemporâneo: integração liberal periférica; democracia restringida; projetos sociais em disputas. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil republicano; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino. Oficinas de análise de fontes históricas sobre o período republicano, voltadas aos professores da educação básica, nível médio das escolas públicas do município através de atividades de extensão. Em atendimento a Resolução 081/2020-CONSUP de 16 de abril de 2020, que atualizou a resolução 397/2017 CONSUP-IFPA.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Bibliografia Básica:

D'ARAÚJO, Maria Celina et alii. **Visões do golpe**: a memória militar sobre 1964. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república**: momentos decisivos. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. São Paulo: Vértice, 1988.

Bibliografia Complementar:

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARONE, Edgard. **A República Velha**: instituições e classes sociais. (1889-1930). São Paulo: DIFEL, 1978.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____, **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 4ª ed, 2019.

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930**: História e Historiografia. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa em História

Período: 6º

Carga Horária: 50 h

Ementa: A pesquisa em História. Produção do conhecimento Historiográfico. Definição de Objeto. Justificativa do Objeto. Balanço Bibliográfico. Levantamento de Fontes. Elaboração de um projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de Pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. **História**: a arte de inventar o passado. Bauru: Edusc, 2007.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org). **Domínios da História**: ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GINZBURG, Carlo. **A Micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro/Lisboa: Bertrand Brasil/Difel, 1989.

PINSK, Carla (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

SAMARA, Eni de Mesquita, TUPY, Ismênia S. Silveira T. **História e Documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Período: 6º

Carga Horária: 100 h

Ementa: Reflexão do estágio enquanto processo formativo e prática de pesquisa; currículo e a formação de professores de História; as especificidades do ensino de História; análise de livros didáticos e materiais pedagógicos utilizados no ensino de História; o planejamento e avaliação no ensino de História; elaboração e execução de projetos de oficinas temáticas na escola campo; elaboração de relatório das atividades de estágio.

Bibliografia Básica:

ABREU Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de história:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. Campinas: Papirus, 1994.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

FERREIRA, Marieta de Moraes e FRANCO, Renato. **Aprendendo história:** reflexão e ensino. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

OLIVEIRA, Margarida Dias de; CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Almir Felix Batista de (org.). **Ensino de história:** múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços. Natal: EDFURN, 2008.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). **A história na escola:** autores, livros e leituras. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

SILVA, Marcos Antônio da FONSECA, S. G. **Ensinar História no século XXI** - Em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

Disciplina: Antropologia da Religião

Período: 6º (Optativa IV)

Carga Horária: 30 h

Ementa: Enfoques teóricos para o estudo de discursos e práticas religiosas; religião e magia; debates contemporâneos da antropologia aplicados à compreensão da religião.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
GEERTZ, C. **A religião como sistema cultural**. In A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2012
WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

GEERTZ, Clifford. **“O beliscão do destino: A religião como experiência, sentido, identidade e poder”**. In _____. Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.
GEERTZ, C. Ethos: **visão do mundo e a análise de símbolos sagrados**. In, _____. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
HUBERT, H e MAUSS, M. **Sobre a natureza e a função do sacrifício**. In, MAUSS, M. Ensaios de Sociologia. São Paulo: Perspectiva, 2009, pp. 141-228.
MAYR, Lucy. **O que é religião?**. In, _____. Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984, pp. 199-218.
WEBER, M. **Religião**. In, _____. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2010, pp. 189-252.

Disciplina: Arqueologia histórica

Período: 6º (Optativa IV)

Carga Horária: 30 h

Ementa: Apresenta a especificidade da arqueologia na investigação do passado recente e seus marcos teóricos, a relação com a História e a Arqueologia, e a tensão metodológica advinda do confronto entre registro arqueológico e registro documental. Técnicas e metodologias utilizadas nos estudos de Arqueologia Histórica

Bibliografia Básica:

ANDRADE LIMA, T. 2002 **O papel da Arqueologia histórica no Mundo civilizado**. Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul. Cutura Material, Discursos y Praticas. Zarankin & Senatore (eds), pp. 117- 127. Ediciones del Tridente, Buenos Aires.
FONDEBRIDER, L. 2006. **Arqueologia e Antropologia Forense**: um breve balanço – Arqueologia da Repressão e a resistência na América Latina, editado por P. Funari e A. Zarankin. Brujas, Córdoba.
GRILLO, José Geraldo Costa. **Arqueologia e História**, vestígios materiais e documentação escrita na Arqueologia Histórica da Grécia Antiga. In: FUNARI, Pedro Paulo; FOGOLARI, Everton Paulo (Org). Estudos de Arqueologia Histórica. Erechim: Allprint, 2005. p. 133-142.

Bibliografia Complementar:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ANDRADE LIMA, T. 1996 **Humores e odores**: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX. História, Ciência, Saúde - Manguinhos, 2(3):44-96.

CERQUEIRA, Fábio Vergara. **A iconografia dos vasos gregos antigos como fonte histórica**. História em Revista, 6, p. 85-96, 2000.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia, história e arqueologia histórica no contexto Sul-Americano**. In: Idem (Org.). Cultura material e arqueologia histórica. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP, 1998, p. 7-34.

SARIAN, Haiganuch. **Arqueologia da imagem**: aspectos teóricos e metodológicos na iconografia de Héstia. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, Suplemento 3, p. 69-84, 1999.

ZARANKIN, A. 2002 **Paredes que domesticam**, arqueologia da arquitetura escolar capitalista. IFCH-UNICAMP, Campinas.

Disciplina: Prática como Componente Curricular VI - PCC VI – Estratégias do ensino de história – 6º ao 9º Ano

Período: 6º

Carga Horária: 50 h

Ementa: Pesquisa e ensino de História. Formulação de projetos de intervenção de aprendizagem e extensão. Procedimentos de avaliação.

Bibliografia Básica:

ABREU, Marta; SOIHET R.; GONTIJO, R. (org.). **Cultura Política e Leituras do passado**: Historiografia e Ensino de História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BRANDÃO, C. R. **A pergunta à várias mãos**: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. SP: Cortez, 2003.

FONSECA, Selva. Guimarães. **Prática e Didática de História**. Campinas: Ed. Papirus, 1993.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Margarida D. de; CAINELLI, Marlene R.; OLIVEIRA, Almir F. B. de (Org.). **Ensino de história**: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços. Natal: EDFURN, 2008.

PINSKY, Jaime et al. **O ensino de história e a criação do fato**. Rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Marcos. Antônio da. **História - O Prazer em Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

ZAMBONI, E.; FONSECA, S. E. G. (Org.). **Espaços de Formação do Professor de História**. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

• **DISCIPLINAS DO 7º PERÍODO**

Disciplina: História Contemporânea



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Período: 7º

Carga Horária: 80 h

Ementa: Análise dos conceitos e terminologias da contemporaneidade. Ecos da Marselhesa: Revolução, cidadania. Revolução Industrial e os mundos do trabalho. O imperialismo oitocentista na França e Inglaterra. A era Napoleônica e as revoluções liberais francesas. Nacionalismo e unificação da Itália e Alemanha. A cultura burguesa e a Inglaterra vitoriana. Os novos impérios coloniais. O “orientalismo”. Racismo e dominação: Europa e África. Análise do limiar do século XX: vanguardas, rebeldia estética e política. Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa: dos czares à União Soviética. A crise do capitalismo e a emergência dos regimes totalitários: Itália e Alemanha. A Segunda Guerra Mundial. O fim dos impérios europeus: descolonização na África, Ásia e Oceania. Desigualdade e dependência: o novo imperialismo do pós-guerra. Novas disputas internacionais: a Guerra Fria. A crise do socialismo e a nova ordem mundial: a globalização. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o período contemporâneo; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino através de atividades de extensão junto aos professores da educação básica, nível médio das escolas públicas do município. Em atendimento a Resolução 081/2020-CONSUP de 16 de abril de 2020, que atualizou a resolução 397/2017 CONSUP-IFPA.

Bibliografia Básica:

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
ARRIGHI, Giovane. **O Longo Século XX**. São Paulo: UNESP, 1996.
HOBSBAWM, E. **A Era dos Extremos, 1914-1991**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar:

ENGELS, Friedrich. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1986.
FERRO, Marc. **A Revolução Russa de 1917**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
HOBSBAWM, E. **A Era dos Capitais: 1848 – 1875**. São Paulo: companhia das Letras, 2017.
SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Disciplina: História do Sul e Sudeste do Pará

Período: 7º

Carga Horária: 50 h

Ementa: Os povos indígenas no vale do Araguaia, Tocantins, Itacaiúnas e Xingu. Povoamentos não indígenas. Relações e conflitos interétnicos. Migrações. Ciclos Econômicos. A Guerrilha do Araguaia. Colonização da Transamazônica. Grandes Projetos. Conflitos Agrários e Violência no Campo. Trabalho Escravo Contemporâneo. Questões Socioambientais. Formação das Cidades. Movimentos Sociais do Campo e da Cidade. História e memória do território de Conceição do Araguaia. Seminário de socialização de atividades de pesquisa sobre a história de ocupação do território social de Conceição do Araguaia através de atividades de extensão em conformidade com o artigo 14 da Resolução 81/2020 que altera a Resolução 397/2017.

Bibliografia Básica:

AUDRIN, Frei José Maria. **Entre Sertanejos e Índios do Norte**. Rio de Janeiro: Púgil, 1946.
HÉBETTE, Jean. **Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia** (vols 1-4). Belém: ADUFPA, 2004.
IANNI, Otávio. **A luta pela terra: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1978.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS FILHO, Romualdo Pessoa. **Guerrilha do Araguaia: a esquerda em armas**. Goiânia: Editora da UFG, 2003.
_____. **Araguaia: depois da guerrilha, outra guerra – a luta pela terra no Sul do Pará impregnada pela ideologia da Segurança Nacional (1975-2000)**. São Paulo: Fundação Maurício Graboys co-edição com a Editora Anita Garibaldi, 2014.
EMMI, Marília. **A Oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais**. Belém: CFCH/NAEA/UFPA, 1987.
FIGUEIRA, Ricardo Rezende. **Pisando fora da própria sombra: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
MARTINS, José de Souza. **Expropriação e violência: a questão política no campo**. 2ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 1982.

Disciplina: Estágio Supervisionado III

Período: 7º

Carga Horária: 100 h

Ementa: A experiência na escola/campo: reflexões e práticas. Ensino e pesquisa na prática docente. A produção do conhecimento histórico e as possibilidades do uso de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

fontes em sala de aula. Documentos históricos como recursos didáticos no ensino de História. Elaboração e execução de oficinas com fontes e metodologias aplicadas ao ensino de História em forma de ação de extensão em conformidade com o artigo 14 da Resolução 81/2020 que altera a Resolução 397/2017. Produção textual avaliativa das atividades do Estágio III. Elaboração de relatório das atividades de estágio.

Bibliografia Básica:

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Temas e linguagens da história:** ferramentas para sala de aula no ensino médio. São Paulo: Scipione, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo. Cortez, 2005.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história.** São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

CABRINI, Conceição et al. **O Ensino de História:** revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Domínios da história:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.). **A história na escola:** autores, livros e leituras. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

Disciplina: Metodologia do ensino de história

Período: 7º

Carga Horária: 60 h

Ementa: Metodologias de ensino em História. Transposição didática em História. Saber Histórico Escolar. Literatura didática de História: produção e usos. Avaliação em História.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

FONSECA, Selva. Guimarães. **Prática e Didática de História.** Campinas: Ed. Papirus, 1993.

MATTOS, Ilmar Rohloff de (org.). **A História do Ensino de História do Brasil.** Rio de Janeiro: Access, 1998.

Bibliografia Complementar:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo e ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CABRINI, Conceição et al. **O Ensino de história**: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 2004.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. e STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Org.). **O livro didático de história**: políticas educacionais, pesquisas e ensino. Natal: EDUFRRN, 2007.

PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2009.

Disciplina: TCC I

Período: 7º

Carga Horária: 60 h

Ementa: Leitura, análise e acompanhamento dos projetos de pesquisa por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico específico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração de relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica:

GATTI, Bernardete A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de Pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2010.

PINSKY, Carla (Org.). **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry (et al.). **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Conhecimento, pesquisa e educação**. Campinas: Papirus, 2001.

Disciplina: Prática como Componente Curricular VII - PCC VII – Estratégia do ensino de história – Ensino Médio

Período: 7º

Carga Horária: 50 h



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Ementa: Pesquisa e ensino de História no ensino médio. Seleção, organização e uso de recursos didáticos. Elaboração de projeto de intervenção/extensão. Procedimentos de avaliação.

Bibliografia Básica

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Temas e linguagens da história:** ferramentas para sala de aula no ensino médio. São Paulo: Scipione, 2009.

FONSECA, Selva. Guimarães. **Prática e Didática de História.** Campinas: Ed. Papirus, 1993.

OLIVEIRA, Margarida D. de; CAINELLI, Marlene R.; OLIVEIRA, Almir F. B. de (Org.).

Ensino de história: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços. Natal: EDFURN, 2008.

Bibliografia Complementar

ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo e ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

CABRINI, Conceição et al. **O Ensino de história:** revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 2004.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo. Cortez, 2005.

• **DISCIPLINAS DO 8º PERÍODO**

Disciplina: Estágio Supervisionado IV

Período: 8º

Carga Horária: 100 h

Ementa: Aula-oficina: uma proposta investigativa para as aulas de História; Plano de intervenção: da busca dos conhecimentos prévios à elaboração e execução do plano de aula; Seminário de estágio: produção, apresentação e problematização da experiência final do Estágio. Esta atividade configura-se como ação de extensão, na medida em que será um momento de troca de experiência entre os discentes e docentes tanto do curso quanto das escolas em que realizaram seus estágios em conformidade com o artigo 14 da Resolução 81/2020 que altera a Resolução 397/2017. Elaboração de relatório de estágio.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

COSTA. V. Alves da. **Ensino de história e educação inclusiva**: suas dimensões formativas. In: Ana Maria Monteiro; Arlette Medeiros Gasparello; Marcelo de Souza Magalhães. (Org.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. 2ªed. Rio de Janeiro: Mauad x Faperj, 2009. v. 2, p.253-262.

OLIVEIRA, Margarida Dias de; CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Almir Felix Batista de (org.). **Ensino de história**: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços. Natal: EDFURN, 2008

Bibliografia Complementar:

ABREU Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de história**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. Campinas: Papirus, 1994.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Marcos. Antônio da. **História - O Prazer em Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SILVA, Marcos. Antônio da; FONSECA, S. G. **Ensinar História no século XXI - Em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

Disciplina: TCC II

Período: 8º

Carga Horária: 60 h

Ementa: Leitura, análise e acompanhamento dos projetos de pesquisa por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico específico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração da redação final da monografia de graduação.

Bibliografia Básica:

GATTI, Bernadete A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de Pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2010.

PINSKY, Carla (Org.). **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

RICHARDSON, Roberto Jarry (et all.). **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Conhecimento, pesquisa e educação**. Campinas: Papirus, 2001.

Disciplina: Prática como Componente Curricular VIII - PCC VIII – O ensino de história e as novas ferramentas educacionais

Período: 8º

Carga Horária: 50 h

Ementa: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem. Inventário das principais possibilidades de utilização didática dos recursos fornecidos pela telemática pelos professores de história. Elaboração de recursos didáticos digitais e aplicação desses produtos no ambiente escolar através de projetos de intervenção.

Bibliografia Básica

FONSECA, Cláudia Chaves. **Meios de Comunicação vão à escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MATTA, Alfredo. **Tecnologia de Aprendizagem em Rede e Ensino de História**: Utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

TAJIRA, S. F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3 ed. São Paulo: Érica, 2003.

Bibliografia Complementar

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **As novas Tecnologias da informação e a comunicação no ensino de História**. [s.l.], [s.e.], janeiro de 2002.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: Experiências, reflexões e aprendizados. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006 (Coleção Magistério: Formação do Trabalho Pedagógico).

ROMMEL Melgaço Barbosa. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Ed. Artmed – RS, 2005.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação Escolar e as Tecnologias da Informática**. 1ª Edição. Editora: Autêntica, 2002.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi; KARNAL Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.



Emitido em 2021

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 2177/2021 - CONC.AR/DE (11.08.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/02/2021 16:29)

EUZENI DE SOUZA MUNDOCO

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

1895368

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ifpa.edu.br/documentos/> informando seu número:
2177, ano: 2021, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **26/02/2021** e o código de
verificação: **987b6fe536**